

RELATÓRIO DO SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE DA ESCS 2018/2019



ÍNDICE

ÍNDICE.....	1
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	3
NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. A UNIDADE ORGÂNICA.....	5
1.1. FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços	8
1.1.1. Inquérito aos Docentes	11
1.1.2. Inquérito aos colaboradores não docentes	12
1.1.3. Inquérito aos estudantes.....	14
1.2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	16
1.2.1. Formação Graduada.....	16
1.2.2. Atividades de I&D	17
1.2.3. Projetos	18
1.2.4. Produção Científica	20
1.2.5. Outras Atividades	21
1.2.6. Integração dos Estudantes em Ações de I&D	22
1.3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	25
1.3.1. Alumni e Programa de Mentoria.....	27
1.3.2. Parcerias com a Comunidade	27
1.3.3. Projetos no Âmbito de UC.....	29
1.3.4. Estágios Profissionais.....	31
1.4. INTERNACIONALIZAÇÃO	45
1.4.1. Recursos e medidas e participação em atividades de internacionalização.....	45
1.4.2. Mobilidade Académica.....	48
2. O ENSINO	58
2.1. A PROCURA DOS CURSOS	58

2.1.1. Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura	59
2.1.2. Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado	64
2.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes de Pós-Graduação	69
2.1.4. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao Processo de Matrícula.....	73
2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	73
2.2.1. Licenciaturas	73
2.2.2. Mestrados.....	75
2.2.3. Pós-graduações	77
2.3. AS UNIDADES CURRICULARES	78
2.3.1. Licenciaturas	78
2.3.2. Mestrados.....	82
2.3.3. Pós-graduações	85
3. EMPREGABILIDADE	88
3.1. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DAS LICENCIATURAS.....	88
3.1.1. Continuação da Formação Académica.....	88
3.1.2. Situação Profissional	89
3.1.3. Atividades Extracurriculares da ESCS	91
3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES	92
3.2.1. Continuação da Formação Académica.....	92
3.2.2. Situação Profissional	93
3.2.3. Importância da Formação na ESCS para a Atividade Profissional.....	95
4. ANÁLISE SWOT	96
5. REFERENCIAIS.....	98
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AM – Audiovisual e Multimédia
BCM – Branding e Content Marketing
CTC – Conselho Técnico-Científico
ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas
ICC – Indústrias e Culturas Criativas
I&D – Investigação & Desenvolvimento
IES – Instituição de Ensino Superior
Jorn – Jornalismo
PM – Publicidade e Marketing
RAC – Relatório Anual de Curso
RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial
SGM – Serviço de Gestão Multimédia
SID – Serviço de Informação e Documentação
SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social
UC – Unidade Curricular
UO – Unidade Orgânica

NOTA INTRODUTÓRIA

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Apoio à Qualidade da ESCS.

Do ponto de vista institucional, e na esteira do plano estratégico aprovado para o quinquénio 2018-2022, a ESCS assenta a sua política de qualidade em 5 áreas estruturais, nomeadamente:

- Ensino- Aprendizagem;
- Investigação & Desenvolvimento;
- Internacionalização;
- Ligação Interinstitucional e com a Comunidade;
- Gestão.

São estas as áreas de atuação que o presente relatório trata, seguindo a estrutura prevista no SIGQ das UO do IPL. No ponto 5 do relatório são também apresentados os resultados da ESCS nos referenciais para o SIGQ, enquadrando desta forma o preconizado na última versão aprovada do Regulamento da Qualidade do IPL (RQ_IPL-V4/2019), sistematizado em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – referencial 1;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e aprendizagem, a investigação e desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), e a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

Partindo deste escopo, o presente documento demonstra a implementação dos procedimentos de autoavaliação definidos no SIGQ durante o ano letivo 2018-2019 e pretende, por um lado, descrever o momento de maturidade organizacional alcançado e, por outro lado, desenvolver esforços analíticos para que esta consolidação se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

1. A UNIDADE ORGÂNICA

A ESCS é uma instituição de referência no ensino e investigação, nas áreas científicas da Comunicação, com quatro Licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial); quatro cursos de Mestrado (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing) e uma aposta forte em Pós-graduações, nomeadamente Branding e Content Marketing, Storytelling e Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégias.

No que diz respeito à estrutura organizacional, a ESCS dispõe dos seguintes serviços:

- Serviço de Informação e Documentação (SID);
- Serviço de Comunicação (GABCOM);
- Serviço de Gestão Multimédia (SGM);
- Serviço Técnico-administrativo (STA);
- Serviço Académico (SA).

e dos seguintes serviços de apoio aos Órgãos de Gestão da Escola:

- Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional (GABEST);
- Gabinete de Apoio à Investigação (GAI);
- Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ);
- Serviço de Secretariado.

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (novos estudantes, estudantes, docentes, funcionários não docentes, e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes, funcionários não docentes, empregadores e estagiários, e semestrais no caso dos estudantes. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os questionários incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

A tabela 1 mostra a percentagem de participação nos inquéritos anuais no ano letivo 2018-2019. Os que apresentam maior taxa de participação são os relativos aos docentes e aos colaboradores

não docentes, cujos questionários estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2019. O inquérito aos funcionários não docentes pretende conhecer a perceção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, mas integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam. A recolha de dados do inquérito aos novos estudantes efetuou-se entre outubro e novembro de 2018 e este ano letivo obteve taxas de participação próximas dos 40% nas licenciaturas e mestrados e de 26% nas pós-graduações. No que diz respeito aos docentes e não docentes as taxas rondaram os 70%. Durante os meses de maio e junho de 2019 recolheram-se os dados dos diplomados, obtendo-se uma taxa de resposta de cerca de 30%.

Tabela 1 – Número e percentagem de participantes nos inquéritos

Participantes	N.º de Respostas	%
Docentes	107	69%
Não docentes	20	67%
Novos estudantes de licenciatura	167	43%
Novos estudantes de mestrado	46	40%
Novos estudantes de pós-graduação	12	26%
Diplomados nas licenciaturas	257	28%
Diplomados nos mestrados	68	38%
Diplomados nas pós-graduações	20	19%
Empregadores	21	16%
Estudantes Erasmus incoming	32	29%
Estagiários	20	44%

Os inquéritos semestrais aos estudantes têm como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e do desempenho dos docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as condições oferecidas pela ESCS é realizada conjuntamente com a avaliação das UC e dos docentes do 2º semestre.

Como se verifica na tabela 2, as taxas de resposta dos estudantes de licenciatura são sempre mais elevadas no primeiro semestre, dado que são respondidos em sala de aula, no início do segundo semestre. Destaca-se o curso de Jornalismo com uma taxa de resposta de 62%, enquanto os outros cursos variam entre 40% e 50%. Os questionários do segundo semestre foram respondidos autonomamente pelos estudantes durante as férias de verão (julho a setembro), variando as taxas de resposta entre os 21% e os 42%.

Tabela 2 – Número e percentagem de estudantes de licenciatura que participaram nos inquéritos

Licenciaturas	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	124	40%	104	34%
Jorn	128	62%	55	27%
PM	117	49%	78	35%
PM_pl	48	49%	20	21%
RPCE	106	48%	82	42%
RPCE_pl	47	50%	28	31%

Os questionários disponibilizados aos estudantes de mestrado foram respondidos na mesma altura dos de licenciatura, mas nunca em sala de aula. As variações na taxa de resposta entre os dois semestres devem-se à disponibilidade dos estudantes, sendo mais homogéneas no segundo semestre (Tabela 3). No primeiro semestre há grandes variações entre os cursos, apresentando GERP e PM taxas de resposta mais elevadas, de 39% e 36%, respetivamente.

Tabela 3 – Número e percentagem de estudantes de mestrado que participaram nos inquéritos

Mestrados	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	5	10%	10	21%
GERP	22	39%	18	29%
Jorn	10	16%	10	15%
PM	21	36%	16	27%

A Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas não funcionou administrativamente na ESCS durante este ano letivo. Também os questionários aos estudantes de pós-graduação foram respondidos na mesma altura e fora da sala de aula, pelo que as variações na taxa de resposta entre os dois semestres se devem, tal como nos mestrados, à disponibilidade dos estudantes (Tabela 4). No primeiro semestre obteve-se uma boa taxa de participação em *Storytelling* (56%) e mais fraca em BCM (27%). No segundo semestre só responderam 4 estudantes de BCM e nenhum de *Storytelling*.

Tabela 4 – Número e percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
BCM	8	27%	4	14%
<i>Storytelling</i>	10	56%	0	0%

1.1. FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços

No que diz respeito à gestão de Recursos Humanos, a ESCS tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente com a proposta de orçamento.

Relativamente ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização, é um plano que segue uma grelha desenhada e aprovada em Conselho Técnico-Científico, em que se procede à avaliação curricular do pessoal docente, tendo em conta o respetivo desempenho técnico-científico, organizacional e pedagógico. Foi, também, aprovada em CTC uma metodologia em que todos os docentes são avaliados por dois outros docentes de categoria igual ou superior, ou com responsabilidades de gestão.

Como boa prática, a renovação de contratos de docentes é feita com base na avaliação do ensino-aprendizagem monitorizada pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade referente ao ano anterior e as novas contratações são feitas com base em dois pareceres de docentes da área, sendo as duas situações aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico.

Em termos da avaliação do pessoal não docente, os procedimentos de avaliação estão definidos no SIADAP. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESCS.

O processo de monitorização dos objetivos e competências definidos permite aferir necessidades de desenvolvimento de determinadas competências, necessidades de formação e de alteração ou reajuste de procedimentos. Essa monitorização passa pela avaliação das situações com que os serviços e respetivos colaboradores se deparam no quotidiano, sendo discutidos os pontos fracos identificados e definida uma estratégia de melhoria.

A avaliação de desempenho é encarada como uma ferramenta de gestão que permite, através da melhoria de desempenho, obter uma melhoria na qualidade do serviço prestado.

Deste modo, verifica-se que a ESCS tem vindo a apostar num corpo docente e não docente altamente qualificado, tal como tem dado atenção às questões relacionadas com a progressão na carreira docente e tem promovido a abertura de um conjunto alargado de procedimentos concursais. Por outro lado, tem sido reforçado o pedido de regularização de vínculos precários, permitindo integrar alguns docentes no quadro de pessoal, tal como têm sido feitas várias diligências, no sentido de sensibilizar os docentes que têm condições para requererem provas para obtenção do Título de

Especialista, dada a importância futura que este tipo de profissionais tem para o cumprimento dos rácios de pessoal docente no Ensino Superior Politécnico.

No período em análise, a ESCS atingiu 60% de docentes ETI com grau de Doutor e Título de Especialista. Face ao ano anterior, e no que concerne aos docentes com Título de Especialista, representa um aumento de 2,9 docentes ETI, correspondendo a mais 5 docentes especialistas, face a 2018 (Tabela 5).

Tabela 5 – Evolução da qualificação do corpo docente

	2017	2018	2019
Doutorados ETI	48%	49%	48%
Especialistas ETI	8%	8%	12%
Doutorados + Especialistas ETI	56%	57%	60%

De igual modo, e de acordo com o plano estabelecido, procedeu-se à abertura de novos concursos para professor coordenador. Para além dos procedimentos para as áreas de Comunicação Audiovisual e Multimédia e de Ciências Sociais, foi, ainda, solicitada a abertura de concursos para o recrutamento de Professores Coordenadores para as áreas de Estatística e Sondagens e de Marketing Digital. Por via da aplicação do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho, verificando-se o cumprimento dos requisitos previstos no referido diploma, foi aprovada a abertura de procedimentos para o preenchimento de mais duas vagas de Professor Coordenador nas áreas de Ciências Sociais e de Comunicação Audiovisual e Multimédia.

Face à necessidade de assegurar uma correta distribuição do serviço docente na área disciplinar de Jornalismo, foi lançado um procedimento para o recrutamento de um Professor Adjunto.

Na sequência de parecer favorável à regularização extraordinária do vínculo de emprego público de um docente, foi, ainda, solicitada a abertura de um procedimento para um Professor Adjunto na área disciplinar de Comunicação em Audiovisual e Multimédia.

No que se prende com os Recursos Materiais e Serviços, a ESCS tem procurado proporcionar melhores condições de trabalho e aprendizagem a toda a comunidade. No período em análise e relativamente aos espaços e acompanhando o aumento da atividade científica, foi criado um espaço de trabalho amplo e aberto a todos os docentes com condições para desenvolverem os seus projetos de investigação.

Para além disso, foi criado um gabinete para os coordenadores das pós-graduações e um gabinete multidisciplinar que passou a englobar o Serviço de Comunicação, a coordenação do Serviço de Gestão Multimédia, o Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional, o Gabinete de Apoio à Qualidade, o Gabinete de Apoio à Investigação e a produção do E2.

Foram feitas obras e foi reequipado o espaço do bar do piso 3, transferindo o funcionamento do bar do piso -1 para este novo local.

Foram renovadas as máquinas do LM4, ilhas de pós-produção vídeo e LCO e foi melhorado o sistema de cópias e impressões (facilitando os processos de carregamento), possibilitando impressões a partir dos portáteis pessoais e aumentaram-se as horas de apoio do nosso helpdesk (informática). Procedeu-se à aquisição de equipamento informático, para diversas áreas da ESCS, nomeadamente, para o Laboratório Multimédia 4 (workstations, pois o existente estava obsoleto e não suportava as ferramentas/software usadas pelas diferentes unidades curriculares, designadamente as que fazem parte da Creative Cloud da Adobe), para o Laboratório de Comunicação Organizacional (workstations), para as ilhas de pós-produção vídeo (workstations) e para os gabinetes de professores (computadores de secretária).

Tal como planeado, em 2018, foi implementado o módulo SIEnet – Inscrição Exames Online e respetivo pagamento. Este procedimento foi uma melhoria qualitativa muito relevante para o funcionamento dos Serviços Académicos e da Tesouraria, pois evita a deslocação física aos serviços e permite a desmaterialização do processo de inscrição em exames dos estudantes.

Os serviços da ESCS, de uma forma geral, cumpriram os objetivos propostos, apesar de alguma escassez de recursos humanos, como já foi referido, particularmente sentida nos serviços académicos, técnico-administrativos e comunicação. Este continua a ser um problema que impossibilita a oferta de um horário mais alargado em todos os serviços. No entanto, todos os serviços são considerados tecnologicamente bem equipados e os espaços encontram-se funcionais a 100% durante os períodos solicitados para as atividades letivas.

Para além disso, reitera-se a preocupação constante com a atualização do acervo documental do Serviço de Informação e Documentação (SID). Em 2019 foram sujeitos a tratamento técnico documental 241 itens, maioritariamente provenientes de novas aquisições (175) e de dissertações de mestrado (60). Os restantes documentos dizem respeito a exemplares que já existem na coleção, mas que, pela sua relevância, importa inserir no acervo. Maioritariamente são provenientes de doações.

Foram realizados 1589 empréstimos domiciliários. Os empréstimos aos alunos (1.º/ 2.º ciclo e pós-graduações) representam 68% do total. A distribuição é de 536, 543 e 8 empréstimos, respetivamente.

Nos restantes grupos destaca-se o n.º de empréstimos aos docentes, que perfaz 24% do total. Os restantes 8% pertencem a não docentes, alunos Erasmus e empréstimos interbibliotecas.

De forma geral, os serviços têm como boa prática identificar as necessidades e fragilidades no decorrer do trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhoria contínua.

1.1.1. Inquérito aos Docentes

Os inquéritos realizados aos docentes para aferir uma diversidade de dimensões relacionadas com o desempenho do seu trabalho na ESCS mostram que a qualidade das relações humanas entre os docentes, o apoio da gestão na resolução de problemas profissionais, o espírito de equipa entre os docentes dos cursos, a disponibilidade de recursos materiais e recursos pedagógicos e a adequação de espaços físicos para leccionação são os itens que obtiveram maior pontuação (média entre 4,2 e 3,9). Por sua vez, a dimensão que obteve menor pontuação refere-se à qualidade dos espaços pessoais de trabalho (m=3,3) (gráfico 1).

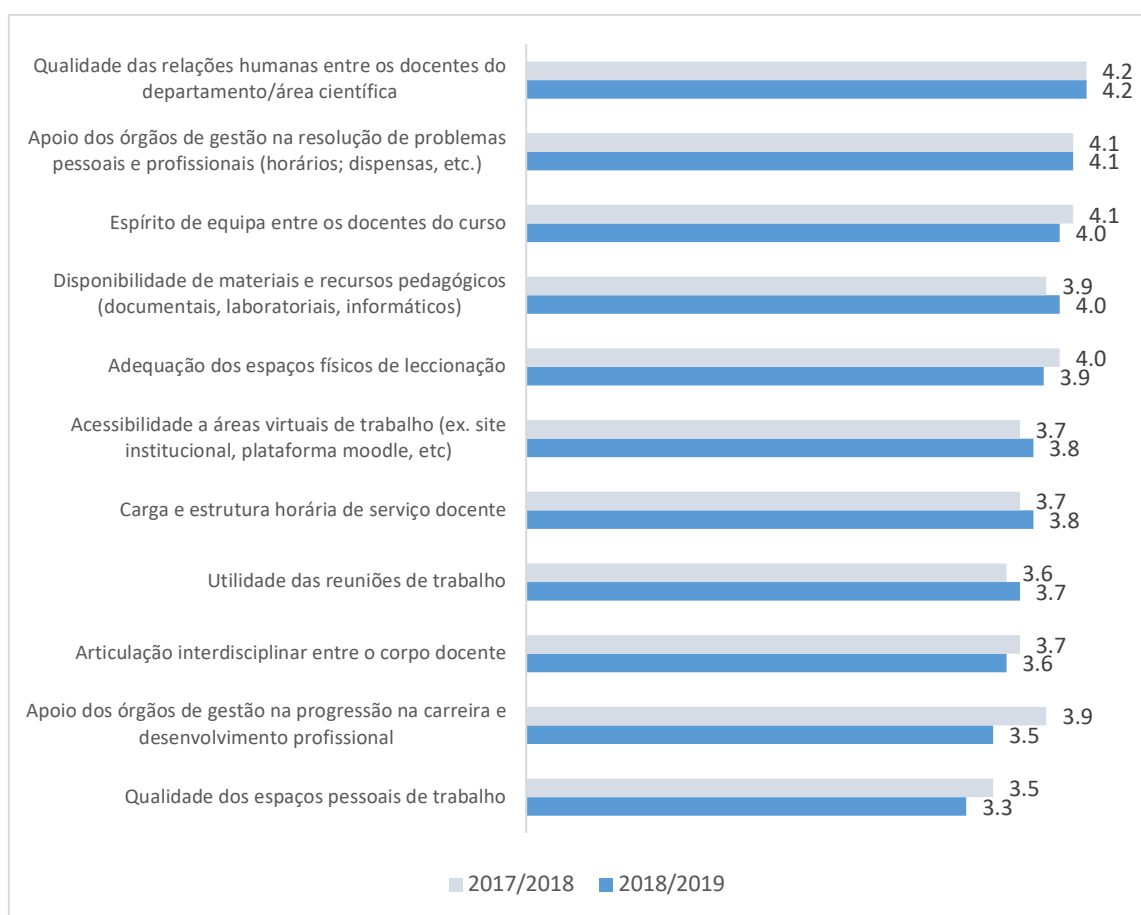


Gráfico 1 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

79% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (gráfico 2). Se fizermos uma análise retrospectiva, verificamos que este valor subiu, pelo segundo ano consecutivo, 0,3 e 0,4 pontos percentuais, respetivamente.

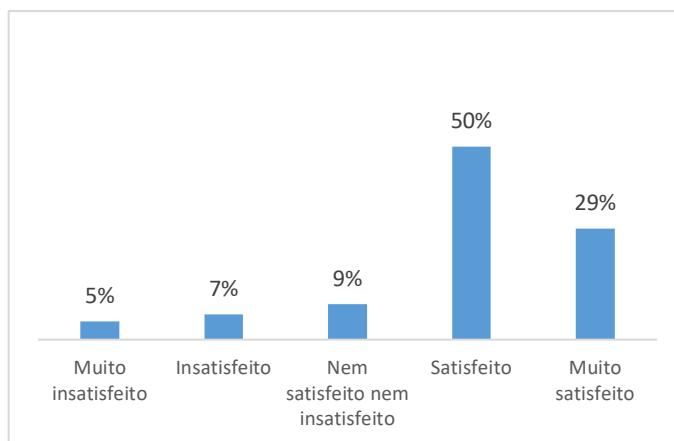


Gráfico 2 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

1.1.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

De uma forma geral, os itens respondidos pelos funcionários não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva (gráfico 3). O indicador relativo à higiene e limpeza das instalações apresenta-se negativo ($m=2,7$). Já a avaliação do bar, embora lentamente, tem vindo a subir nos últimos anos letivos.



Gráfico 3 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

Como podemos ver pelo gráfico 4, a esmagadora maioria (75%) dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão. Uma pequena fatia revela insatisfação (5%) ou muita insatisfação (10%).

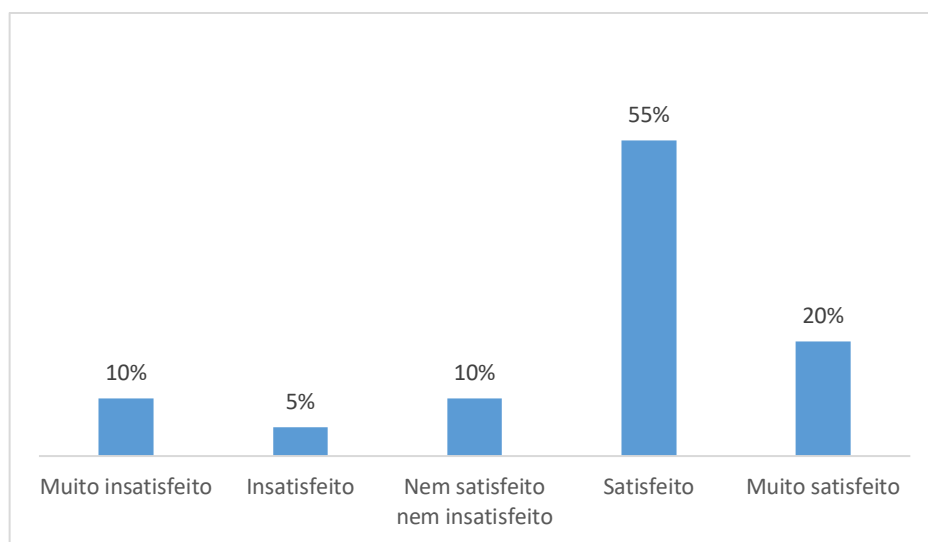


Gráfico 4 – Percentagem de satisfação dos funcionários não docentes com a sua profissão

1.1.3. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

1.1.3.1. Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam satisfatoriamente os serviços da ESCS, exceto a disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar (Tabela 6). O funcionamento do serviço de bar e refeitório melhorou relativamente a anos anteriores, já só sendo avaliado de forma negativa pelos cursos que funcionam em regime pós-laboral. Esta avaliação mantém-se desde 2017-18. Este ano letivo nota-se também uma maior diferença na avaliação do funcionamento da biblioteca entre cursos em regime diurno e pós-laboral, tendo mesmo avaliação negativa em RPCE em regime pós-laboral.

Tabela 6 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da ESCS	3,5	3,6	3,7	3,6	3,5	3,4	3,1
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	2,9	3,0	3,4	2,8	3,1	2,9	2,6
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,4	3,2	3,6	3,6	3,3	3,4	3,2
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,8	3,6	3,8	3,7	3,7	3,1
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,9	4,3	4,2	3,9	3,3	4,0	2,8
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,2	3,4	3,5	3,3	1,7	3,3	2,4

1.1.3.2. Estudantes de mestrado

À semelhança dos estudantes de licenciatura, também os de mestrado avaliam de forma satisfatória os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza, exceto o serviço de bar e refeitório, avaliado negativamente por praticamente todos os cursos (Tabela 7). A facilidade no acesso e uso de equipamentos apresenta avaliação negativa no mestrado em GERP. A disponibilidade de locais de trabalho foi avaliada negativamente pelos estudantes do mestrado em AM e com valores muito próximos de 3 pelos restantes cursos.

Tabela 7 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	Jorn	PM
Instalações e serviços da ESCS	3,5	3,5	3,1	4,0	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,0	2,2	3,0	3,3	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	4,1	2,9	3,2	3,6
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,8	3,6	3,6	3,7
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,8	4,4	3,6	4,1	3,6
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,7	3,0	2,3	2,8	2,8

1.2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Pelo segundo ano consecutivo a informação sobre a produção científica e ações de I&D realizadas tiveram origem nos registos existentes no Netpa, cuja atualização é feita pelos docentes. A mesma informação serve também para a produção do Relatório do Conselho Técnico-Científico da Escola (RCTC).

Assim, os dados desta parte do Relatório seguem de perto a informação do RCTC e visam a monitorização de indicadores de desempenho no âmbito dos processos de avaliação dos cursos da Escola e do SIGQ-IPL pela A3ES.

Importa também referir que os dados apresentados não contemplam toda a comunidade docente da ESCS. Do universo de 140 docentes em funções a 31/12/2019, apenas 48 inseriram registos relativos a 2019 (34%). Se analisarmos de acordo com o vínculo contratual, responderam ao solicitado 22% do total dos docentes convidados e 63% do total dos docentes com contrato por tempo indeterminado.

1.2.1. Formação Graduada

Em 2019, um docente obteve o grau de doutor, consolidando o esforço de formação avançada registado nos últimos anos e confirmando uma tendência consistente: a do aumento do número de doutores (Gráfico 5).

Se nos reportarmos a fins de dezembro de 2019, o número de doutores totaliza 50, o que corresponde a 41,1 ETIs, ou seja, 48% do corpo docente ETI, sendo que no período homólogo, em 2018, se contabilizavam 49 doutores, o que correspondia a 40,5 ETI, ou seja, 48% do corpo docente ETI.

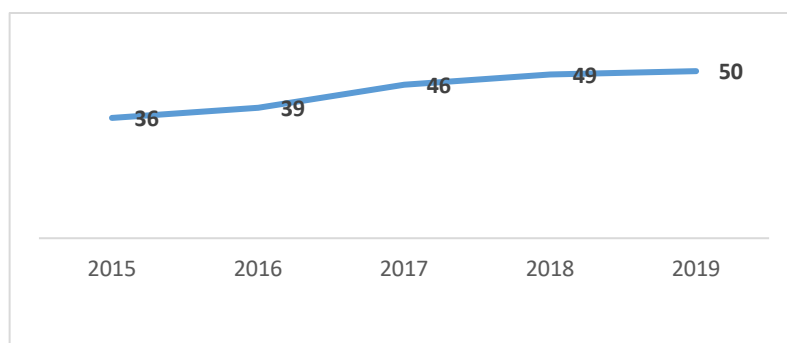


Gráfico 5 – Evolução do n.º de docentes doutorados

No que concerne ao corpo docente especialista, e reportando-nos novamente a dezembro de 2019, regista-se novamente um acréscimo de docentes detentores do título de especialista (17),

conferido nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de agosto, quando comparamos com os dois anos transatos (Gráfico 6). Se atendermos apenas aos docentes de carreira, regista-se um aumento de 2 docentes, representando 9,3% do corpo docente de carreira, o que ainda é insuficiente para, a curto prazo, dar resposta à legislação em vigor respeitante à composição binária do corpo docente dos institutos politécnicos. Dos detentores do título de especialista, 13 são docentes convidados.

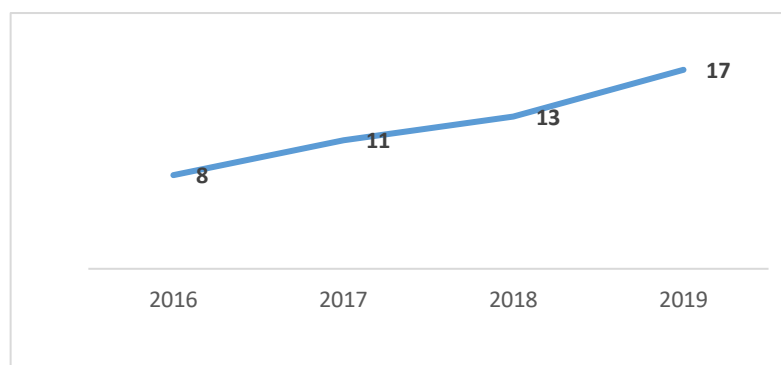


Gráfico 6 – Evolução do n.º de docentes especialistas

1.2.2. Atividades de I&D

A investigação em curso na ESCS está integrada, maioritariamente, nas duas Linhas de Investigação – linha 1 (Media, Cultura e Tecnologia) e linha 2 (Comunicação, Estratégias e Criatividade). Estas têm conhecido um desenvolvimento significativo, acentuando-se a tendência para políticas de cooperação científica, com outras unidades orgânicas do IPL e com o tecido empresarial. Dos 25 projetos em curso em 2019, 15 estão integrados numa das linhas de investigação da ESCS. Em 2019, as linhas de Investigação 1 e 2 contam, respetivamente, com 46 docentes inscritos (dos quais 23 estão envolvidos em projetos) e 34 docentes (dos quais 19 estão envolvidos em projetos).

Além dos projetos das linhas de investigação, os docentes da ESCS estão também envolvidos em projetos no âmbito da sua pertença ou colaboração com um número significativo de unidades de investigação acreditadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), pertencentes a outras instituições de Ensino Superior. O maior número de docentes integrados em centros de investigação acreditados pela FCT concentra-se nos seguintes centros: CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia-IUL (9 docentes); ICNOVA- Instituto de Comunicação da Nova (7 docentes); IHC - Instituto de História Contemporânea (3 docentes); Dinâmia CET - IUL - Centro de Estudos sobre a Mudança

Socioeconómica e o Território (2 docentes). Os restantes centros acreditados integram apenas 1 docente.

Há também docentes que fazem parte do ICML Instituto de Comunicação e Media de Lisboa, centro de natureza privada.

No entanto, a dispersão de docentes por vários centros de I&D acreditados pela FCT não gerou ainda, no atual quadro de concertação de cada unidade de I&D com as instituições a que estão afiliados os investigadores doutorados integrados, nenhum acordo de gestão ou parceria com vista à partilha de recursos materiais e/ou financeiros.

1.2.3. Projetos

Como podemos verificar na tabela 8, do conjunto dos projetos, 2 foram aprovados e financiados pela FCT em colaboração com a Agência Nacional de Inovação (ANI) e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDRs); 1 obteve financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e 13 foram aprovados e financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) no âmbito dos Concursos de Apoio Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA), nas edições de 2018 e 2019. Destes, a ESCS é a unidade orgânica proponente em 11 e é parceira em 2.

Tabela 8 – Projetos de investigação em curso

Nome do projeto	Instituição Proponente	Instituição Parceira	Financiamento	Entidades Financiadoras
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	ESCS - Linha I&D 1	Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Tomar, Universidade do Algarve	Financiamento público privado	Fundação Calouste Gulbenkian/IPL
Age 2.0: Seniores em Rede, Engagement e Literacia digital	ESCS - Linha I&D 2	40+ Lab, Academia Sénior de São Domingos de Benfica, Associação Portuguesa de Anunciantes, Associação Portuguesa de Empresas de Estudo de Mercado e de Opinião	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação - AMOPC	ESCS - Linha I&D 1	Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Federal Minas Gerais, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Viseu, Instituto de História Contemporânea, Universidade da Beira Interior	Público	s/financiamento
Avaliação das Atrações Turísticas Inteligentes	ESCS - Linha I&D 2	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Escuela de Estudios Superiores y Universitarios (Formatic Barcelona), Turismo de Portugal, I.P.	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Combating anthelmintic resistance in ruminants - COST Action 16230	Gendt University, Bélgica	28 Universidades dos EM da UE e Empresas	Fundos Europeus	HORIZONTE 2020/Comissão Europeia
COOPMAR - Transcenic Cooperation, Public Policies and Iberoamerican Sociocultural Community			Público	Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento
COZI_AP - Recurso educativo digital para a promoção da integração curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico	Escola Superior de Educação de Lisboa	Escola Superior de Comunicação Social	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

KitScape: Descobrir a Paisagem - Kit Pedagógico de Leitura e Exploração de Paisagens	ESCS - Linha I&D 1	Escola Superior de Educação de Lisboa	s/financiamento	s/financiamento
LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Pannel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	ESCS - Linha I&D 1	Innovation Makers, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Santarém, Universidade de Aveiro	Público	FCT/HORIZNTE 2020/Comissão Europeia
MedECC - Network of Mediterranean Experts on Climate and Environmental Change	MedECC	Diversas instituições públicas e privadas	Público/Privado	
Médias Empresas e Comunicação Corporativa	ESCS - Linha I&D 2		Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
mHealth: Engagement, comunicação e impacto das aplicações móveis de nutrição	ESCS - Linha I&D 2	Associação Portuguesa de Nutrição	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Narrar e Viver a Europa: a Cobertura das Eleições para o Parlamento Europeu (maio 2019)	ESCS - Linha I&D 1	Entidade Reguladora para a Comunicação Social, Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, Universidade da Beira Interior, Universidade do Porto	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Narrativas e Experiência de Lugar: Bases para um Museu da Paisagem	ESCS - Linha I&D 1	STRIX, Ambiente e Inovação, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Santarém	Público	FCT/HORIZNTE 2020/Comissão Europeia
OBSPUB18 - Observatório de Publicidade em Saúde e Beleza	ESCS - Linha I&D 2	Associação Portuguesa de Anunciantes	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Para uma história do jornalismo em Portugal	Instituto de Comunicação da NOVA		Público	
Plataforma de Apoio ao Treino de Figuras Obrigatórias em Patinagem Artística	ESCS - Linha I&D 1	CardioID Technologies, Lda., Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Projeto Integrado de Mentoria, Empreendedorismo e Modelos de Negócio de Edição Digital - PIMENED	Faculdade de Letras/UP			FEDER
Recurso educativo digital para a promoção da integração curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico	Escola Superior de Educação de Lisboa		Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
RED.PT Recursos Educativos Digitais para o Ensino e a Aprendizagem do Português no 1º Ciclo do Ensino Básico	Escola Superior de Educação de Lisboa	Escola Superior de Comunicação Social	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Recepção/Percepção da Literatura Inglesa na Era Digital Jane Austen 2.00	Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Faculdade de Arquitetura - ULisboa, Faculdade de Artes e Letras - UBI, Faculdade de Letras - ULisboa	Público	
Representações de Países Lusófonos nos Media Portugueses - as eleições em Timor-Leste, no Brasil e nos PALOP em 2018	ESCS - Linha I&D 1		Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Repórteres em Construção	Repórteres em Construção	Escola Superior de Comunicação Social		
TURISLX18 - Avaliação da atratividade turística da cidade de Lisboa: Sentimentos & Desempenho, duas abordagens metodológicas	ESCS - Linha I&D 2		Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
3Cs - Comunicação e Cidadania Corporativa	ESCS - Linha I&D 2	Delta Cafés	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL

Assinalam-se, além destes, outros projetos financiados por fundos europeus, resultantes da participação ou colaboração de docentes em centros de investigação e redes internacionais.

Decorrente dos projetos de investigação em curso, estabeleceram-se parcerias com vários institutos politécnicos, unidades orgânicas do IPL, universidades nacionais e estrangeiras, centros de

I&D e associações científicas, bem como com um número diversificado de empresas, organizações e/ou agentes da sociedade civil.

1.2.4. Produção Científica

Analisando globalmente os dados, e em termos comparativos com o ano anterior, as publicações (artigos, livros, capítulos de livros) aumentaram (93/82). Se atendermos ao tipo de publicação - livros e capítulos de livros - o número mais do que duplicou (42/20) enquanto o número de artigos se manteve estável (20/21). Quanto às outras publicações é de assinalar um aumento significativo de artigos publicados em atas de congressos (26/18).

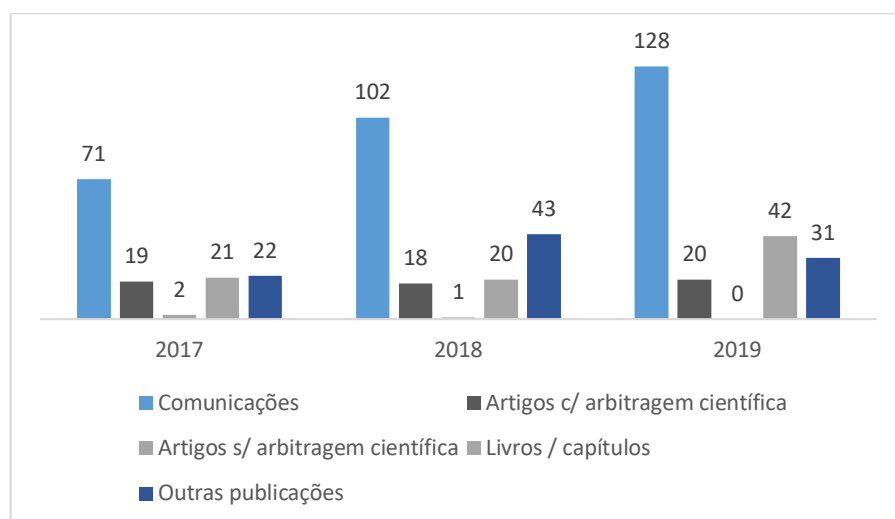


Gráfico 7 – Análise comparativa da produção científica

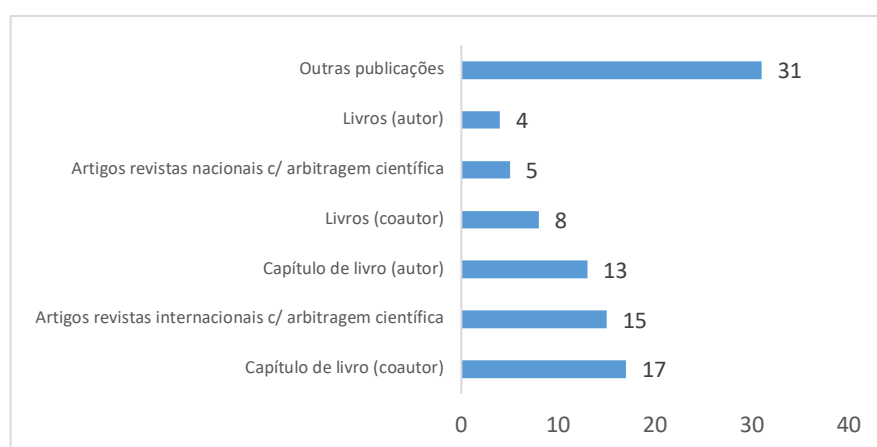


Gráfico 8 – Publicações

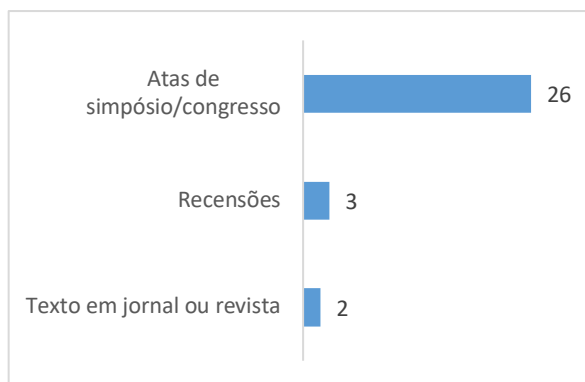


Gráfico 9 – Outras publicações

É de notar um aumento muito expressivo no número de comunicações realizadas em eventos internacionais, 84, e nacionais, 41 (Gráfico 10). Um outro fator de nota prende-se com o desenvolvimento de uma cultura de produção científica em coautoria, resultado da sinergia do trabalho desenvolvido no âmbito das linhas de investigação da ESCS.

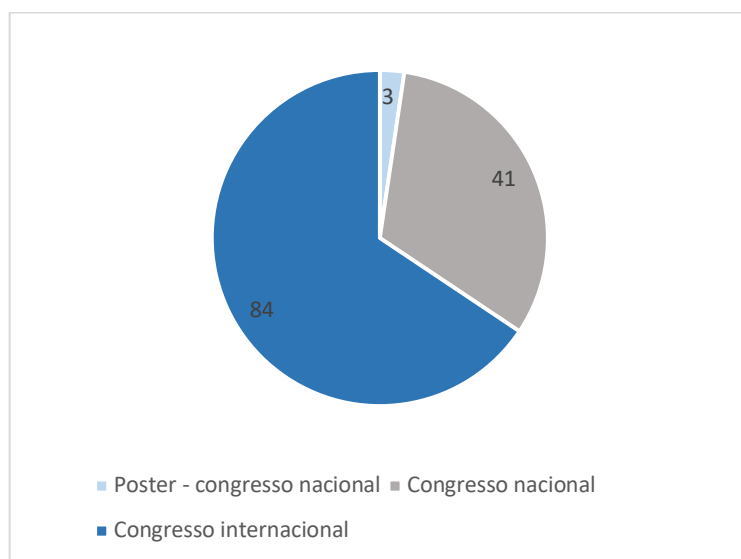


Gráfico 10 – Comunicações

1.2.5. Outras Atividades

Além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias outras atividades de âmbito científico, sendo de destacar a sua participação como arguentes em júris de doutoramento e mestrado, revisores de artigos e avaliadores de projetos científicos (Gráficos 11 e 12).

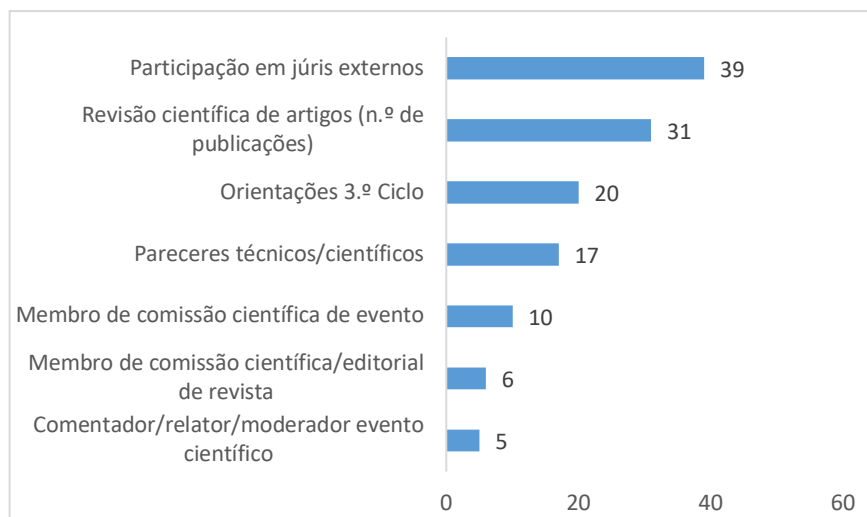


Gráfico 11 – Outras atividades



Gráfico 12 – N.º de participações em júris externos

1.2.6. Integração dos Estudantes em Ações de I&D

É de registar o fomento de uma cultura participativa que visa estimular a integração dos alunos nas atividades de investigação em curso. Neste domínio, o envolvimento dos estudantes regista-se sobretudo como autores de trabalhos finais de 2.º ciclo (dissertações, projetos e relatórios de estágio) e como bolseiros (bolsa de início à investigação) participando no levantamento, análise de dados ou outras tarefas necessárias para a prossecução dos projetos de investigação.

1.2.6.1. Produção Científica dos Mestrados

Foram defendidos em provas públicas de Mestrado, com arguentes externos, 55 trabalhos finais, distribuídos da seguinte forma:

- 34 dissertações
- 9 relatórios de estágio
- 12 projetos.

Da tipologia de trabalhos finais que os alunos desenvolveram, a dissertação surge como a opção prioritária em termos globais, figurando como primeira opção no mestrado em PM e em GERP. No mestrado em Jornalismo os números dos relatórios de estágio igualam os números das dissertações (6 trabalhos) e no mestrado em AM o maior número de trabalhos assumiu a tipologia de projeto (5).

Em termos comparativos com o ano passado, mantém-se o número de defesa de trabalhos finais (55). Regista-se um aumento do número de dissertações (34/28) e um decréscimo nos relatórios de estágio (9/16). A opção pela realização de projeto mantém-se praticamente idêntica (12/11).

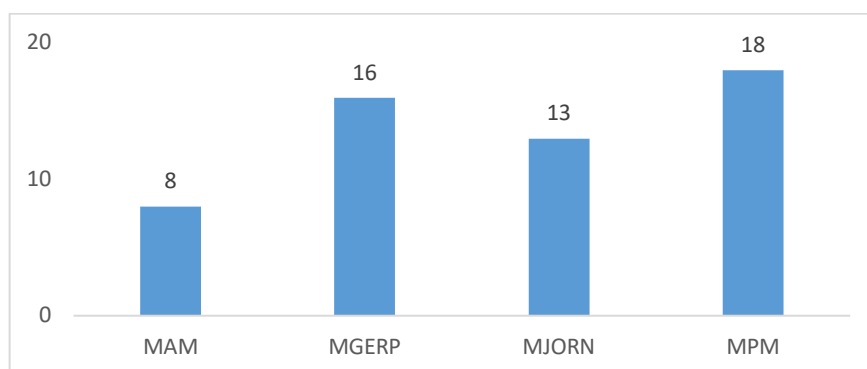


Gráfico 13 – N.º de trabalhos finais por curso

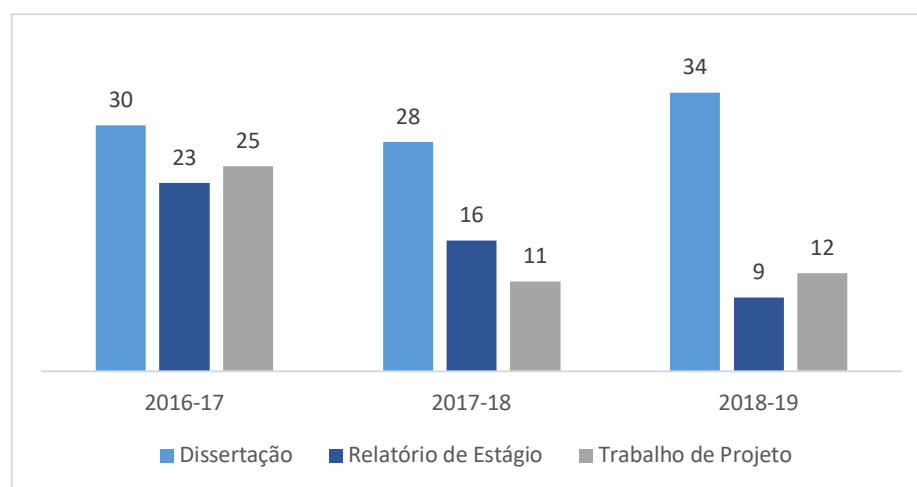


Gráfico 14 – N.º de trabalhos finais por tipologia nos últimos 3 anos letivos

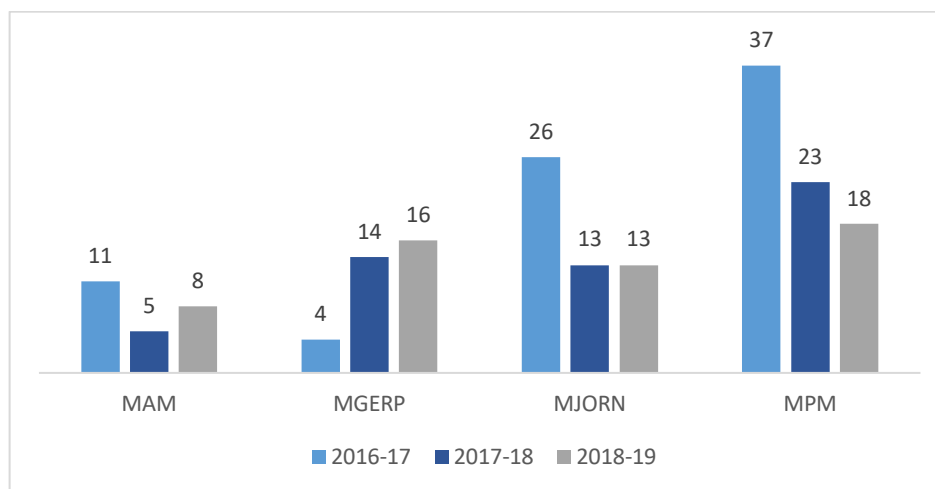


Gráfico 15 – N.º de trabalhos finais por curso nos últimos 3 anos letivos

1.2.6.2. Projetos de Âmbito Científico

No âmbito dos projetos de investigação em curso, a tabela seguinte identifica os projetos de I&D que contaram com a contribuição de estudantes e os respetivos cursos.

Tabela 9 – Envolvimento de estudantes em projetos de investigação

Projeto	Curso
AMOPC: Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação	Mestrado em Jornalismo
KitScape: Descobrir a Paisagem - Kit Pedagógico de Leitura e Exploração de Paisagens	Audiovisual e Multimédia
LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Painel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	Audiovisual e Multimédia
LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Painel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	Mestrado em Audiovisual e Multimédia
Narrar e Viver a Europa: a Cobertura das Eleições para o Parlamento Europeu (maio 2019)	Jornalismo
Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem	Audiovisual e Multimédia
OBSPUB18 - Observatório de Publicidade em Saúde e Beleza	Mestrado em Publicidade e Marketing
One More Place? Aplicação Móvel para a Visita e Exploração da Paisagem	Audiovisual e Multimédia
Plataforma de Apoio ao Treino de Figuras Obrigatórias em Patinagem Artística	Audiovisual e Multimédia
Recepção Percepção da Literatura Inglesa na Era Digital Jane Austen 2.00	Audiovisual e Multimédia
Repórteres em Construção Mestrado em Jornalismo 2019-07-24	Mestrado em Jornalismo
Transliteraria Jornalística: até que o mundo fique tal como ele é	Jornalismo
3Cs - Comunicação e Cidadania Corporativa	Relações Públicas e Comunicação Empresarial

1.3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Nesta área, a ESCS pretende afirmar-se como parceiro de referência, promovendo uma mais eficiente articulação e integração das atividades de parceria e de prestação de serviços à comunidade com os projetos de formação, investigação, inovação e desenvolvimento da instituição, tendo presentes os princípios de uma atuação de cidadania organizacional e responsabilidade social.

O ano letivo de 2018-2019 ficou marcado pela ambição em tornar o campus da ESCS mais sustentável e socialmente saudável, no âmbito das preocupações ambientais, promovendo o espírito da sustentabilidade e assumindo a sua responsabilidade social. Nesse sentido, iniciou-se no ano letivo 2018-2019 um percurso, e um conjunto de opções, que serviram de arranque para a candidatura da ESCS a Eco-Campus, programa promovido pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa), para as instituições de Ensino Superior.

De entre alguns compromissos assumidos, para preparar a sua candidatura, a comunidade da ESCS já pode testemunhar medidas que foram implementadas nos primeiros meses de 2019, nomeadamente a aquisição de novos bebedouros, instalados nos pisos das salas de aula, de forma a motivar a redução do consumo de água em garrafas de plástico, e a aquisição de ecopontos para o espaço “Comida de Casa”, para promover uma reciclagem de resíduos mais sustentável.

Também, e em colaboração com os coordenadores de curso, foram propostos vários temas sobre responsabilidade social, para serem trabalhados no âmbito das UC dos cursos, e/ou no âmbito de projetos de investigação em curso na ESCS, para posterior divulgação à comunidade escsiana.

No seguimento das ações implementadas, com o objetivo de reforçar a Interação com a Comunidade, no ano letivo 2018-2019, foi fortemente estimulado o espírito empreendedor dos estudantes, contribuindo, não só, para o seu enriquecimento curricular, mas também para alavancar a criação de novas empresas. Desta forma, no ano letivo 2018-2019, foram criadas as condições para que o Empreendedorismo e a Inovação se tornassem uma realidade na nossa comunidade. Assim, a Direção da ESCS:

- Apoiou e incentivou, com o auxílio de docentes nomeados para o efeito, a plena integração dos nossos estudantes na Rede de Empreendedorismo Poliemprende do IPL.
- Em conjunto com as coordenações dos cursos, divulgou, incentivou e apoiou a participação dos alunos em concursos de ideias, como foi o caso do EDP University Challenge, dos Young Lions, do Concurso Universitário & Politécnico CAP – Cultiva o teu futuro, do Canon Creative Plan, entre outros.
- Divulgou programas, financiamentos e incentivos disponíveis para a criação de emprego.

Promover e proporcionar atividades culturais junto da comunidade escsiana foi uma aposta para cimentar a Interação com a Comunidade, ilustrando a importância da cultura, quer seja fruto de produção interna ou do contacto com cultura vinda do exterior. A cultura é essencial para o enriquecimento da comunidade da ESCS, bem como para o contributo da visibilidade da ESCS, enquanto instituição de produção científica e cultural, tendo sido constituída uma equipa multidisciplinar que deu corpo a ações culturais, alinhadas com as componentes pedagógica e científica.

Um exemplo foi a exposição levada a cabo pelo “Museu da Paisagem: Narrativas e Experiências do Lugar”, uma reflexão sobre a temática da paisagem, que apresentou à comunidade o trabalho desenvolvido por este Projeto de Investigação. A exposição “Texturas Impermanentes: Paisagens do Tejo” esteve patente no foyer do piso -1 da ESCS, de 11 de abril a 16 de maio de 2019.

Também as exposições realizadas na primeira semana de maio de 2019, no decorrer da Semana Europa, como a exposição fotográfica de paisagens alusivas às graves alterações climáticas, disponibilizada pelo Parlamento Europeu em Portugal, foram um exemplo da comunhão da arte com o saber.

Internamente, para além de todo o apoio prestado à tuna da ESCS (escstunis), o grupo de teatro (Pancadas do Infinito) criado no ano letivo 2018-2019, contou com apoio da Direção para dar os seus primeiros passos, iniciando os ensaios em março de 2019.

Ainda na dimensão Interação com a Comunidade, é de realçar um conjunto significativo de eventos, alguns deles de cariz científico, organizados pela ESCS, bem como pelas coordenações dos cursos, que espelham os contactos com entidades da sociedade civil. Esta organização é sinónimo da preocupação constante que a ESCS tem em trazer à comunidade escsiana os temas mais atuais e de maior relevo, proporcionando aos nossos alunos um contacto privilegiado com as organizações de referência, envolvendo-os na organização, na escolha dos próprios temas e participando ativamente. Alguns exemplos de eventos organizados:

- Colóquio "Investigação e Comunicação em Saúde", realizado no dia 27 de março de 2019, uma iniciativa promovida pela ESCS em parceria com a Fundação Portuguesa de Cardiologia (FPC), que envolveu, entre outros, docentes e alunos da ESCS.
- I Mostra de Publicidade em Saúde, realizada no dia 5 de abril de 2019, no Anfiteatro da ESTeSL, um evento organizado pela ESCS em colaboração com Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL-IPL), que contou com a presença de Constantino Sakellarides da Escola Nacional de Saúde Pública.
- Semana Europa – Comunicar, Participar e Conhecer, realizada entre 6 e 9 de maio de 2019, um evento que contou com o envolvimento dos cursos da ESCS e de individualidades e organizações de

reconhecido mérito, quer nacional quer internacional, no âmbito das Eleições ao Parlamento Europeu, no caminho democrático da Europa.

De realçar também a relação privilegiada que a ESCS estabelece com as Escolas Secundárias. No período em análise a escola recebeu visitas de: 12 turmas de Escolas Secundárias, 1 grupo de 52 alunos, no âmbito da 3.ª edição da Academia Politécnico LX (uma iniciativa do IPL e da Fórum Estudante), 1 grupo de alunos do 1.º Ciclo (6 aos 10 anos) da IDEIA – Instituto para o Desenvolvimento Educativo Integrado na Acção (IPSS) e 1 aluno do 12.º ano, do Município de Mortágua, no âmbito do Projecto “Da Escola, Agarrar a Vida”.

1.3.1. Alumni e Programa de Mentoria

Para melhor cimentar a interação com a comunidade, em 2019, foi formalmente criado o Gabinete Alumni, que traduz o reconhecimento do papel dos ex-alunos como verdadeiros embaixadores. Assim, e dando continuidade a projetos já existentes, como os programas de Mentoring das Licenciaturas em PM e em RPCE e do Mestrado em PM e da organização do PR Open Day, da Licenciatura em RPCE, a ESCS assumiu-se como a parceira ideal para os alumni descobrirem e contratarem novos talentos para as entidades onde colaboram, como se constatou.

No que se refere às organizações dos Programas de Mentoring, em 2018-2019, realizou-se a 5.ª edição do Mentoring de RPCE e a 4.ª edição do Mentoring de PM.

Quanto à 2.ª edição do PR Open Day, realizada em 03/05/2019, o objetivo foi colocar em contacto os alumni, atuais profissionais da Comunicação, com os eventuais candidatos à ESCS (os alunos do Ensino Secundário).

1.3.2. Parcerias com a Comunidade

Estabeleceram-se 56 novas parcerias e três adendas a protocolos ainda vigentes. Destas novas parcerias, 33 foram celebradas para desenvolver projetos/trabalhos no âmbito das unidades curriculares. (cf. Ponto 1.3.2.1.).

Nas restantes parcerias assinala-se a colaboração com diversas empresas que desenvolvem a sua atividade na área da Comunicação, instituições de ensino, grupos de media, órgãos de comunicação social e outras instituições do 3.º setor. Importa realçar que o objeto das colaborações se insere nas áreas relevantes da Escola, como é a investigação (cf. também Tabela 8, ponto 1.2.3.), o ensino, a colaboração interinstitucional ou a prestação de serviços à comunidade.

Tabela 10 – Parcerias com a comunidade ativas em 2019

Instituição	Objeto da Parceria
AIP - Feiras, Congressos e Eventos, Associação Empresarial	Utilização de meios técnicos e humanos desta Instituição na Futurália, Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, a decorrer entre 3 a 6 de Abril de 2019, Lisboa
APCL - Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa	Acordo para colaboração nas áreas de voluntariado, formação, intervenção, investigação, entre outras, a definir
APCOI - Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil	Acordo para colaboração nas áreas de voluntariado, formação, intervenção, investigação, entre outras, a definir
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações	Colaboração entre duas instituições em projetos de interesse mútuo relativos domínios comunicação e estabelecimento de um plano de estágios
Associação SOS Voz Amiga	Colaboração entre duas instituições em projetos de interesse mútuo relativos domínios comunicação, designadamente investigação e participação em seminários, encontros, conferência ou outras ações, bem como realização de estágios profissionais. Desenvolvimento de projetos de comunicação estratégica com a participação de docentes e estudantes dos cursos de lic. e mest. em Relações Públicas
B.A.R. Ogilvy Portugal, S.A.	Desenvolvimento de projetos de comunicação estratégica, desenvolvimento de investigação no âmbito da Comunicação e participação em seminários, bem como realização de estágios profissionais
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	Cooperação científica, técnica e pedagógica entre as partes. Aproximação à vida ativa dos estudantes da ESCS através da realização de formação e estágios. Realização conjunta de colóquios, workshops e cursos de formação
Comissão Nacional da Promoção de Direitos e Proteção de Crianças e Jovens	Desenvolvimento de projetos de interesse mútuo, no âmbito da Comunicação
Comissão Nacional da Promoção de Direitos e Proteção de Crianças e Jovens	Adenda. Objetivo desta Adenda é estabelecer as bases de cooperação e colaboração para a realização de um SPOT para Televisão e Rádio com o objetivo de divulgar a Campanha do mês de prevenção dos maus tratos na infância (mês de abril)
Cooperóptica – Grupo de Ópticas Conselheiros da Visão/Grupo Conselheiros da Visão (GCV)	Lançamento de um concurso aos alunos da ESCS, com vista ao desenvolvimento do Projeto de rebranding da marca com vista a obter um novo manual de identidade corporativa
DECO - Associação de Defesa do Consumidor	Desenvolvimento de projetos na área da Comunicação
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa ESTeSL	Desenvolvimento de projetos na área da Comunicação
Fulbright Portugal	Assegurar a seleção de um professor/investigador americano para lecionar em projetos de investigação no IPL
Fundação Calouste Gulbenkian	Atribuição de um subsídio pela Fundação, no valor de 30000€ para implementação e avaliação do projeto, selecionado no âmbito do concurso Academias Gulbenkian do Conhecimento
Incredible Strategy, Unipessoal Ld.ª	Promoção de campanhas especiais de educação Apple, para os estudantes, docentes e não docentes da ESCS, com desconto comercial de 9%
Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - ISEL	Adenda. Estabelece as condições para os alunos do curso de licenciatura em Engenharia Informática e Multimédia (LEIM)/ISEL, frequentarem unidades curriculares (UC) do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia/ESCS
ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa	Definição e regulação das diversas modalidades de colaboração. Realização de projetos de interesse mútuo, nomeadamente, organização conjunta de grupos de trabalho, participação de docentes das duas partes em atividades letivas, em projetos de investigação associados a programas doutorais, entre outras
ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa	Adenda. Definição e regulação das diversas modalidades de colaboração na realização de projetos de interesse mútuo. Adenda n.º 1 (cláusula 3.ª)
Lisbon Digital School	Estabelecimento das regras de cedência e utilização do auditório e outros espaços, respetivos meios técnicos e humanos da Escola Superior de Comunicação Social, para a realização da Conferência de Marketing Digital Upload Lisboa
Marinha do Brasil/Centro de Comunicação Social da Marinha	Acordo de cooperação cultural e científica e constituição de vagas supranumerárias para a frequência do mestrado de GERP por parte de militares da marinha do Brasil e seus familiares
Município de Sintra/Agrupamento de Escolas D. Carlos I / Agrupamento de Escolas do Algueirão/ Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos/ Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro/ ESCS/ESTSL e FMH	Projeto "Sintra Cresce Saudável": criação de uma modelo integrado de intervenção em saúde alimentar e nutricional em meio escolar, bem como de formação e capacitação técnica nas escolas, através dos seus profissionais e profissionais associados ao meio escolar
Museu da Paisagem - Associação Cultural e Científica	Cedência de instalações físicas
Museu do Aljube Resistência e Liberdade	Parceria de cooperação para o desenvolvimento de um concurso destinado a jovens, na forma de um documentário e intitulado "Do Aljube, guardei esta memória", 2.ª edição.

Museu do Aljube Resistência e Liberdade	Parceria de cooperação estratégica entre as duas instituições para o desenvolvimento de projetos de cariz cultural e educativo, nomeadamente o do concurso destinado a jovens, na forma de um Documentário e intitulado «Do Aljube, guardei esta memória»
Observador On Time, SA	Proporcionar a realização de estágios para alunos ou recém-diplomados dos cursos de Jornalismo da ESCS, no âmbito da implementação de um projeto para criação de uma rádio
PGM – Projetos Globais de Media	Cedência, de forma integral e sem qualquer alteração audiovisual, do programa E2, produzido pela ESCS, e difundido na RTP2, com o intuito da sua exibição no circuito interno do Alfa Pendular da CP
Plataforma Portuguesa das ONGD	Desenvolvimento de projetos na área da Comunicação
REC - Repórteres em Construção	Colaboração em domínios que forem considerados de interesse mútuo, no quadro das atividades desenvolvidas pelas partes contraentes, particularmente nas iniciativas que dizem respeito às ações desenvolvidas pelo REC
SP Televisão e a SIC Sociedade Independente de Comunicação, SA	Colaboração no funcionamento do curso de pós-graduação em Storytelling

1.3.3. Projetos no Âmbito de UC

A ESCS estabeleceu várias parcerias com associações particulares de solidariedade social e ONGs, entre outras organizações, para desenvolvimento de projetos no âmbito de uma UC ou de um determinado curso, com o objetivo de propiciar a integração dos estudantes em atividades extracurriculares que valorizem a aplicação das competências adquiridas e a sua criatividade (Tabela 12).

Tabela 11 – Parcerias com a comunidade para desenvolver projetos no âmbito de UC

Parceiro	Projeto/trabalho	Curso	UC
Abrigo Mãozinhas	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Academia Johnson	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Ajudaris, IPSS	Concetualização e desenho de um projeto gráfico para dois cadernos para a associação	Lic. PM/RPCE	Design Gráfico/Comunicação Gráfica
AMA - Agência para a Modernização Administrativa	Desenvolvimento de uma proposta de Plano de Comunicação	Lic. RPCE	Laboratório de Consultoria de Comunicação
Amiama - Associação dos Amigos dos Animais e do Ambiente da Amadora	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	Desenvolvimento de campanha de publicidade para a APAV, relativamente à consignação do IRS	Lic. PM	Ateliê de Agência e Ateliê de Marketing Aplicado
Apigraf, Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras do Papel	Concetualização e desenho de um projeto de livro infantil com realidade aumentada, no âmbito das UC	Lic. AM/PM	Produção Gráfica e realidade Aumentada/ Produção Gráfica Publicitária
Associação Cultural e Juvenil Batato Yetu Portugal	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Associação Fashion Revolution Portugal	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Produção de Conteúdos
Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

Associação SOS Voz Amiga	Gestão da comunicação da Associação	Lic. RPCE	Comunicação no Interesse Público
Bianca - Associação de Proteção dos Animais sem Lar do Concelho de Sesimbra	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	Criação de projeto gráfico e suportes de comunicação para a nova peça de teatro do Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos	Lic. AM	Projeto e Portfólio
Comité Português para a Unicef	Realização de um anúncio a agradecer aos portugueses os donativos para ajuda humanitária em Moçambique	Mest. PM	Inovação e Criatividade em Comunicação
Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente (CPADA)	Realização de trinta entrevistas de um vídeo de cerca de 2 minutos sobre agricultura biológica, no âmbito do Projeto DEAR (Development Education and Awareness Raising)	Lic. JORN	Laboratório de Jornalismo II
Crescer Ser	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Emaús Caneças	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Equipa d'África Associação Cultural	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
ESHTe - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Cooperação com o Mestrado em Inovação em Artes Culinárias (MIAC) oferecido pela ESHTe	Lic. AM/Lic. PM/Erasmus	Produção Gráfica, Métodos e Técnicas de Criatividade em Publicidade e Animação e Grafismo Digital/Produção Gráfica Publicitária/UC Graphic Design
FEDRA Federação das Associações de Doenças Raras	Desenvolvimento dos projetos de comunicação publicitária	Lic. RPCE	Comunicação Publicitária
Fórum Dança	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Fundação São João de Deus	Desenvolvimento de uma proposta de plano de comunicação	Lic. RPCE	Laboratório de Consultoria de Comunicação
Ginásio Clube Português	Criação de vídeo institucional com a duração de 2m e 30s	Lic. AM	Projeto e Portfólio
Instituto Nacional de Estatística (INE)	Desenvolvimento de campanhas de comunicação, com o objetivo de recrutar colaboradores para o Recenseamento Agrícola 2019	Lic. RPCE	Comunicação no Interesse Público
Liga das Doenças Reumáticas	Elaboração de Plano de Comunicação	Lic. RPCE	Estratégias em Relações Públicas
Montepio Geral	Elaboração de proposta de plano de comunicação	Lic. RPCE	Laboratório de Consultoria de Comunicação
Os Francisquinhos - Associação de Pais e Amigos das Crianças do Hospital de S. Francisco Xavier	Desenvolvimento de propostas para a linha gráfica do website da associação	Lic. AM	Tecnologias e Programação Web
Tiara - Associação Tiarama	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Trupe Sénior	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Uma Timor - Salurik	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Yellow Cusca Associação Cultural	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável	Desenvolvimento de peças de comunicação audiovisual e multimédia	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia

1.3.4. Estágios Profissionais

Os estudantes da ESCS podem realizar dois tipos de estágios: estágios profissionais, no 1º e 2º ciclo, e estágios curriculares, para os alunos de 2º ciclo.

No âmbito da pós-graduação de Branding e Content Marketing, e do protocolo em vigor com a BAR Ogilvy Portugal, realizam-se também estágios em várias empresas do grupo WPP. Os dados tratados, apenas relativos aos estágios profissionais, tiveram origem na Plataforma de Emprego da ESCS e no questionário, por inquérito, aos alunos/diplomados que realizaram estágio.

No que se refere à Plataforma importa referir que, em junho de 2019, surgiram problemas de origem técnica, relacionados com o envio e a receção de emails. Este facto inviabilizou a utilização da plataforma de forma correta, porque a validação de registo de novos utilizadores era feita através de email. Por esse motivo a comunicação entre as empresas/candidatos/gestor (ESCS), que era feita na Plataforma, tornou-se inoperacional.

Decorreu, entretanto, um processo de aquisição de uma nova ferramenta que permitirá fazer a gestão integrada da disponibilização de ofertas nas áreas de formação da ESCS aos seus estudantes e diplomados e realização e candidaturas. Esta nova plataforma estará disponível, previsivelmente, no segundo semestre de 2020.

Tal como referimos, devido à impossibilidade de recorrer à Plataforma de Emprego, a partir de meados de 2019, a divulgação das ofertas foi feita através das coordenações dos cursos, utilizando listas de distribuição de correio eletrónico das turmas dos alunos finalistas e recém graduados.

Não obstante, a utilização da Plataforma decorreu durante quase todo o ano letivo de 2018-2019, pelo que se apresentam os respetivos dados.

De acordo com os dados estatísticos da Plataforma o número de candidatos inscritos durante o período de análise diminuiu ligeiramente face ao ano letivo anterior (145/147). O mesmo aconteceu em relação às empresas (111/128). Este decréscimo não obstou a que o número de estágios com protocolo aumentasse, face ao ano letivo transato (51/38).

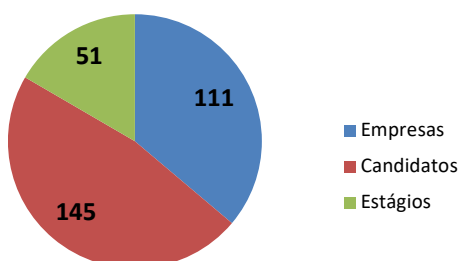


Gráfico 16 – N.º de utilizadores registados na Plataforma e n.º de estágios realizados

No que concerne à situação académica dos candidatos, quando se registam na plataforma, 40,4% são finalistas de licenciatura. Depois surgem os candidatos que concluíram a licenciatura há um ano (15,7%) ou que frequentam um curso de 2.º ciclo (15,5%).

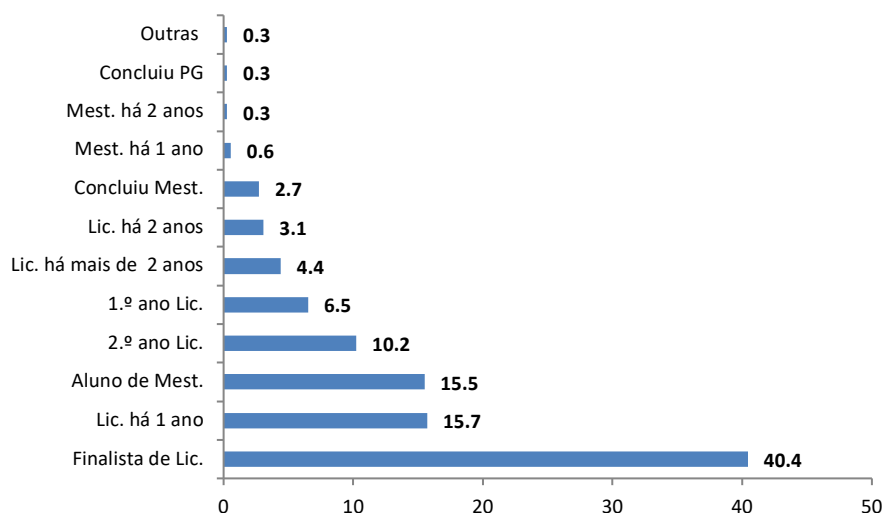


Gráfico 17 – Situação académica dos candidatos (%)

As áreas de Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial continuam a ser as que registam mais ofertas de estágios / empregos.

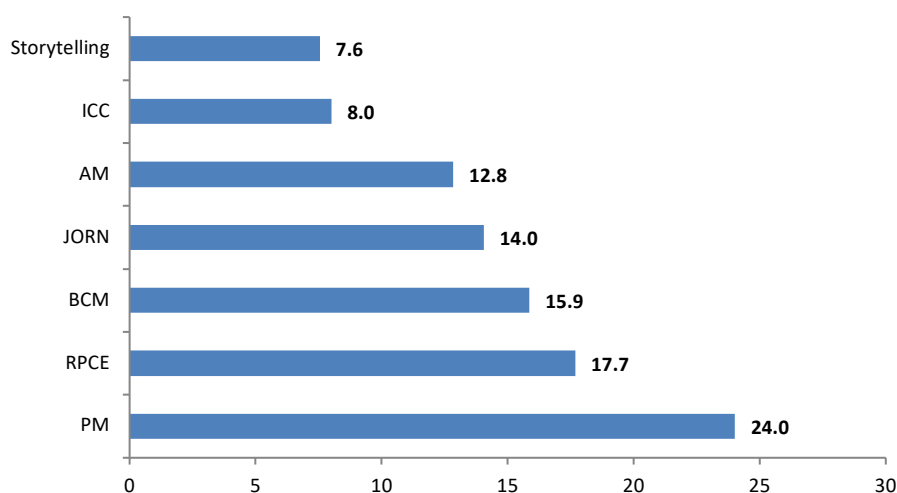


Gráfico 18 – Ofertas registadas por área (%)

Pelo lado da procura são os alunos dos cursos da licenciatura em Publicidade e Marketing (PM), Relações Públicas e Comunicação Empresarial (RPCE) e Audiovisual e Multimédia (AM) que contabilizam mais registos na plataforma, seguindo-se os alunos da licenciatura em Jornalismo (JOR).

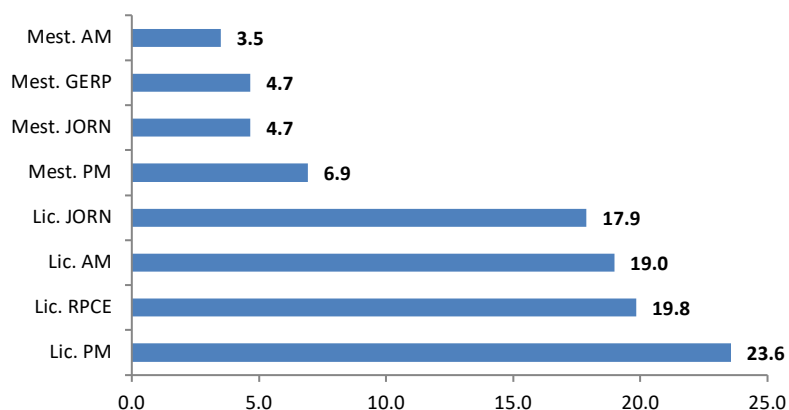


Gráfico 19 – Candidatos por curso (%)

Relativamente à caracterização dos estágios profissionais realizados pelos alunos da ESCS 78,4% são realizados por alunas. 11 alunos realizaram estágio (21,6%).

Quanto a situação académica dos estagiários, 72,5% ainda são estudantes quando realizam o estágio. 27,5% já concluíram a sua formação.

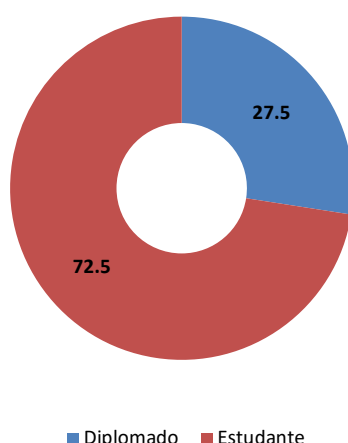


Gráfico 20 – Estatuto do estagiário (%)

A maioria dos estágios realizados continua a ser de curta duração (3 meses), verificando-se uma ligeira diminuição dos estágios com mais de 6 meses (11,8%/13,2%) face ao ano letivo anterior.

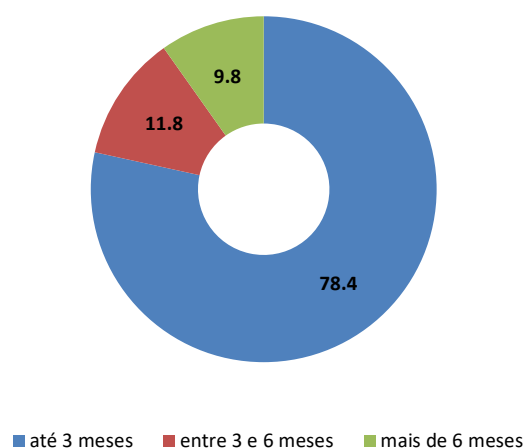


Gráfico 21 – Duração do estágio (%)

Os alunos dos cursos de licenciatura são os que realizam mais estágios, destacando-se o curso de Jornalismo, e Relações Públicas e Comunicação Empresarial, representando mais de dois terços dos estágios realizados (28). Seguem-se os alunos do curso de licenciatura em AM (6).

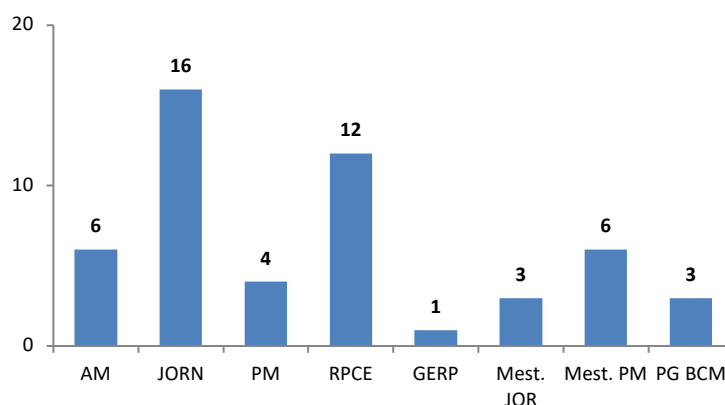


Gráfico 22 – Nº de estágios realizados por curso

O Observador On Time, SA, a Hill+Knowlton e a ATREVIA, Gabinete de Prensa Inforpress, foram as empresas que acolheram mais estagiários da ESCS. Temos ainda mais cinco empresas que acolheram mais do que um estagiário.

No Observador o número de estágios foi significativamente maior também graças à celebração de um protocolo com este órgão de comunicação social, que permitiu colocar estagiários dos cursos de licenciatura e de mestrado em Jornalismo, para um novo projeto de criação de uma rádio.

Tabela 12 – Empresas que acolheram mais do que um estágio

O Observador On Time, SA	16
Hill+Knowlton	4
ATREVIA, Gabinete de Prensa Inforpress SL	4
Brand Meaning, Ld.ª (MediaLab)	3
Miranda & Associados	2
Público – Comunicação Social, S.A	2
Doutor Finanças, Consultoria Financeira, Ld.ª	2
TAP Air Portugal	2

A análise longitudinal entre 2010 e 2019 mostra-nos que a tendência, desde o ano letivo 2013/2014, é de aumento do número de estágios profissionais realizados. No período em análise o número de estágios que originaram protocolos tripartidos aumentou novamente, depois de uma queda no ano letivo 2017-2018.

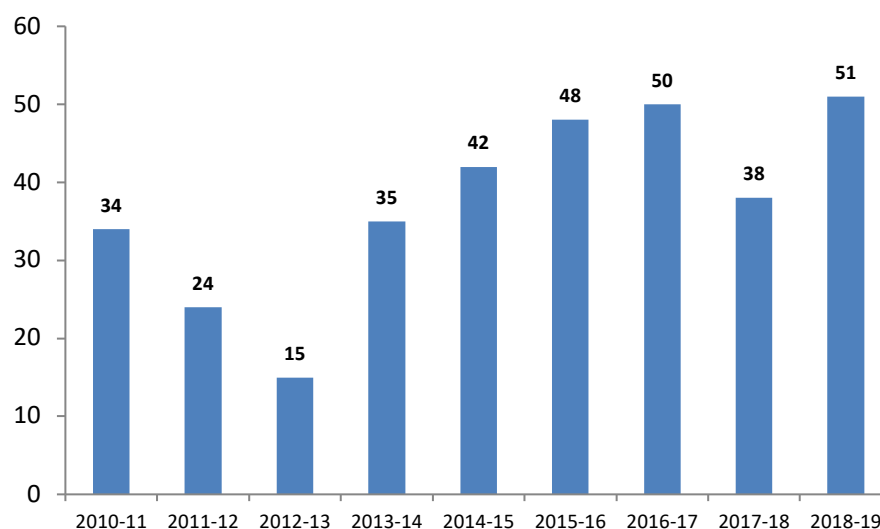


Gráfico 23 – Nº de estágios realizados – análise longitudinal

Se atendermos aos dados relativos ao número de registos na Plataforma, por ano letivo, desde a sua implementação, verificamos que o número de estágios tem aumentado, com exceção de 2017-18, enquanto o n.º de registos de candidatos e de empresas tem decrescido, desde o ano letivo de 2015-16.

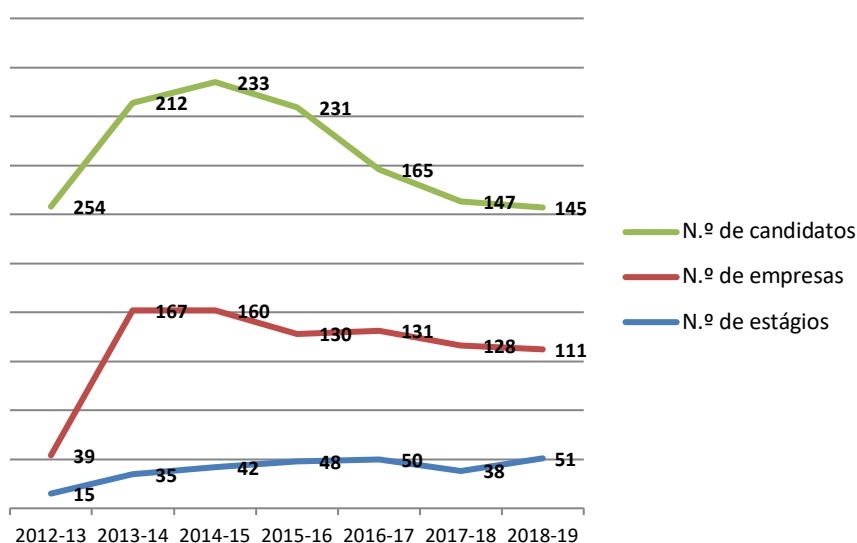


Gráfico 24 – Evolução do n.º de registos na plataforma

1.3.2.1. Inquérito aos Estagiários

Foi realizado um inquérito, por questionário, aos alunos/diplomados que realizaram estágio profissional para conhecer a sua opinião sobre a forma como este decorreu.

O inquérito esteve disponível para resposta entre 8 de outubro e 31 de novembro de 2019. Foram enviados novos convites, a quem ainda não tinha respondido, no dia 18 de outubro, 7 e 18 de novembro.

Dos 45 convites para participação no questionário obtivemos 20 respostas (44%). Os convites são endereçados apenas aos estudantes /diplomados, que, na data de implementação do inquérito, já terminaram o estágio.

O primeiro tópico abordado no inquérito pretende conhecer o meio através do qual se teve conhecimento do estágio: 70% dos contactos para estágio foi iniciativa do aluno/diplomado. 10% dos estágios concretizou-se através da plataforma de estágios da ESCS e 20% tiveram origem em contactos entre a ESCS e as empresas, ou vice-versa (Gráfico 25).

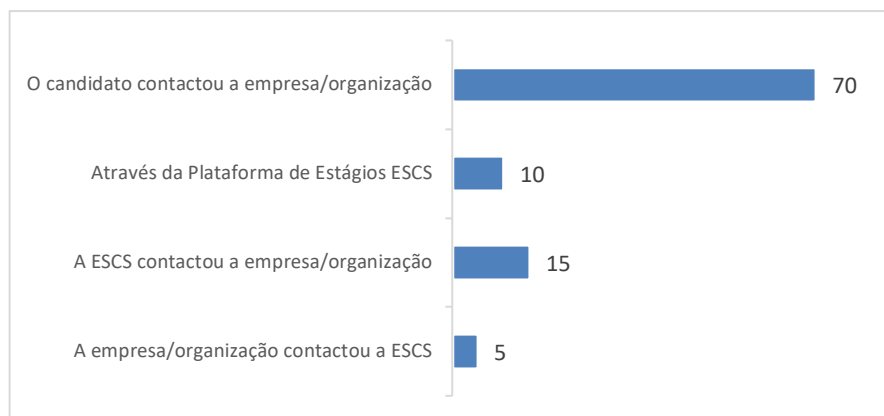


Gráfico 25 – Contacto para realização do estágio (%)

Mais de um quarto dos estagiários que participaram no inquérito indicou que a aquisição de novas competências era razão para realizar o estágio. Nenhum referiu a contribuição para a empregabilidade como um dos fatores considerado.

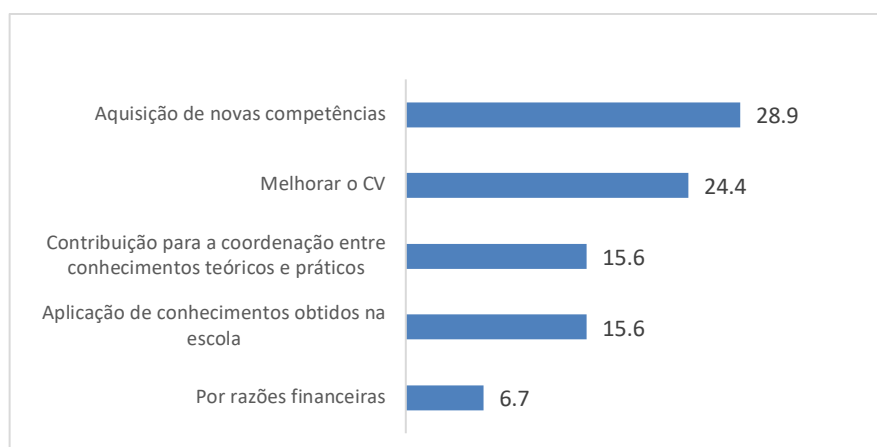


Gráfico 26 – Motivação indicada para realizar estágio (%)

Se nos ativermos às respostas dos participantes no inquérito, as empresas, em regra, cumprem os requisitos exigidos para o acolhimento de estágios no que diz respeito à contratação de seguro (80%) e pagamento do subsídio de alimentação (85%).

No que diz respeito ao pagamento do subsídio de estágio apenas 37% dos participantes indicaram que era feito. Destes, metade indicou que o pagamento não era feito atempadamente. Neste ponto importa referir que nos estágios com duração até três meses não existe obrigatoriedade legal de atribuição de subsídio/bolsa de estágio ao estagiário.

Relativamente às funções desempenhadas, na maioria dos casos estavam em consonância com a área e nível de formação. Já quanto à existência de tutor/orientador apenas metade respondeu afirmativamente.

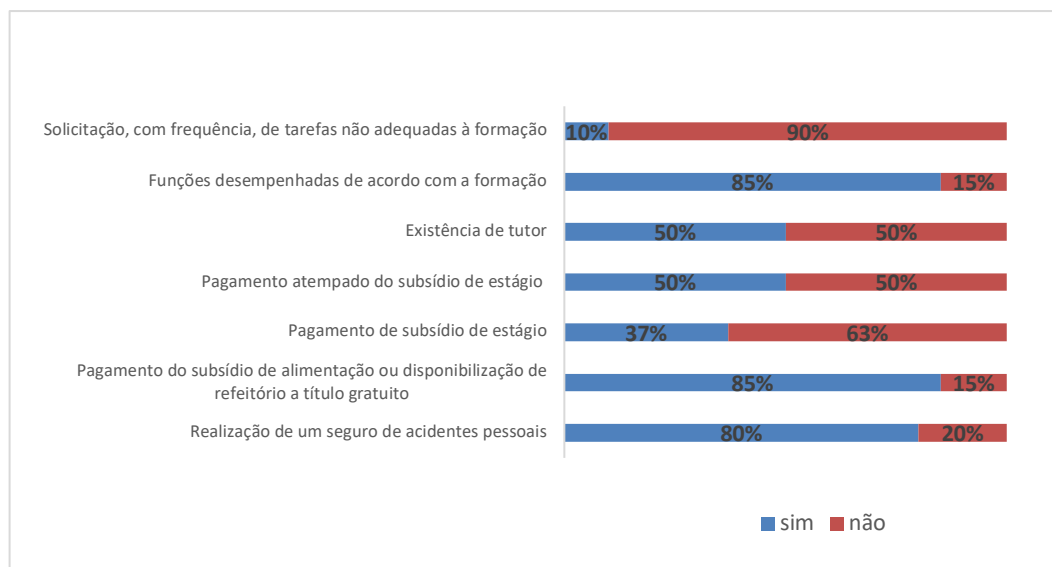


Gráfico 27 – Cumprimento de obrigações por parte da entidade de acolhimento (%)

O grau de satisfação médio com o ambiente relacional e o espaço de trabalho no estágio foi de 3,9 numa escala de 1 a 5.

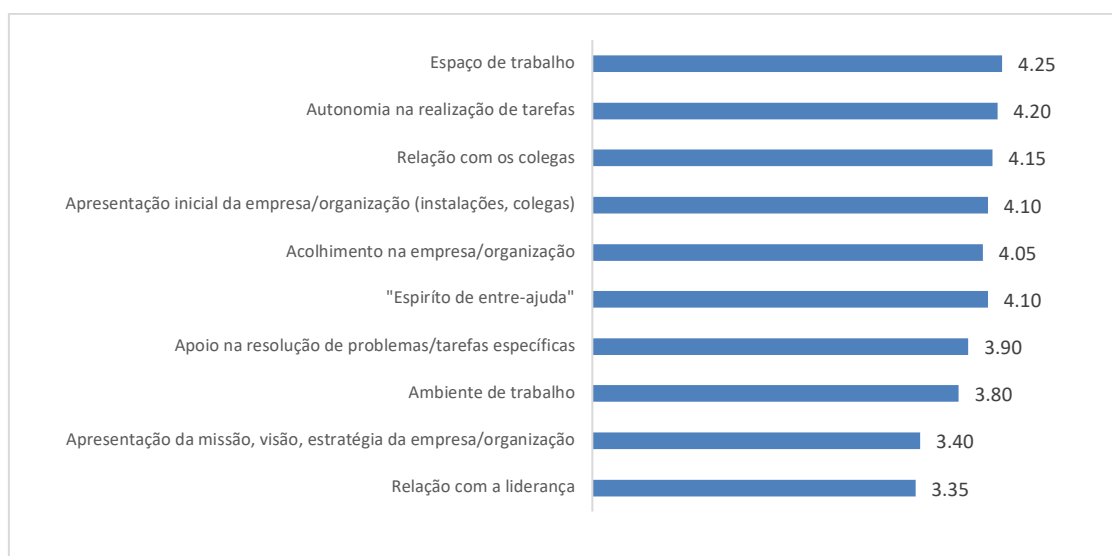


Gráfico 28 – Avaliação do estágio

A avaliação do estágio foi, em média, positiva. A maioria também recomendaria o local a um colega para a realização de um estágio profissional (65%).

À pergunta 'Foi-lhe proposto continuar na empresa/organização?' 15 dos participantes responderam afirmativamente (75%).

Quando solicitados para procederem à avaliação do seu desempenho, durante a realização do estágio, as ‘competências comunicacionais’, a ‘capacidade de pesquisa’ e o ‘trabalho individual’, obtiveram a classificação média de 4,3, numa escala de 1 a 5. No extremo oposto regista-se a ‘liderança’ (3,25).

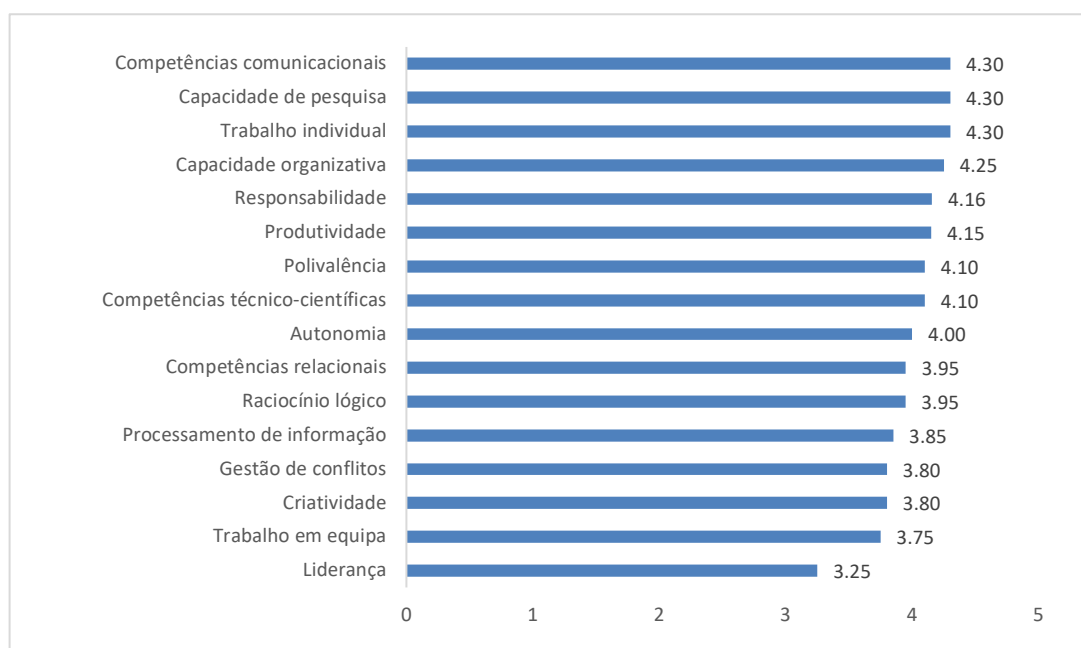


Gráfico 29 – Autoavaliação do estagiário (%)

Cinco dos respondentes optaram por registar a sua opinião na resposta à pergunta ‘Comentários ou Sugestões de melhoria sobre o modo como decorreu o estágio ou sobre estágios futuros nesta empresa/organização’.

Manifestam que a realização de estágios de curta duração e a não existência de uma bolsa/subsídio de estágio para estes casos é muito negativa, e que o cumprimento de um horário a tempo inteiro deveria ser recompensado, para além do subsídio de refeição.

Um dos respondentes refere que as condições de realização do estágio não foram as melhores devido à falta de perfil de liderança da chefia, no local de estágio.

Um dos estagiários refere que se candidatou ao estágio sem conhecer inteiramente as funções que ia desempenhar e aponta que a ESCS deveria referir qual a área dos estágios, antes de os divulgar.

Relativamente a este último contributo é de enfatizar que as ofertas para estágios, registadas na plataforma, indicam, obrigatoriamente, as áreas e as funções a que se destinam.

1.3.2.2. Inquérito aos Empregadores

Este inquérito, por questionário, tem como principal objetivo conhecer a opinião das instituições empregadoras dos nossos diplomados sobre aspetos importantes da sua formação ministrada por esta Unidade Orgânica e da sua inserção na vida profissional.

A determinação do grupo de empresas/organizações a convidar para participar no inquérito teve por base a informação recolhida na Plataforma de Emprego ESCS, considerando as que registaram ofertas para recrutamento, no período correspondente ao ano letivo 2018-2019.

Este procedimento revela algumas limitações uma vez que a ESCS desconhece, na maioria dos casos, se o processo de recrutamento culminou na contratação de diplomados da ESCS.

O questionário foi disponibilizado/enviado em 14-10-2019 e esteve ativo até 30-11-2019. A 6 e 21 de novembro foram enviados novos convites, solicitando a participação, às entidades que ainda não tinham respondido ao inquérito.

Participaram no inquérito 21 das 130 empresas convidadas (taxa de resposta de 16%).

O questionário anual que a ESCS dirige aos seus empregadores revelou que 86,4% dos participantes têm, ou já tiveram, um diplomado ESCS na sua instituição.

A forma de entrada na instituição foi, maioritariamente, através de candidaturas submetidas às ofertas e da realização de estágios.

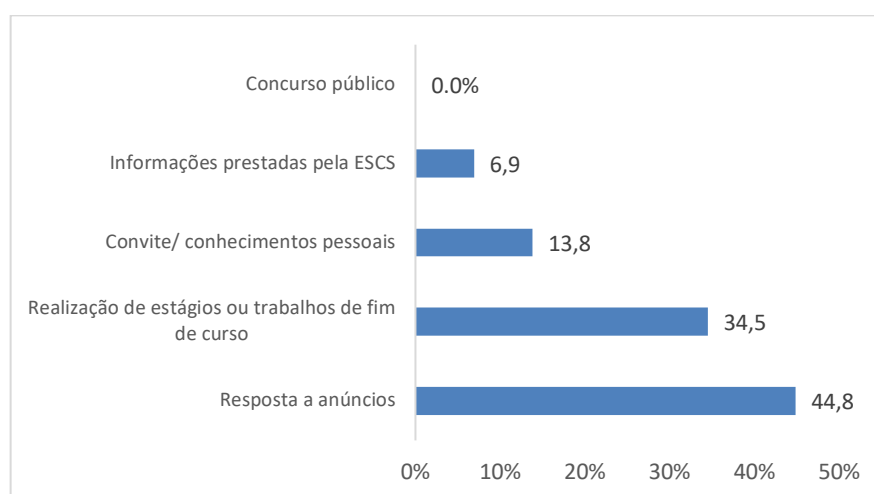


Gráfico 30 – Modo de ingresso na empresa (%)

23,3% dos participantes indicaram como área de atividade da empresa o marketing, ou afim (marketing digital, consultoria em marketing, marketing e publicidade). O gráfico 31 exibe os dados completos.



Gráfico 31 – Área de atividade da empresa (%)

Os participantes no inquérito avaliaram o desempenho dos diplomados da ESCS, relativamente a dezasseis parâmetros, numa escala de 1, muito negativo, a 5, muito positivo (Gráfico 32). Da avaliação feita destacam-se as competências com avaliação superior a 4: 'liderança', 'raciocínio lógico', capacidade de pesquisa' e 'trabalho em equipa'. A avaliação média foi de 3,9.

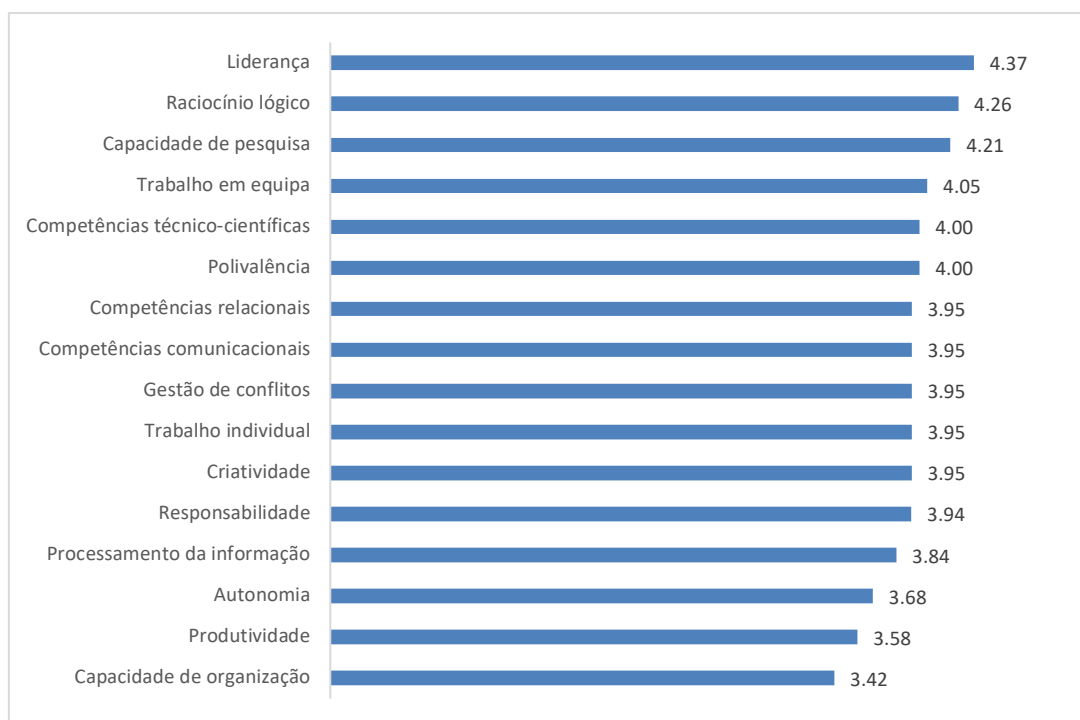


Gráfico 32 – Avaliação das competências do estagiário

Foi também solicitado aos empregadores que indicassem quais as cinco competências que mais/menos observaram nos diplomados da ESCS. Com base nessas respostas apresentam-se as mais e menos observadas. Metade dos participantes identificou ‘expressão escrita e oral’, ‘trabalho em equipa’ e ‘responsabilidade’ como as mais frequentes.

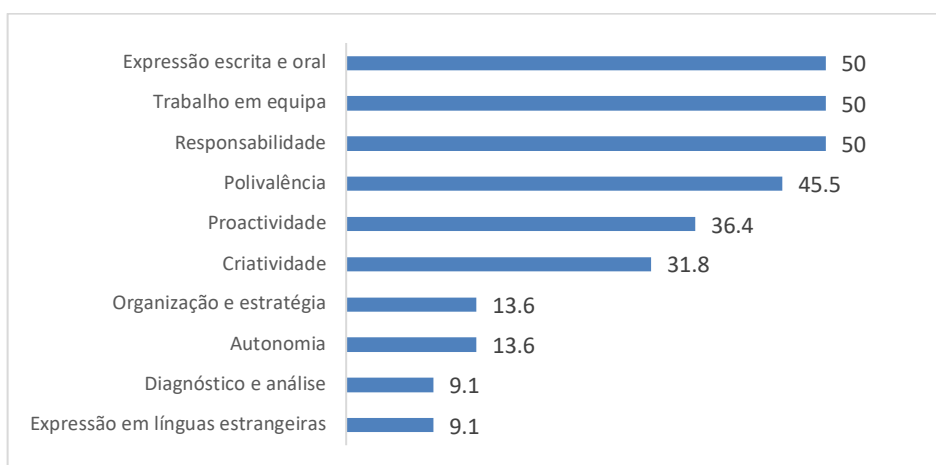


Gráfico 33 – Competências mais demonstradas (%)

As competências menos observadas (menos de 5% dos respondentes) foram ‘investigação’, ‘trabalho individual’, ‘inovação’, ‘raciocínio e argumentação’ e ‘empreendedorismo’. Os itens ‘persuasão’ e ‘liderança’ não foram referidos.

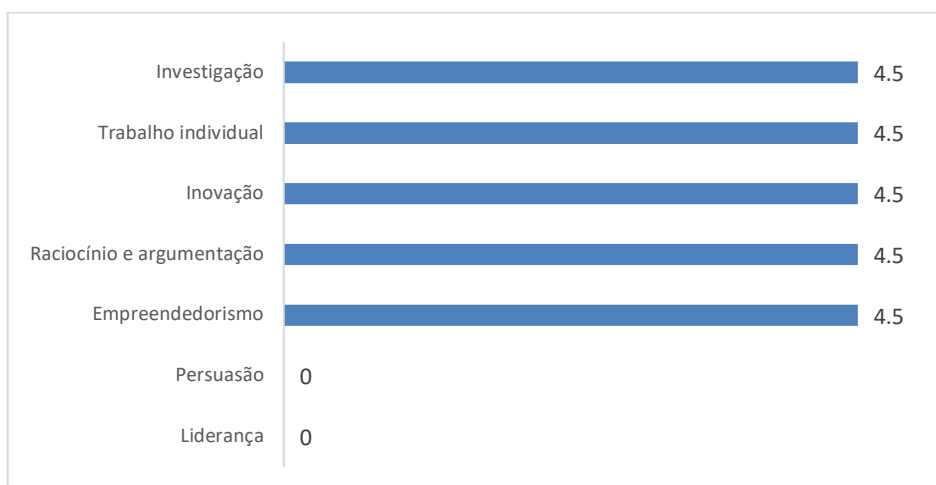


Gráfico 34 – Competências menos demonstradas (%)

40,9% dos respondentes disseram que voltariam a contratar um diplomado pela ESCS, com um grau de probabilidade alto. Os que indicaram um grau de probabilidade baixo apontaram em primeiro

lugar falta de disponibilidade orçamental. Um empregador apontou a falta de enquadramento na instituição/empresa e outro a formação inadequada do diplomado.

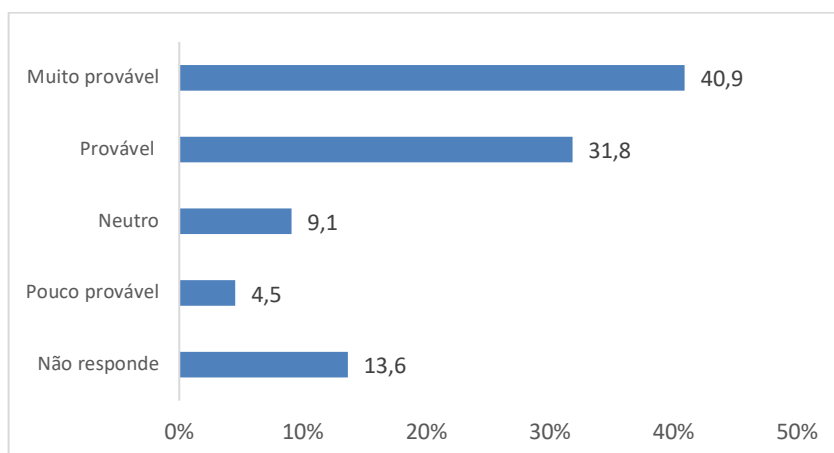


Gráfico 35 – Probabilidade de voltar a contratar (%)

Questionaram-se as empresas relativamente a aspetos relacionados com a frequência e o tipo de interação entre a sua instituição e a ESCS. Considerando o universo dos respondentes, 89,8% indicaram que nunca desenvolveram qualquer tipo de interação com a ESCS.

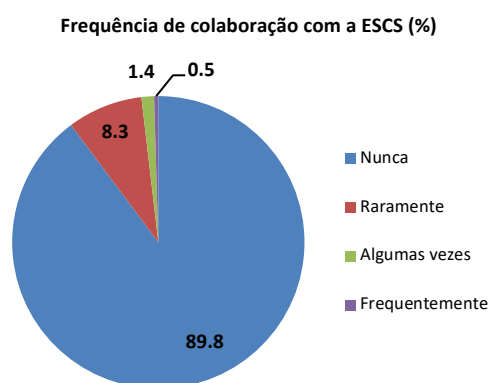


Gráfico 36 – Frequência de colaboração com a ESCS (%)

A seguir indicamos os resultados que obtivemos quanto à frequência da colaboração, considerando o objeto da parceria (Gráfico 37).

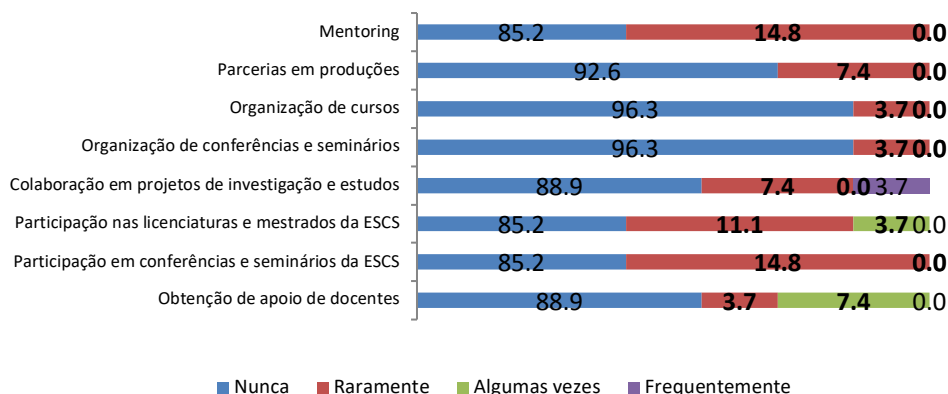


Gráfico 37 – Frequência e tipo de contactos estabelecidos (%)

O último ponto do questionário solicitava às empresas/instituições que deixassem comentários ou sugestões, que entendessem pertinentes, sendo que apenas três participantes o fizeram.

Apresentamos os contributos individualmente, uma vez que o número não permite leituras abrangentes.

- i. Os candidatos preferiram não dar seguimento ao recrutamento, mesmo sem terem conhecimento das funções ou da remuneração.
- ii. Manifestação de dúvida se as ofertas de estágio chegam aos alunos, uma vez que a relação entre a procura e a oferta não parece ser coerente.
- iii. Manifestação de vontade de poder trabalhar mais com a ESCS em parcerias variadas no âmbito dos cursos em funcionamento.

1.4. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é um dos eixos estratégicos da ESCS e é assumido como uma forma de promoção da Escola e de todos os atores académicos da instituição. A aposta na internacionalização é um dos principais fatores de desenvolvimento, mudança e inovação do ensino superior, e a Escola está a investir no desenvolvimento de uma política de alianças internacionais fortes e duradouras, capaz de promover um perfil global de competitividade e de formar cidadãos globais.

1.4.1. Recursos e medidas e participação em atividades de internacionalização

No sentido de reforçar a internacionalização do corpo docente, apoiar a divulgação e a disseminação da Investigação por eles produzida, tal como solidificar e granjear intercâmbios, parcerias e redes de investigação com instituições congêneres estrangeiras, para o ano letivo 2018-2019, a ESCS continuou a dinamizar o “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS” e a sensibilizar os docentes para a sua importância, levando-os a candidatarem-se. Na tabela seguinte, regista-se o número de candidaturas recebidas e aceites nas oito edições (4 anos) levadas a cabo na ESCS. Como podemos verificar, em 2019, candidataram-se e foram admitidos 12 docentes – quase que duplicando os dados de 2018 e indicando que, até à data, foi o ano com o maior número de candidaturas.

Tabela 13 – Candidaturas recebidas e admitidas ao “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS”

	2016		2017		2018		2019	
	1. ^a Edição	2. ^a Edição	1. ^a Edição	2. ^a Edição	1. ^a Edição	2. ^a Edição	1. ^a Edição	2. ^a Edição
Candidaturas recebidas	3	7	4	0	3	4	6	6
Candidaturas admitidas	2	5	4	0	3	4	6	6

De igual modo, integrado no “Programa de Estímulo à Internacionalização e Investigação da ESCS”, foi estudado, redigido, aprovado e implementado um novo regulamento que visa o “Apoio à Tradução de Publicações Científicas em Língua Estrangeira”. Na essência, trata-se de uma nova linha de financiamento para as despesas inerentes à tradução de artigos ou livros a publicar em revistas científicas (Scopes e/ ou Web of Science) e editoras internacionais.

No que diz respeito às parcerias e redes, foram reforçadas e expandidas as relações de cooperação internacional existentes, designadamente:

- Acordo existente com a Universidade de Cabo Verde, tendo como fito a implementação conjunta do ciclo de estudos do Mestrado em Jornalismo Multimédia. Após a negociação e construção conjunta do plano de estudos do curso, aguarda-se a aprovação por parte do senado da universidade.
- Fortaleceram-se os laços de cooperação internacional com a Universidade de Extremadura (UEX) e a sua Faculdade de Ciências da Comunicação e Informação para a área do Ensino e Investigação, tal como com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a sua Escola de Comunicação, e com o Emerson College de Boston (ECB) e a sua Escola de Comunicação, tendo-se materializado, entre outras coisas, na candidatura e desenvolvimento de projetos de investigação conjuntos (exemplo: o projeto “Séniiores em Rede”, com financiamento IDI&CA2019, conta com a participação de 4 investigadores da UEX); no convite a docentes da ESCS para a participação nos seminários doutorais em Ciências da Comunicação da UEX; na publicação de obras conjuntas (exemplo: lançamento do livro *Metodologías Y Experiencias de Investigación en Comunicación e Información*, Badajoz: Quadernos Artesanos de Comunicación, que conta com a colaboração de investigadores da ESCS); no convite a investigadores da UEX para participarem na conferência internacional *Challenges in Digital Research* realizada na ESCS; na realização de conferências online sobre, por exemplo, Transmídia e Audiovisual; Narrativas Interativas e Transmídia (Prof. Doutora Kátia Maciel da UFRJ, para o Mestrado em Audiovisual e Multimedia da ESCS) ou Linguagens de Cibercultura (Prof. Dr. João Félix e Prof. Doutora Fernanda Bonacho, para o Mestrado em Mídias Criativas da UFRJ); ou no desenho de programas de mobilidade internacional (estudantes e docentes) com o ECB na área da Comunicação.
- Candidatura ao programa Fulbright Award em Comunicação e Media, tendo-se materializado na sua aprovação da mesma e no acolhimento por um semestre (cada) de três investigadores nas áreas da Publicidade e Marketing, Audiovisual e Multimedia, Jornalismo e Relações Públicas.
- A integração dos estudantes estrangeiros na ESCS em programas de mobilidade (Erasmus+ e outros) foi melhorada, nomeadamente, aperfeiçoando-se a informação disponível em língua inglesa; melhorando o processo de acolhimento e socialização dos alunos na ESCS; criando a figura institucional do coordenador das UC lecionadas na língua inglesa; criando a comissão pedagógica das UC lecionadas na língua inglesa.

- Realização de cursos de língua inglesa (com o apoio do CLiC), para pessoal não docente e docente, de forma a aumentar as competências linguísticas necessárias para a comunicação com alunos estrangeiros.
- Participação da ESCS na 8.ª Semana Internacional do IPL, que decorreu entre 6 e 10 de maio, no âmbito do Programa de Mobilidade Internacional Erasmus+, com o objetivo de promover a troca de experiências e boas práticas de trabalho entre colegas (docentes e não docentes) de instituições de Ensino Superior, oriundos de 23 países europeus e da China.
- Participação ativa nas redes internacionais ECREA (European Communication Research and Education Association); EUPRERA (European Public Relations Education and Research Association); BUSINET (Global Business Education Network), nos grupos de trabalho Communication e Marketing and International Trade; e GLOBCOM (Multicultural Global Public Relations Project).

Em 2019, a ESCS teve uma presença particularmente ativa nestas duas últimas redes. No que diz respeito à BUSINET, em abril, a ESCS esteve presente no New College of Durham, no Reino Unido, com cinco alunos e uma docente do curso de RPCE, tendo sido trabalhado o briefing para a construção de uma estratégia de comunicação para o Beamish Museum. A Escola foi o único estabelecimento de ensino português representado. Neste projeto, através do qual são concretizadas parcerias com entidades internacionais (empresas e outras organizações), os alunos, integrados em equipas internacionais, desenvolvem estratégias de comunicação globais, não só com objetivos comerciais, mas também com o intuito de sensibilizar os públicos-alvo para questões como o desenvolvimento sustentável, a ética e a responsabilidade social.

O HEDCOM 2019 decorreu entre 24 e 26 abril e contou com 44 estudantes de estabelecimentos de ensino superior alemães, belgas, holandeses, ingleses e portugueses. Para além disso, a ESCS esteve presente na conferência anual da BUSINET que se realizou na Sérvia, em novembro, onde foram discutidos os pormenores do International Trade Mission in Portugal – organizado e acolhido em março de 2020 em Lisboa, pela ESCS –, no âmbito do grupo Marketing & International Trade, tal como na nomeação da equipa portuguesa da ESCS para organizar o Spring Meeting em 2021 – no âmbito do grupo Communication.

No que diz respeito ao GLOBCOM, a ESCS acolheu, entre 29 de maio e 1 de junho, a 17.ª edição da maior iniciativa académica internacional na área das Relações Públicas e da Comunicação Estratégica. Durante quatro dias, a Escola, a única representante nacional do projeto de Comunicação Global, acolheu um grupo de 97 estudantes e 22 professores oriundos de 15 instituições de Ensino

Superior de 15 países. Os participantes internacionais juntaram-se à comitiva portuguesa, composta por 17 alunos do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial.

1.4.2. Mobilidade Académica

Este ponto do relatório reporta-se às mobilidades efetuadas pelos diferentes agentes dentro da ESCS (docentes, discentes e não docentes). Analisam-se também os resultados do inquérito aos estudantes que realizaram mobilidade Erasmus+ na ESCS em 2018-2019.

No ano letivo 2018-2019 vigoraram 70 acordos bilaterais de mobilidade de âmbito Erasmus+ (no ano letivo anterior eram 65) e 9 acordos de intercâmbio, mais um do que no ano letivo transato. Se considerarmos as áreas de estudo oferecidas, contabilizamos 116 acordos para realização de mobilidade Erasmus+ e 18 para intercâmbio.

Tabela 14 – Evolução dos acordos para mobilidade académica

	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018//2019
N.º de Acordos Bilaterais - Erasmus +	46	50	61	63	60	65	70
N.º de Acordos Bilaterais - (fora da Europa)	6	6	6	6	6	8	9

No ano letivo 2018-2019 a mobilidade incoming registou um acréscimo ligeiro (125/123) e a mobilidade outgoing diminuiu face a 2017-18 (54/60) (Gráficos 38 e 39).

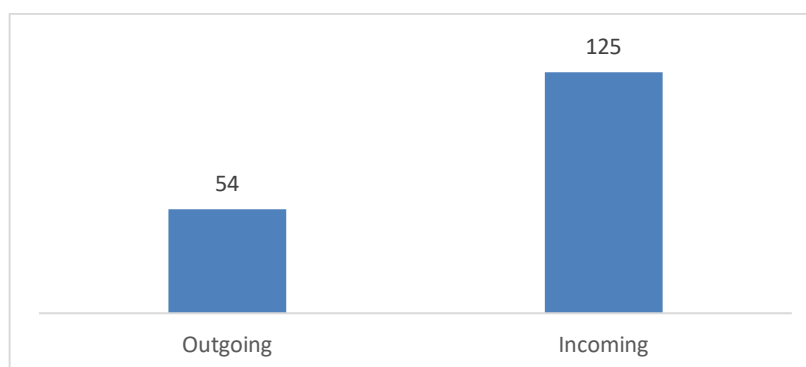


Gráfico 38 – Mobilidade dos estudantes

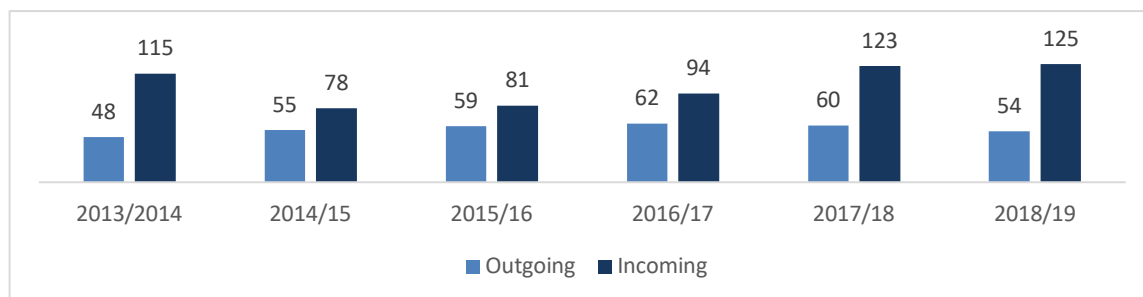


Gráfico 39 – Números da mobilidade de estudantes (2013-2019)

As estudantes continuam a ser quem mais realiza mobilidade. O período/duração predominante da mobilidade continua a ser o semestre e, de preferência, no primeiro.

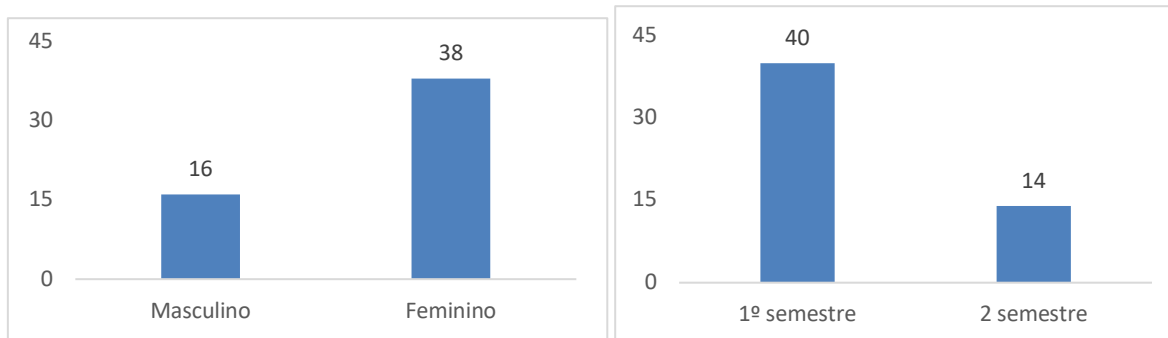


Gráfico 40 e 41 – Números da mobilidade de estudantes outgoing por gênero e duração

Quanto ao tipo de mobilidade, 46 estudantes realizaram Erasmus+ estudos, 4 intercâmbio e 4 Erasmus+ estágio. Quanto aos cursos frequentados, os estudantes de licenciatura de PM, AM e RPCE são quem mais realizou mobilidade. É escasso o número de alunos da licenciatura de jornalismo que realizaram mobilidade Erasmus, tal como os alunos dos diferentes cursos de mestrado (gráfico 43).

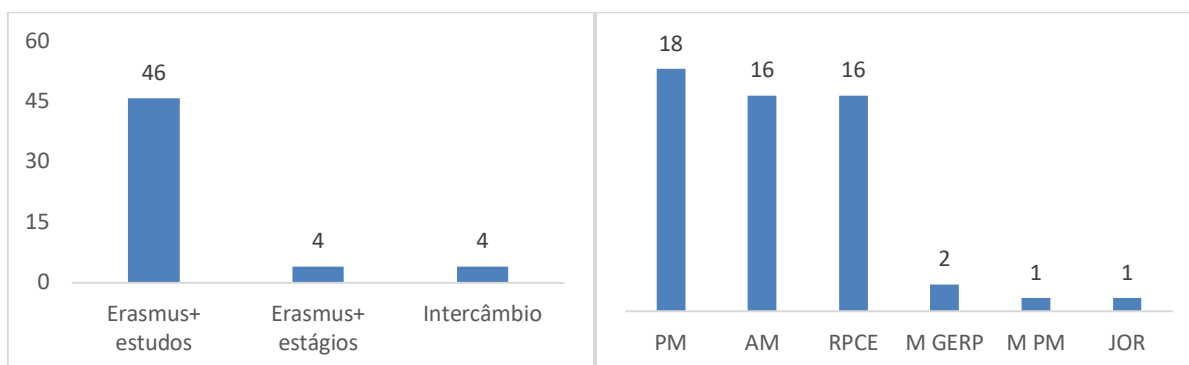


Gráfico 42 e 43 – Números da mobilidade de estudantes outgoing por tipo e curso

Espanha continuam a ser o país preferido para efetuar um Erasmus +, seguindo-se a Eslovénia e a Lituânia. Para o Brasil e Canadá a mobilidade concretiza-se recorrendo aos programas de intercâmbio existentes e regista quatro estudantes (Gráfico 44).

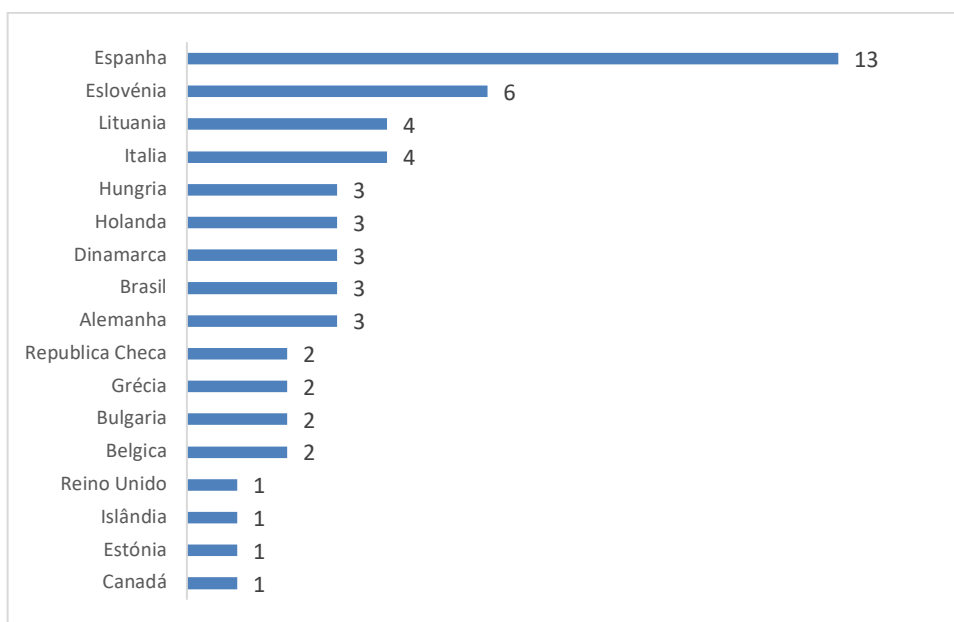


Gráfico 44 – Mobilidade estudantes outgoing por país de destino

Como já foi referido, no ano letivo 2018-2019 registam-se 4 mobilidade erasmus + estágio. O gráfico seguinte apresenta os números deste tipo de mobilidade, desde o ano letivo de 2013-14.

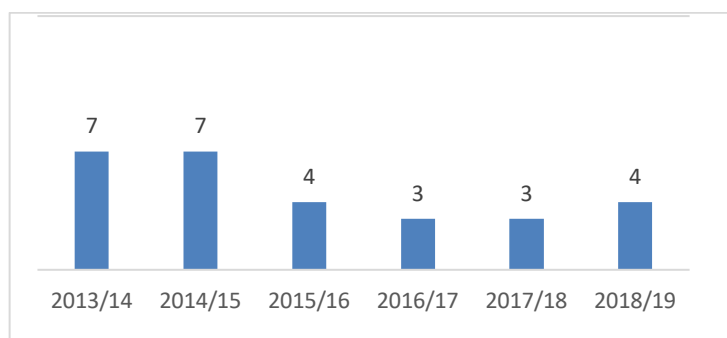


Gráfico 45 – Mobilidade estágios internacionais

Atendendo apenas à mobilidade incoming, a mobilidade Erasmus continua a ser a mais praticada, sendo que o n.º de alunos em intercâmbio (Brasil) aumentou significativamente, em relação ao ano letivo 2017-2018 (18/6). No que se refere à duração da mobilidade, o 1º semestre continua a

ser o preferido. Quanto ao género, tal como na mobilidade outgoing, as mulheres são em maior número, representando cerca de 67% do total na mobilidade incoming.

Quanto à origem, Espanha continua a ser o país de onde provém o maior número de estudantes, seguido da Bélgica e da Holanda.

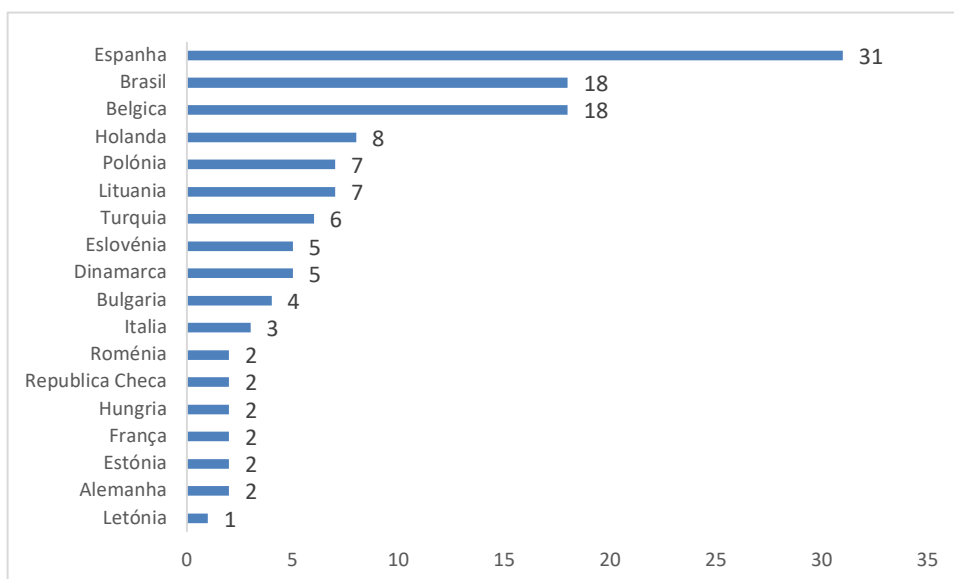
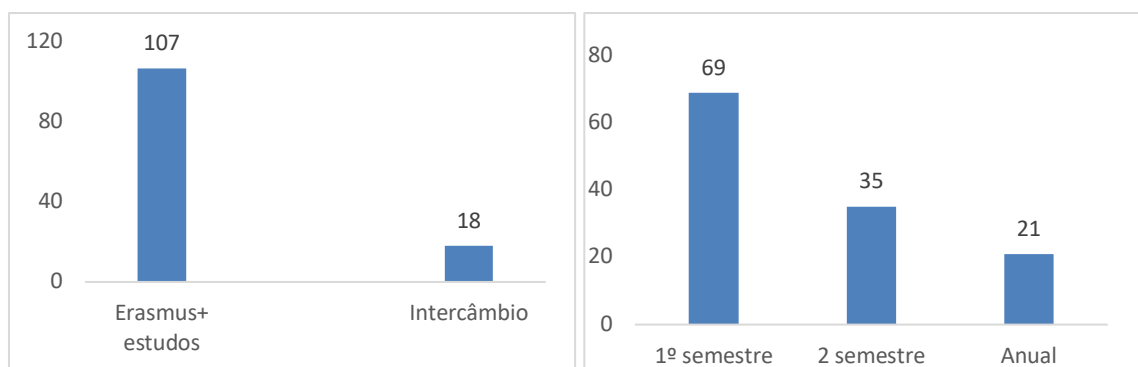


Gráfico 46 – Mobilidade estudantes incoming por país de origem



Gráficos 47 e 48 – Números da mobilidade de estudantes incoming por tipo e duração

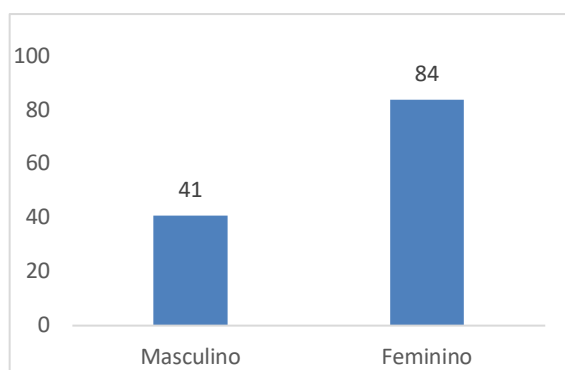


Gráfico 49 – Mobilidade estudantes incoming por sexo

A mobilidade docente incoming diminui novamente, enquanto a mobilidade outgoing teve o decréscimo de um docente face ao ano letivo 2017-2018.

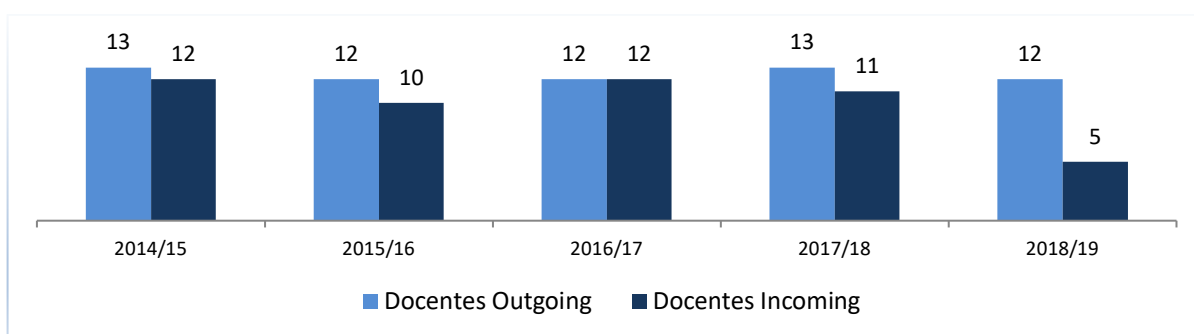


Gráfico 50 – Evolução da Mobilidade dos docentes (2014-2019)

A mobilidade entre os não docentes apesar de pouco expressiva, continua a evoluir. Em 2018-2019 três funcionários não docente realizaram mobilidade outgoing enquanto na modalidade incoming acolhemos quatro funcionários de outras instituições.

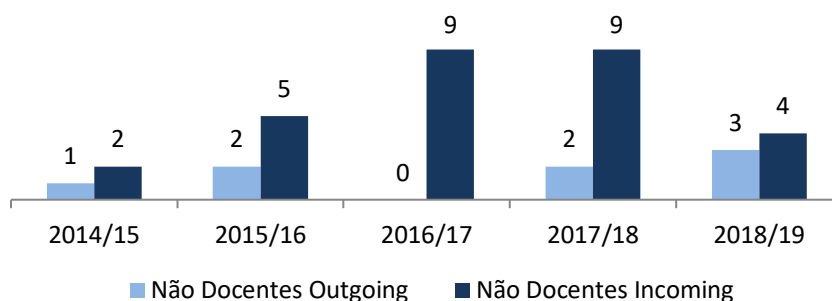


Gráfico 51 – Evolução da Mobilidade não docentes (2014-2019)

As tabelas abaixo mostram o país e instituição no que se refere à mobilidade efetuada pelo Staff ESCS (docentes e não docentes) e país e instituição de origem no que diz respeito à mobilidade do staff que visita a ESCS.

Tabela 15 – Mobilidade Staff outgoing

Mobilidade Staff (docentes e não docentes) OUT		
País	Instituição	N.º
França	Ecole Supérieure de Commerce et Marketing ISTECS	1
Espanha	Universidade de Murcia	2
Estónia	Tallinn University	1
Holanda	University of Twente	2
Bulgária	Sofia University St. Kliment Ohridski	4
Espanha	Universidad de Extremadura	2
Bélgica	Erasmus Hogeschool Brussel	2
Itália	Accademia di Danza di Roma	1

Tabela 16 – Mobilidade Staff incoming

Mobilidade Staff (docentes e não docentes) IN		
País	Instituição	N.º
França	EFAP - L'École des Nouveaux Métiers de la Communication	1
Espanha	Universidade Autònoma de Barcelona	1
Turquia	Istanbul Yeni Yüzyil University	1
Polónia	Cardinal Stefan Wyszyński in Warsaw	2
Bulgária	Sofia University St. Kliment Ohridski	2
Lituânia	Vilnius University of Applied Sciences	1
Finlândia	Metropolia University of Applied Sciences	1

1.4.2.1. Inquérito aos Estudantes ERASMUS+ Incoming

O inquérito, implementado aos estudantes que realizaram um período de mobilidade Erasmus+ na ESCS, tem por objetivo avaliar a experiência, focando aspetos considerados relevantes, como a integração social e a componente pedagógica, entre outros. Procura-se também melhorar a oferta para os estudantes que no futuro procurem a ESCS para realizar Erasmus+.

O inquérito esteve disponível para resposta entre 1 de agosto e 31 de setembro de 2019. Foram enviados 110 convites para participação no questionário e obtivemos 32 respostas (29%).

De entre os estudantes que responderam, 81% escolheram a ESCS em 1.ª opção para realizar a mobilidade Erasmus+ e 90%, recomendariam a ESCS para o mesmo fim, embora destes, 19% o fizessem com algumas ressalvas (Gráficos 51 e 52).

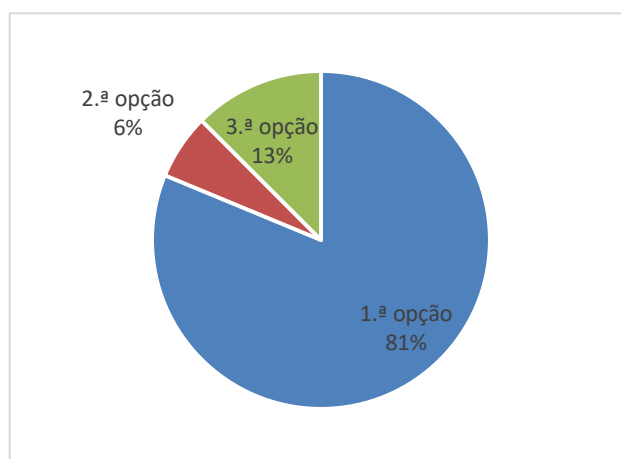


Gráfico 52 – Escolha da ESCS

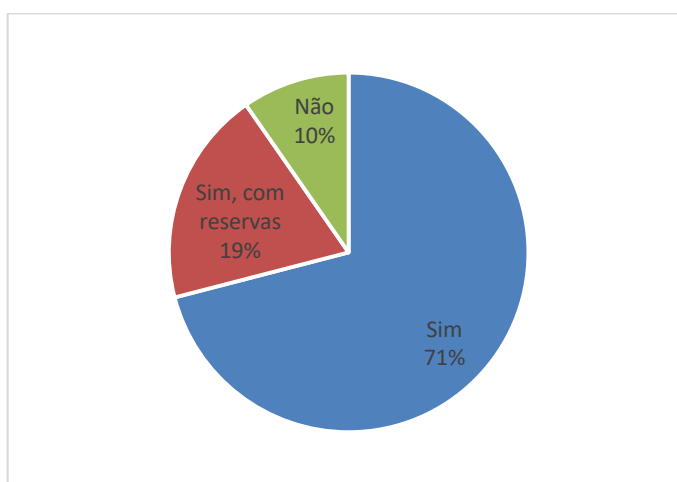


Gráfico 53 – Recomendação da ESCS para mobilidade

A maioria teve conhecimento da ESCS através do gabinete de relações internacionais da instituição de Origem.

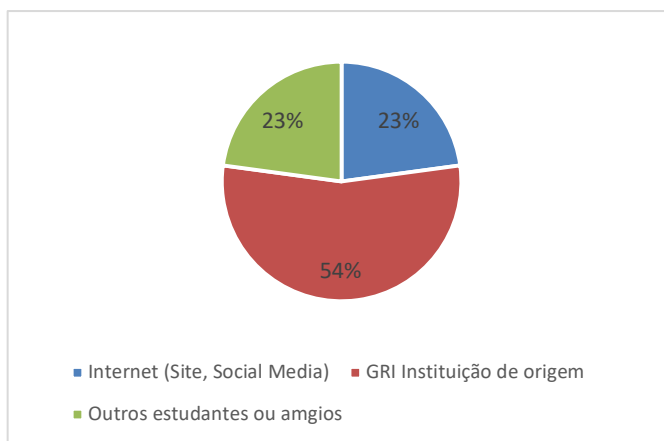


Gráfico 54 – Conhecimento da ESCS

O questionário pedia aos participantes que avaliassem (numa escala de 1 – muito insatisfeito a 5 – muito satisfeito) vários tópicos, inseridos em três grupos de parâmetros: administrativos, pedagógicos e sociais.

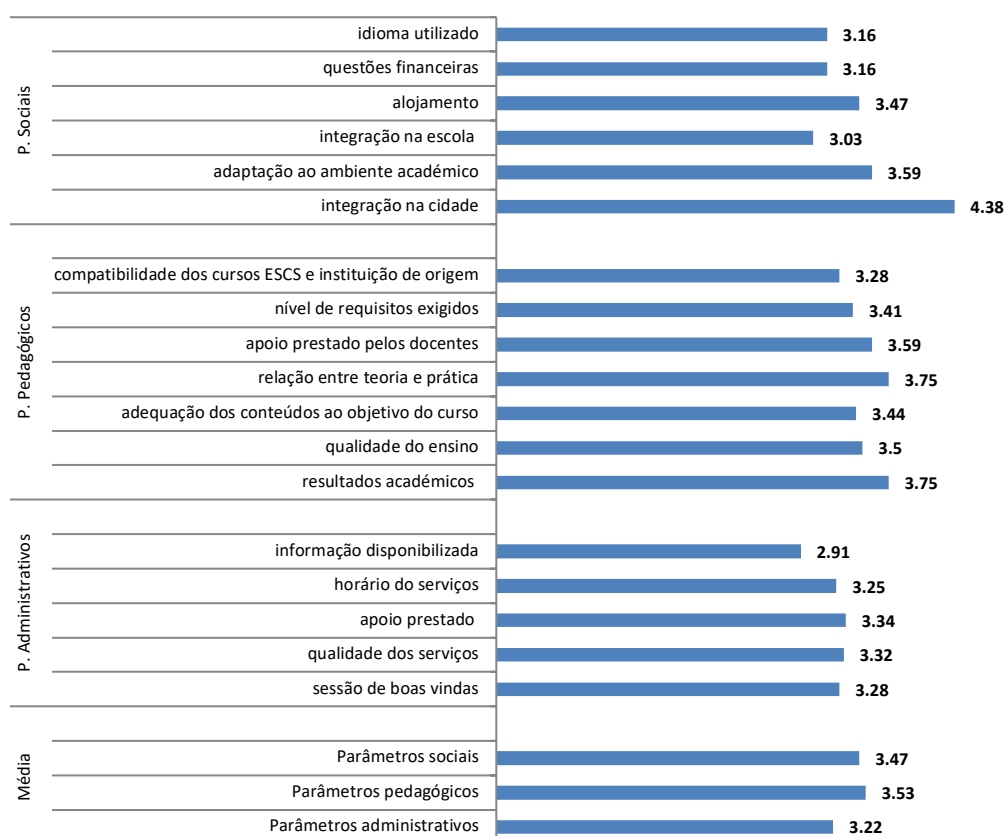
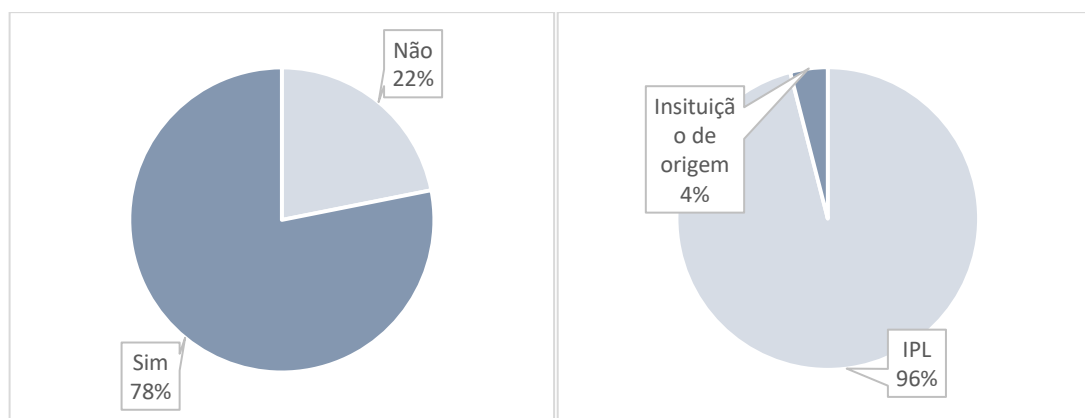


Gráfico 55 – Avaliação do período de mobilidade

Como podemos ver pela leitura do gráfico 55, todos os parâmetros obtiveram média de avaliação superior a 3, exceto o tópico ‘informação disponibilizada’, que registou 2,9. Os tópicos de âmbito pedagógico foram os que suscitaram maior nível de satisfação.

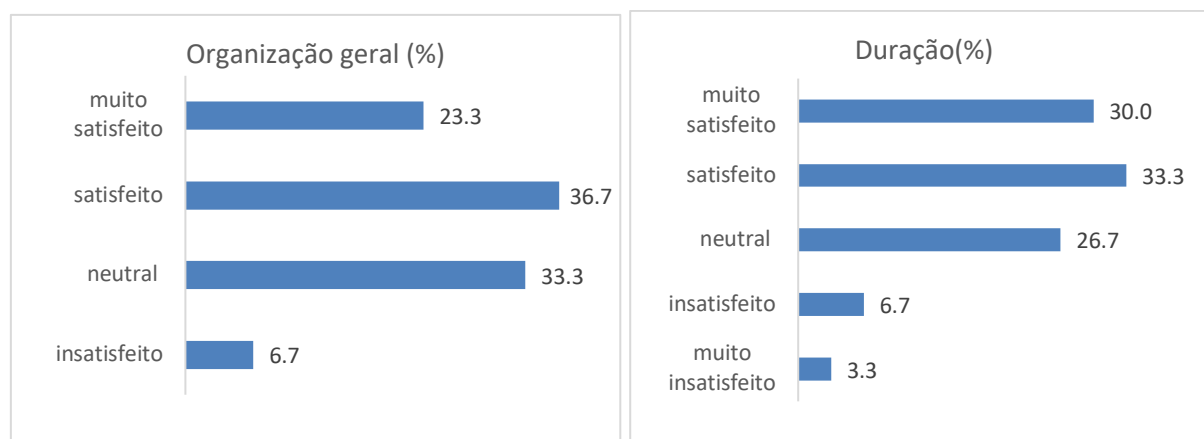
O questionário apresentava também um conjunto de questões relacionadas com o idioma utilizado no período de mobilidade e a eventual frequência de um curso de língua portuguesa. 78% dos respondentes indicaram ter frequentado um curso de português e destes 96% fê-lo no CLIC do IPL.



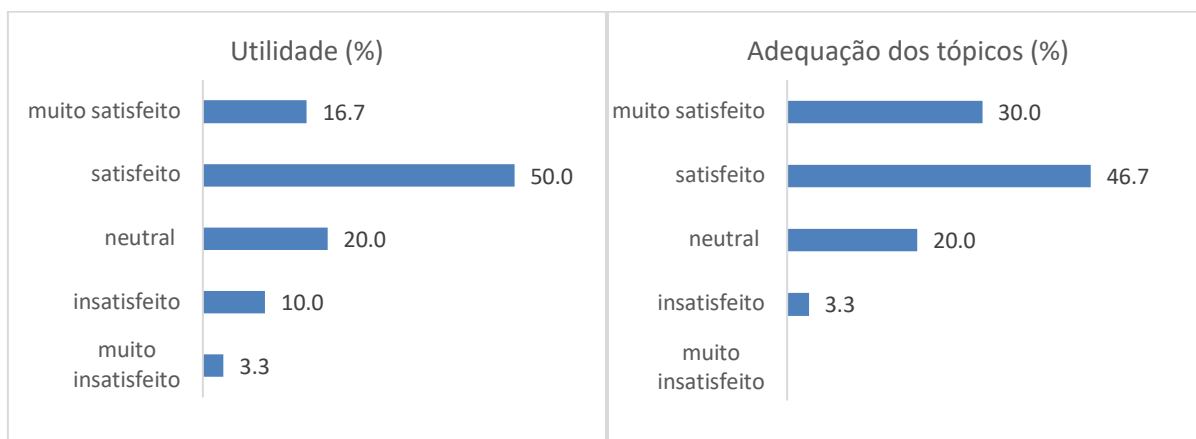
Gráficos 56 e 57 – Frequência de curso de português e onde foi ministrado.

Desta forma, foi solicitado aos respondentes que, relativamente ao curso de língua portuguesa ministrado pelo CLIC-IPL, avaliassem essa formação, numa escala de 1 – muito insatisfeito a 5 – muito satisfeito, relativamente à organização geral, duração e utilidade e adequação dos conteúdos abordados.

Apresentam-se os resultados, nos gráficos 58 a 61, onde são apresentadas as taxas por nível de satisfação.



Gráficos 58 e 59 – Taxas dos níveis de satisfação com a organização geral e duração.



Gráficos 60 e 61 – Taxas dos níveis de satisfação com a utilidade e adequação dos tópicos abordados.

O alojamento é outro item abordado. A procura de alojamento para o período da mobilidade é maioritariamente feita pelos próprios estudantes, recorrendo à ajuda de outros estudantes ou amigos (40,6%) que já realizaram mobilidade na ESCS. Embora não exista um procedimento institucional para providenciar este serviço, 15,6% dos estudantes indicaram que tiveram apoio do GRIMA/IPL. 43,8% indicaram 'outros'. O gráfico abaixo identifica os outros meios a que recorreram: sites dedicados (35,7%) e redes sociais (28,6%), ou não tiveram qualquer ajuda (35,7%).

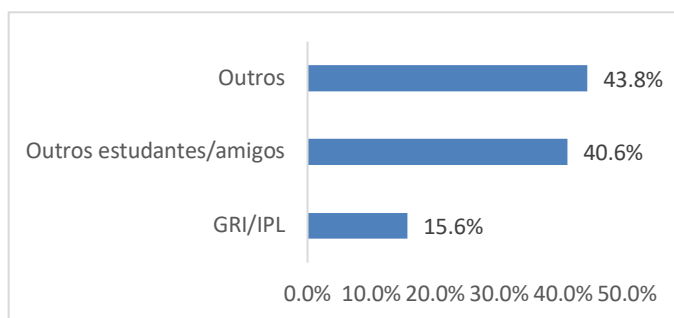


Gráfico 62 – Ajuda para encontrar alojamento.

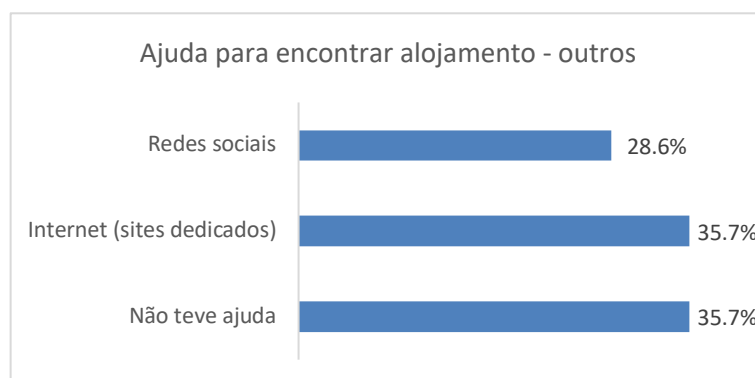


Gráfico 63 – Ajuda para encontrar alojamento – outros.

2. O ENSINO

A avaliação da dimensão Ensino engloba 3 aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através da auscultação aos novos estudantes, estudantes e docentes e da informação fornecida pelo portal académico. O inquérito aos novos estudantes é realizado anualmente no início do ano letivo e pretende caracterizar os novos estudantes da ESCS e conhecer os fatores que influenciaram o seu processo de decisão na escolha do percurso académico. A auscultação aos docentes é realizada através de inquéritos anuais e aos estudantes através de inquéritos semestrais. O inquérito aos estudantes do primeiro semestre tem como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e desempenho dos docentes, enquanto o do segundo semestre, além desse objetivo, avalia a ESCS e os seus cursos. Os indicadores relativos aos cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os itens relativos à escolha dos cursos e da ESCS são principalmente baseados em perguntas de resposta simples ou múltipla.

2.1. A PROCURA DOS CURSOS

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 2752 candidatos para as 314 vagas dos cursos de licenciatura, ou seja, o número de candidatos foi quase 9 vezes superior ao número de vagas. O número de candidatos diminuiu cerca de 18% relativamente ao ano anterior, descida que se verificou em todos os cursos. Também o número de candidatos em primeira opção, especialmente em AM e PM, diminuiu em todos os cursos, exceto em RPCE. O índice de satisfação da procura também refletiu essa descida, especialmente nos cursos de AM, PM e RPCE pós-laboral. Em consequência da diminuição do número de vagas foram colocados menos 14 estudantes do que no ano anterior, facto que pouco afetou o número de colocados em primeira opção, já que, em termos globais, relativamente a 17-18, foram colocados em primeira opção menos 3 estudantes. A diminuição refletiu-se principalmente em PM diurno e RPCE pós-laboral, tendo sido compensado pela subida em AM, Jornalismo e RPCE diurno. Como é hábito, a taxa de colocação em primeira opção é mais baixa nos cursos em regime pós-laboral, dado que muitos dos estudantes colocam, em primeira opção, o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno. A nota do último admitido continua próxima dos 15 valores no regime diurno e dos 14 valores no regime pós-laboral (Tabela 17).

Tabela 17 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	N.º de candidatos	Candidatos em 1.ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1.ª opção	Candidatos colocados em 1.ª opção (%)	Média
AM	85	382	165	195%	86	63	74%	144,0
Jorn	57	580	134	235%	58	38	66%	152,5
PM	57	703	214	375%	59	40	68%	152,5
PM-PL	29	261	39	134%	29	7	24%	143,0
RPCE	57	610	122	214%	57	33	58%	147,5
RPCE-PL	29	216	18	62%	29	3	10%	138,5

Nos cursos de mestrado, o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis na ESCS, em especial no curso de PM. O mesmo aconteceu na Pós-Graduação em BCM (Tabela 18).

Tabela 18 – Indicadores relativos à procura das mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos
AM	30	40	31	23
GERP	30	56	31	28
Jorn	30	51	36	34
PM	30	100*	34	27
BCM	30	49	30	29
<i>Storytelling</i>	25	20	20	17

* Este número contempla 2 estudantes da pós-graduação em *Branding e Content Marketing* que entraram pelo contingente de adicional de vagas

2.1.1. Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura

Participaram neste inquérito 167/390 (43%) novos estudantes das licenciaturas da ESCS. A tabela 19 mostra uma grande variação na taxa de resposta dos diferentes cursos, desde 6% dos novos estudantes de PM em regime pós-laboral até 67% dos novos estudantes de RPCE em regime diurno.

Tabela 19 – Taxa de resposta por curso

	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
%	32	59	34	6	67	51

2.1.1.1. Caracterização dos Estudantes

Cerca de 64% dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 28% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a ESCS. 53% dos

estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 34% pensam ainda requerer. Como tem vindo a ser hábito nos cursos de licenciatura só uma baixa percentagem dos novos estudantes já possui uma atividade profissional, este ano letivo são 13%.

2.1.1.2. Escolha do Curso e da ESCS

O facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não pesou na escolha para 37% dos respondentes e 40% ponderou os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 64).

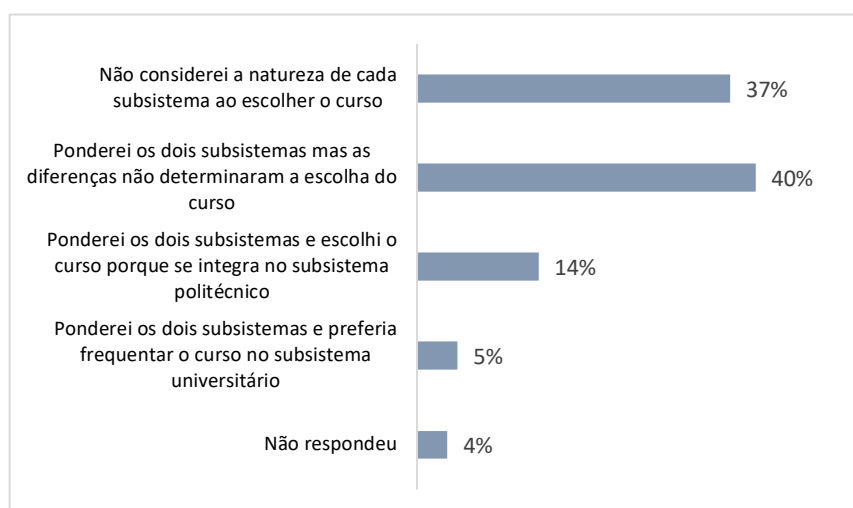


Gráfico 64 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

As principais razões apontadas para a escolha do curso mantêm-se desde os anos anteriores: a vocação, referido por 89% dos estudantes, e a componente prática do curso, com 59% (Gráfico 65). Este ano letivo destacam-se também o plano de estudos (57%) e a credibilidade/prestígio do curso (40%), indicadores incluídos pela primeira vez, tal como o horário e a composição do corpo docente.

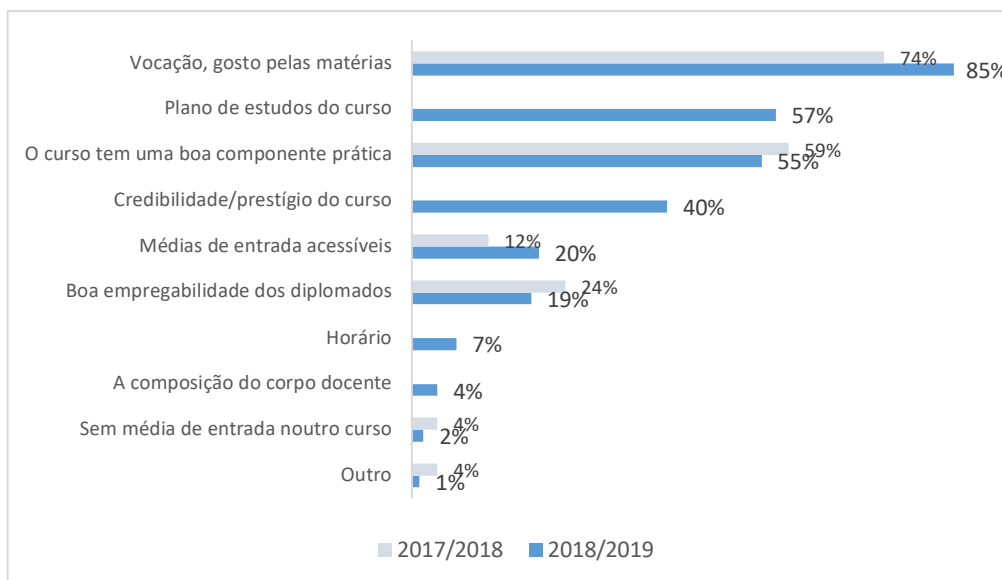


Gráfico 65 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm: o prestígio da escola, que mantém valores próximos dos 60%, o ambiente e a qualidade da vida académica e a sua localização, na ordem dos 40% (Gráfico 66).

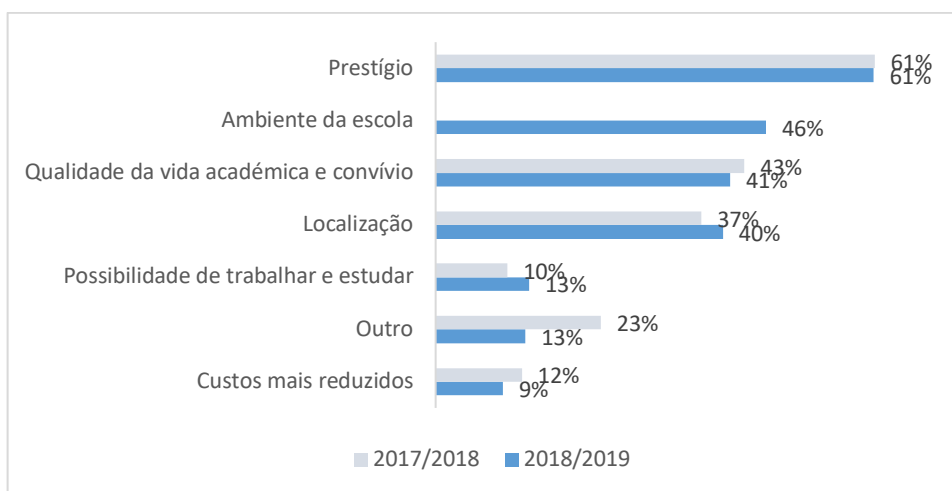


Gráfico 66 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Os fatores relativos ao conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, o *website* da ESCS (50%), a opinião de amigos e familiares (32%), e a informação disponibilizada na Futurália (21%) e na revista Fórum Estudante (6%), que aparecem juntos no gráfico porque no ano anterior pertenciam ao mesmo indicador. Dada a diferença de peso percebida entre estes dois itens, a partir deste ano letivo aparecem em separado no questionário. Outra alteração nestes fatores foi a inclusão dos *social media* da ESCS e do IPL (Gráfico 67).

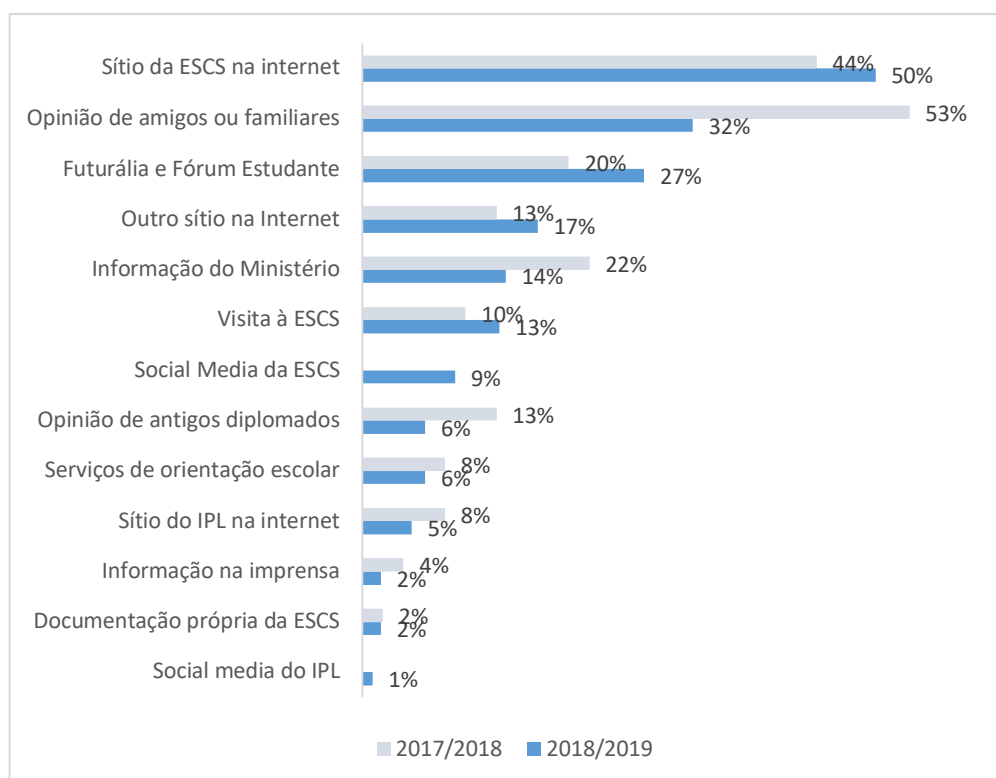


Gráfico 67 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Também a informação considerada na escolha do curso se mantém semelhante a anos anteriores: num primeiro plano, o *website* da ESCS e a opinião de amigos e, familiares e num segundo, a participação da ESCS na Futurália (22%) e no Fórum Estudante (7%) e a opinião de antigos diplomados (Gráfico 68). Também neste ponto se individualizaram os indicadores relativos à participação da ESCS na Futurália e no Fórum Estudantes e se incluíram a presença da ESCS e do IPL nos *social media*. Os *social media* da ESCS foram apontados por 18% dos novos estudantes como fator decisivo na escolha. Relativamente a anos anteriores, o peso da visita à ESCS tem vindo a diminuir.

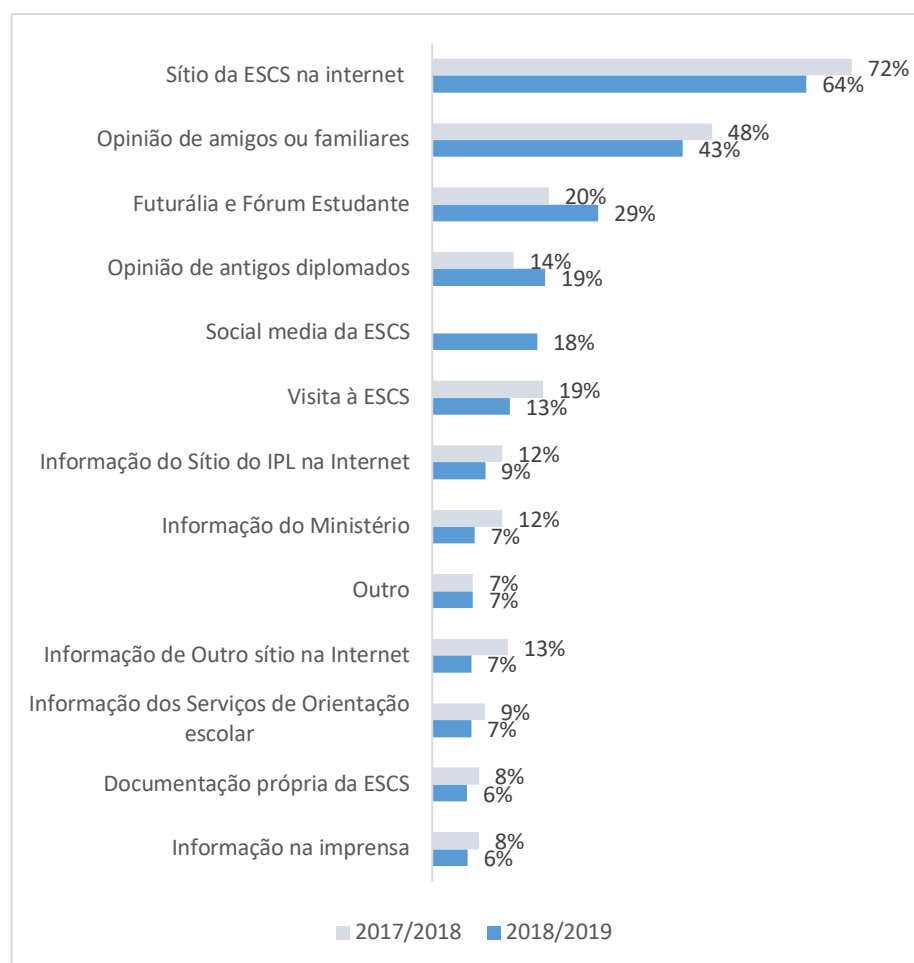


Gráfico 68 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

No caso das características a privilegiar na escola, os fatores mais valorizados mantêm-se, embora a ordem de escolha se vá alterando de ano para ano, como sejam, o prestígio da ESCS, a qualidade do corpo docente, a oferta de atividades extracurriculares, a garantia de saídas profissionais e boas infraestruturas (Gráfico 69). O item relativo ao apoio administrativo foi introduzido este ano letivo no questionário.



Gráfico 69 – Características a privilegiar na ESCS

2.1.2. Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado

Participaram no inquérito 46/115 (40%) novos estudantes dos 4 mestrados da ESCS, com taxas de participação por curso entre os 35% de GERP e os 59% de PM (Tabela 20).

Tabela 20 – Taxa de resposta por curso

	AM	GERP	Jorn	PM
%	48	35	45	59

2.1.2.1. Caracterização dos Estudantes

Cerca de 70% dos novos estudantes dos cursos de mestrado da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 39% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 41% dos

novos estudantes possuem uma atividade profissional (2 estudantes de AM, 6 de GERP, 3 de Jornalismo e 8 de PM), sendo que 30% pensa pedir o estatuto de trabalhador-estudante.

A percentagem de estudantes com atividade profissional varia entre os cursos, de acordo com o gráfico em baixo (Gráfico 70).

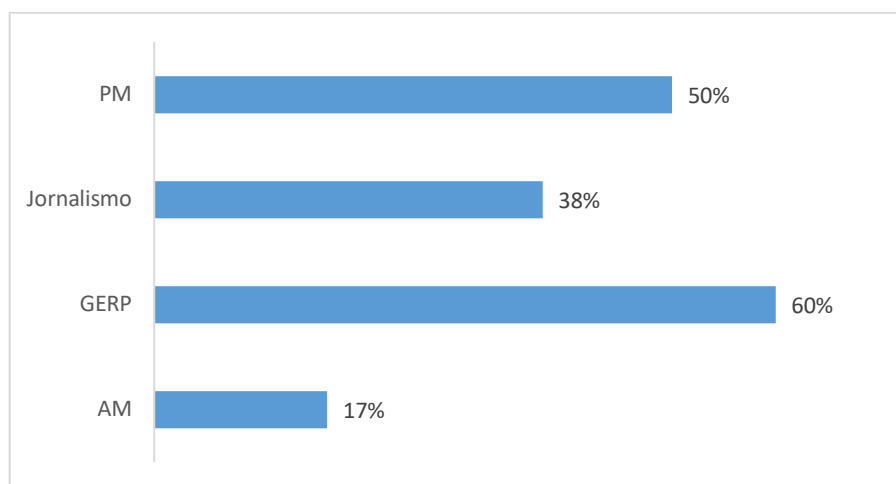


Gráfico 70 – Percentagem de estudantes com atividade profissional por curso

A grande maioria dos estudantes (96%) não tem outra formação académica além da licenciatura. Só no mestrado em PM 2 estudantes afirmam já ter outra formação, enquanto nos restantes cursos nenhum dos estudantes referiu qualquer formação além da licenciatura.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário só 3 referiram que o curso que frequentam não foi a sua primeira escolha, sendo que para 1 deles a primeira escolha foi outro curso de mestrado na ESCS.

Relativamente às razões para continuar a estudar, mais de 90% dos estudantes de mestrado da ESCS apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 69% o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 71).

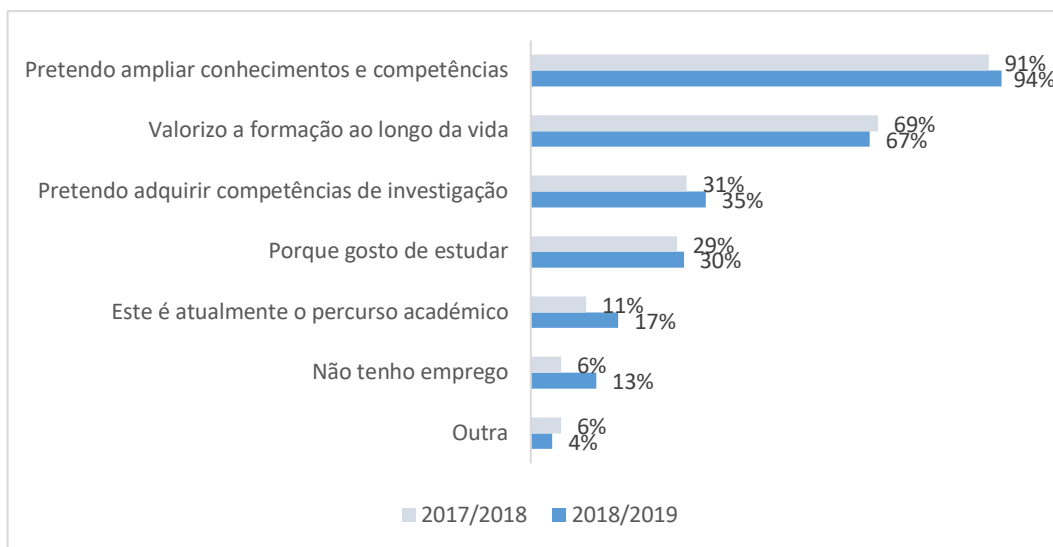


Gráfico 71 – Percentagem de fatores para realização do mestrado

Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final dos cursos de mestrado, 42% dos estudantes de mestrado dizem que ainda não sabem ou não decidiram (Gráfico 72). Na análise por curso: 25% dos estudantes de AM pretendem realizar uma dissertação e 16% realizar estágio, em GERP 30% pretendem realizar uma dissertação, em Jornalismo 75% estão interessados em realizar estágio e em PM 38% pretendem realizar uma dissertação e 19% um trabalho de projeto (Tabela 21).

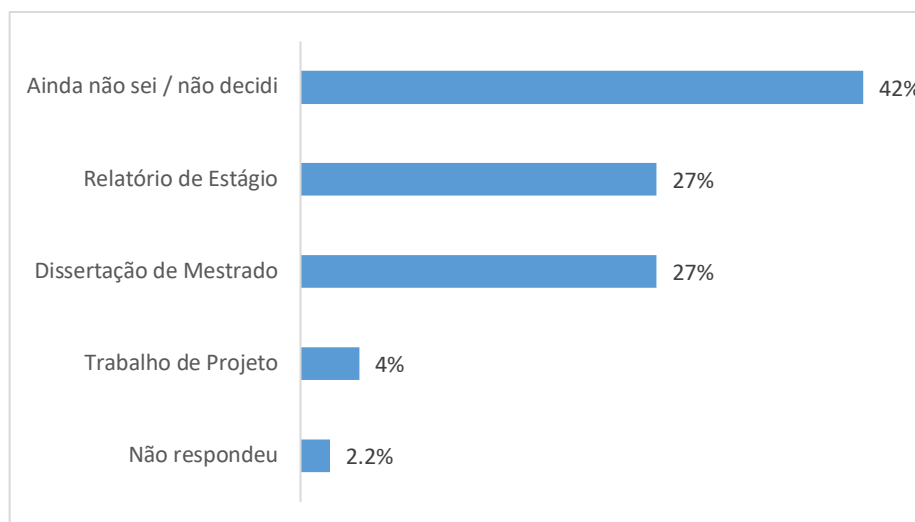


Gráfico 72 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 21 – Percentagem por curso

	AM	GERP	Jorn	PM
Dissertação	25%	30%		38%
Trabalho de projeto	8%		13%	
Relatório de Estágio	16%	10%	75%	19%
Ainda não sei / não decidi	51%	60%	13%	43%

2.1.2.2. Escolha do Curso e da ESCS

De igual forma à resposta dada pelos estudantes de licenciatura, também para os estudantes de mestrado o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 44% dos participantes no inquérito e 30% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 73). Quase um quarto dos estudantes preferiu o ensino politécnico.

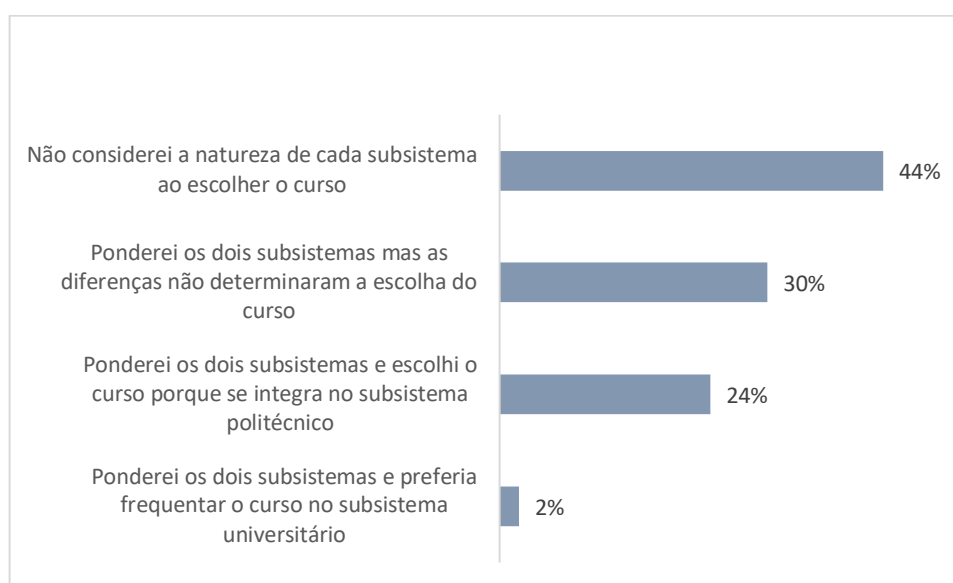


Gráfico 73 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS, destacam-se a vocação e gosto pelas matérias (67%), a componente prática do curso (59%), o seu plano de estudos (52%), a sua credibilidade (44%) e as saídas profissionais (44%) (Gráfico 74). Incluíram-se este ano letivo 4 novos aspetos: o plano de estudos do curso, a credibilidade/prestígio, o horário e o corpo docente.



Gráfico 74 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

Os principais meios de conhecimento do curso mantêm-se ao longo do período analisado: continuando o sítio da ESCS com maior destaque (76%) e em segundo plano a informação de amigos e familiares e os *social media* da ESCS, incluído pela primeira vez no questionário (Gráfico 75).

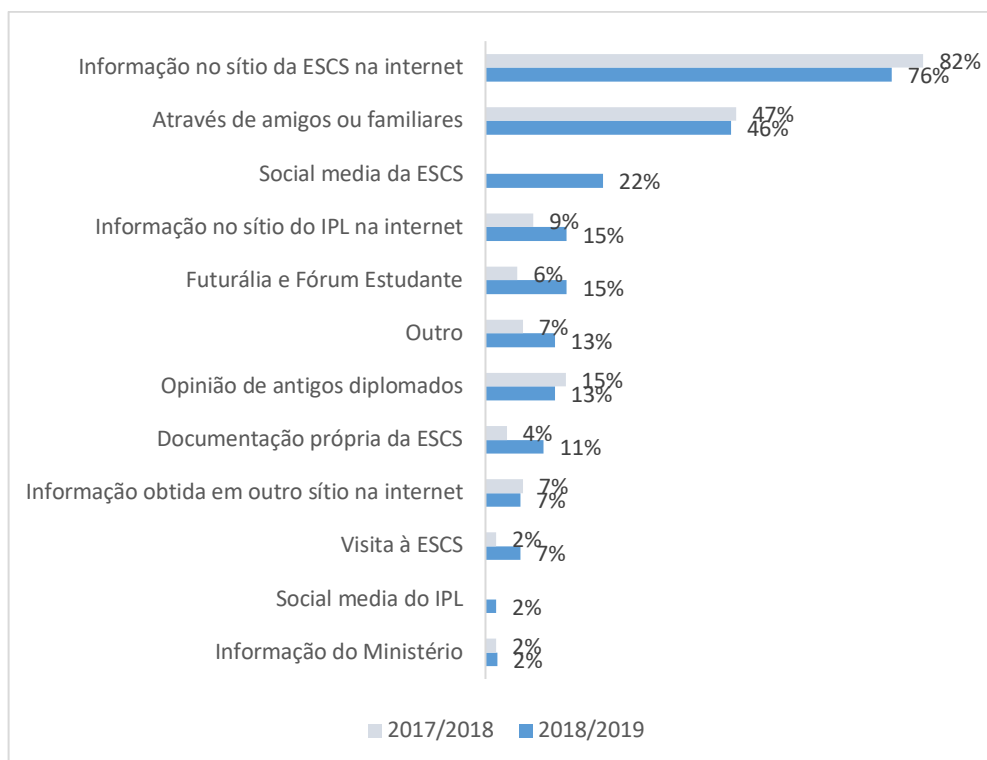


Gráfico 75 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

O prestígio da ESCS, a sua localização, a possibilidade de poder estudar e trabalhar, com valores iguais ou acima de 50%, e o valor das propinas (39%) continuam a ser os principais motivos na escolha da ESCS (Gráfico 76).

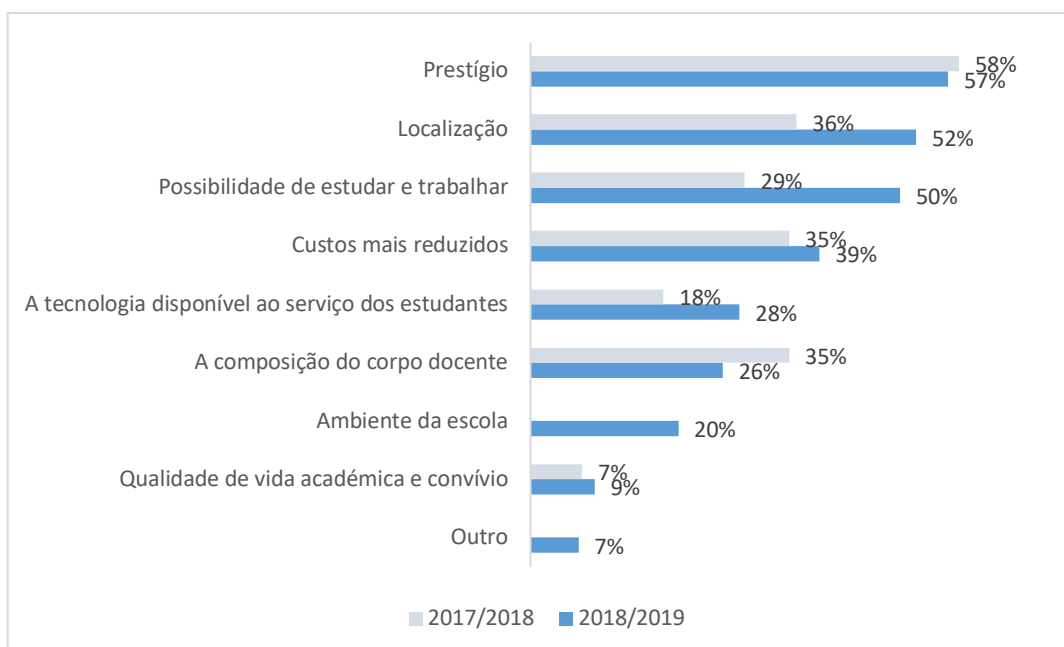


Gráfico 76 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

2.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes de Pós-Graduação

Participaram no inquérito 12/47 (26%) novos estudantes das 2 pós-graduações que funcionaram na ESCS em 2018-2019, com taxas de participação muito semelhantes (Tabela 22).

Tabela 22 – Taxa de resposta por curso

	BCM	<i>Storytelling</i>
%	24	28

2.1.3.1. Caracterização dos Estudantes

Dois terços dos estudantes de pós-graduação são originários do distrito de Lisboa e 5 (41%) estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. Também dois terços dos novos estudantes já possuem atividade profissional, sendo 3 (60%) dos estudantes de *Storytelling* e 5 (71%) dos estudantes de BCM.

Dois estudantes de *Storytelling* e um de BCM têm já outra formação além da licenciatura.

O curso escolhido pelos novos estudantes da ESCS constituiu a primeira escolha para 4 (57%) dos estudantes de BCM e para todos os de *Storytelling*.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 11 (92%) dos novos estudantes de pós-graduação apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 10 (83%) o valor da formação ao longo da vida. O gosto pelo estudo também motivou 6 (50%) dos estudantes (Gráfico 77).

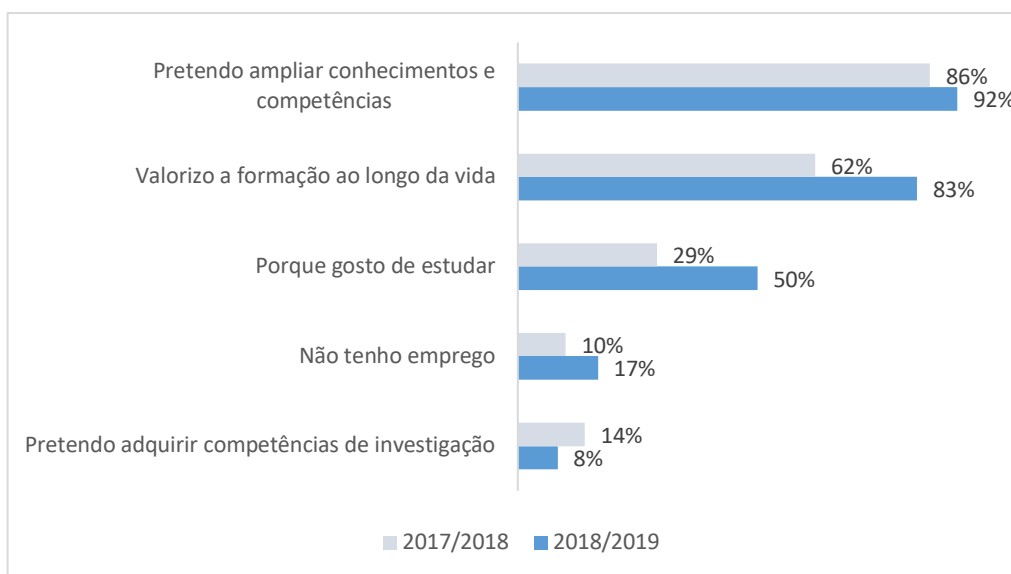


Gráfico 77 – Percentagem de fatores relevantes na realização da pós-graduação

2.1.3.2. Escolha do Curso e da ESCS

Também para os estudantes de pós-graduação, o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 9 (75%) dos respondentes. Um ponderou os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha e nenhum estudante referiu que preferia realizar o curso no subsistema universitário (Gráfico 78).

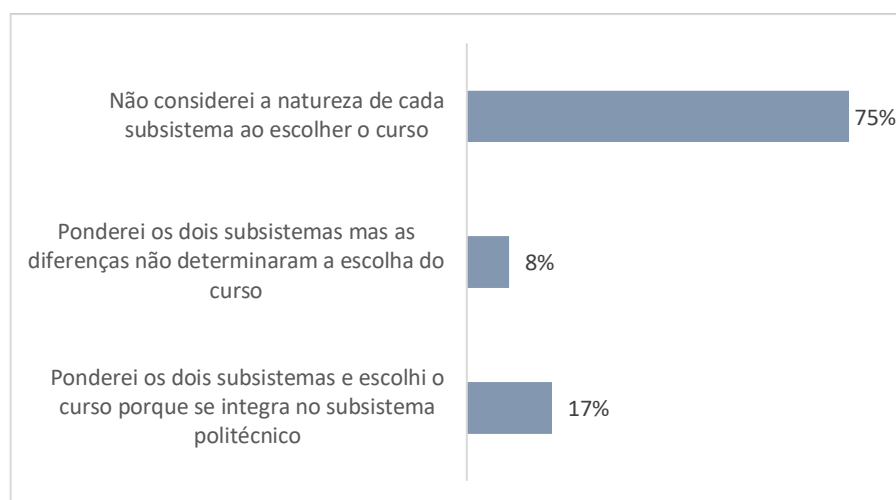


Gráfico 78 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram, destacam-se a vocação e gosto pelas matérias (67%), o plano de estudos (58%) e a sua componente prática (50%) e o horário de funcionamento (50%) (Gráfico 79). O plano de estudos do curso, o horário, o corpo docente e a credibilidade do curso foram incluídos pela primeira vez.

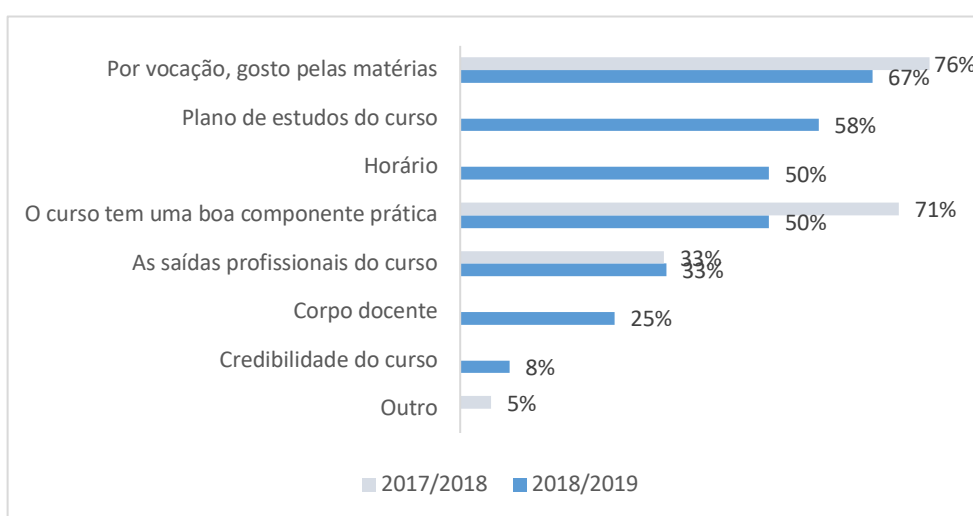


Gráfico 79 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

O principal meio de conhecimento do curso para os estudantes de pós-graduação é o *website* da ESCS (92%) (Gráfico 80). No inquérito realizado em 2017-18 a opção *social media* não surgia autonomizada, a percentagem indicada (24%) proveio do descritivo da opção 'outros'.

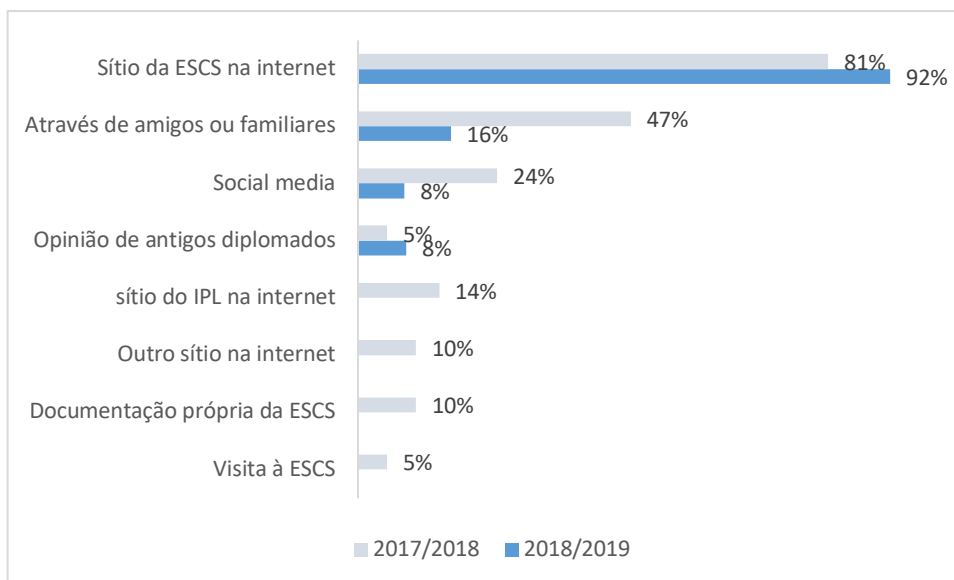


Gráfico 80 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Relativamente à escolha da ESCS, a ordem dos fatores com maior peso não é a mesma que para os estudantes de mestrado, sendo o primeiro a possibilidade de trabalhar e estudar (63%), seguido da composição do corpo docente (58%) (Gráfico 81). O prestígio da escola e os custos reduzidos são também fatores com peso para muitos estudantes. Contrariamente a anos anteriores, ninguém mencionou a localização da ESCS.

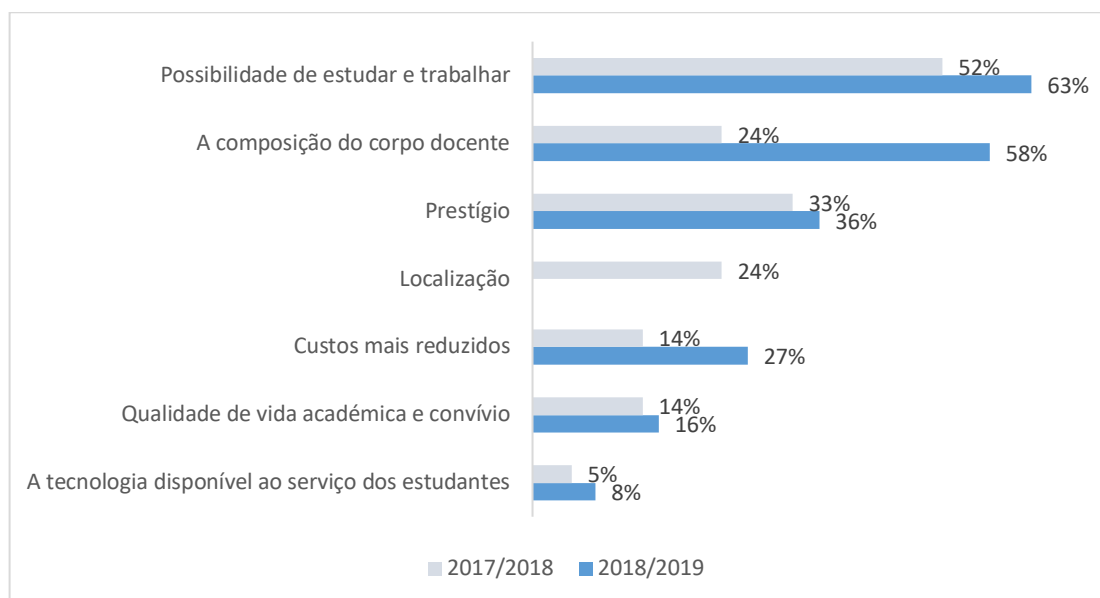


Gráfico 81 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS

2.1.4. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao Processo de Matrícula

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (Tabela 23).

Tabela 23 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,6	3,9	4,2
Qualidade da informação prestada	4,4	3,7	3,5
Rapidez no processo	4,2	3,9	4,0
Satisfação global com o processo	4,4	3,9	4,0

2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos, além da informação resultante dos inquéritos mencionados acima, inclui também informação dos relatórios anuais de curso (RAC), produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1. Licenciaturas

O funcionamento das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva para a maior parte dos cursos, sendo a licenciatura em AM a que apresenta os valores mais baixos, à semelhança de anos anteriores (Tabela 24). O indicador com classificação mais baixa é, exceto em Jornalismo, a organização do horário. Neste curso o indicador com menor classificação é o relativo à coordenação do curso. Habitualmente, a perceção sobre a organização do horário é negativa na licenciatura em AM, situação que não se verificou no ano letivo anterior, mas que se volta a repetir este ano. Na comparação com o ano letivo anterior, salienta-se a subida de 1 valor na classificação atribuída ao indicador relativo à coordenação do curso em PM diurno. Já no mesmo curso em pós-laboral subiu apenas 3 décimas.

Tabela 24 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,4	3,8	3,9	4,0	3,9	3,8
Carga horária global do curso	3,7	4,0	3,8	4,1	3,9	3,8
Organização do horário	2,9	3,4	3,0	3,6	3,2	3,4
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	3,8	4,1	4,1	3,7	4,1
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6	4,0	4,3	4,1	4,0	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	3,1	4,3	3,8	4,3	4,4
Qualidade geral do curso	3,6	3,9	4,2	4,0	4,0	4,1

2.2.1.2. Inquérito aos Docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes entre os seis cursos e quando comparada a anos anteriores (Tabela 25).

Tabela 25 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Enquadramento no contexto nacional	4,1	4,2	4,3	4,6	4,4	4,5
Enquadramento no contexto internacional	3,8	3,8	4,0	4,2	4,1	4,2
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1	4,0	4,4	4,5	4,2	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,1	4,3	4,3	4,4	4,2	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,0	4,0	4,0	4,1	4,0	4,0
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,2	4,1	4,2	4,2	4,2	4,3

2.2.1.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

Os resultados das licenciaturas são muito positivos (Tabela 26). O número médio de anos para a conclusão do curso e as classificações médias são semelhantes entre as licenciaturas e consistentes ao longo dos anos, sendo que este ano letivo, a média é 15 em PM em regime diurno e 14 nos restantes cursos. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes.

Tabela 26 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	87	14	72%	72%	3,4
Jorn	54	14	85%	77%	3,2
PM	68	15	82%	76%	3,3
PM PL	19	14	84%	66%	3,2
RPCE	56	14	79%	68%	3,2
RPCE PL	17	14	57%	94%	3,1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo)

2.2.2. Mestrados

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.2.1. Inquérito aos Estudantes

Contrariamente ao que vinha sendo habitual, o mestrado em AM apresenta classificações iguais ou acima dos outros cursos em vários indicadores, excetuando o indicador relativo ao plano de estudos (Tabela 27). Todos os outros indicadores têm vindo a melhorar neste curso no período estudado, sendo que o plano de estudos só teve classificação positiva nos 2 últimos anos letivos. Em PM o indicador com classificação mais fraca é o relativo à coordenação do curso. Comparativamente ao ano anterior os cursos de Jornalismo e PM tiveram classificações mais fracas.

Tabela 27 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Plano de estudos do curso	3,3	3,6	3,5	3,6
Carga horária global do curso	4,0	3,5	3,4	3,5
Organização do horário	4,1	3,8	3,6	3,6
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,7	3,9	3,5	3,6
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6	3,5	3,5	3,4
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	3,8	3,4	2,9
Qualidade geral do curso	3,6	3,9	3,5	3,4

2.2.2.2. Inquérito aos Docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos (Tabela 28). Notam-se algumas diferenças pontuais por curso, nomeadamente no indicador relativo ao enquadramento do curso no contexto internacional, em que o mestrado de PM apresenta um valor médio inferior aos restantes cursos, o que não acontecia em outros anos letivos. O curso de Jornalismo apresenta indicadores com melhor avaliação que os restantes cursos. Comparativamente ao ano letivo anterior, o mestrado em PM baixa a avaliação, nomeadamente a monitorização e coordenação do funcionamento do curso, cuja média decresceu mais de 1 valor.

Tabela 28 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,1	4,2	4,3	4,5
Enquadramento no contexto internacional	3,6	3,6	3,8	3,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,8	4,1	4,4	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,9	3,9	4,4	3,6
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,1	4,1	4,4	4,1
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	3,9	3,9	4,3	4,0
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,2	4,3	4,8	4,5

2.2.2.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

No ano letivo 2018-2019 há discrepâncias entre os mestrados, exceto na classificação média e no número de anos para conclusão do curso. Os valores da média de curso mantêm-se semelhantes a anos anteriores e entre os mestrados. PM apresenta normalmente uma média de anos de conclusão do curso inferior a 2 anos devido aos estudantes da pós-graduação em BCM que ingressam no segundo ano do curso. Este ano letivo só 1 estudante nessa situação terminou o curso, daí a média já ser superior a 2 anos. As variações nos indicadores entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes. O mestrado em PM continua a ter o maior número de diplomados à semelhança dos anos anteriores, no entanto, é de destacar este ano, que o mestrado em GERP obteve um valor muito próximo (Tabela 29).

Tabela 29 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	7	16	71%	23%	2,3
GERP	16	16	62%	43%	2,4
Jorn	13	15	69%	38%	2,2
PM	17	16	88%	46%	2,1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo)

2.2.3. Pós-graduações

A avaliação das pós-graduações é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.3.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação da Pós-Graduação em BCM apresenta valores fracos, mas lembra-se que só responderam 4 estudantes (Tabela 30). Há uma descida acentuada em todos os indicadores comparando com o ano letivo 2017-18. Nenhum aluno de *Storytelling* participou no inquérito.

Tabela 30 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM
Plano de estudos do curso	3,0
Carga horária global do curso	2,5
Organização do horário	2,5
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,8
Competências práticas atribuídas pelo curso	2,8
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,3
Qualidade geral do curso	2,8

2.2.3.2. Inquérito aos Docentes

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é também muito positiva e semelhante ao ano letivo anterior (Tabela 31).

Tabela 31 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Enquadramento no contexto nacional	4,6	4,4
Enquadramento no contexto internacional	4,2	3,8
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,5	4,1
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,4	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,5	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2	3,9
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,6	4,3

2.2.3.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

As duas pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes, semelhantes a anos anteriores (Tabela 32).

Tabela 32 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
BCM	28	16	96%	90%	1
<i>Storytelling</i>	13	16	100%	72%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os RAC contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso (esta informação foi incluída pela primeira vez nos RAC).

2.3.1. Licenciaturas

2.3.1.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva, com valores médios, em termos globais, entre 3,4 e 3,9. Nota-se um ligeiro decréscimo na avaliação global das licenciaturas em regime pós-laboral relativamente ao ano letivo anterior, que assim fica mais próxima da avaliação das restantes licenciaturas (Tabela 33). Pelo menos metade das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior (Tabela 34).

Tabela 33 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,5	3,4	3,6	3,5	3,5	3,4
A minha prestação global nesta UC	3,6	3,5	3,8	3,6	3,6	3,5
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,5	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	3,7	3,7	3,6	3,6	3,6
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,6	3,7	3,7	3,7	3,6	3,6
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	3,7	3,6	3,5	3,6	3,6
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,6	3,5	3,7	3,6	3,6	3,6
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,8	3,7	3,9	3,8	3,8	3,8
As metodologias de avaliação da UC	3,5	3,6	3,7	3,8	3,6	3,6
Funcionamento global da UC	3,6	3,6	3,7	3,7	3,6	3,6

Tabela 34 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
AM	59	55
Jorn	56	56
PM	64	63
PM PL	59	62
RPCE	50	59
RPCE PL	55	64

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, como vem sendo habitual ao longo dos anos letivos estudados (Tabela 35). Os indicadores com melhor classificação global continuam a ser o domínio dos conteúdos programáticos, o cumprimento das

regras de avaliação e a pontualidade do docente. A capacidade de motivação dos estudantes continua também a apresentar a classificação mais baixa. A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é elevada em todos os cursos (Tabela 36).

Tabela 35 – Médias da avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de licenciatura

Docentes	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Pontualidade do docente	4,3	4,1	4,2	4,2	4,1	4,4
Grau de exigência do docente	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,0	4,0	4,0	3,8	4,0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,1	4,2	4,2	4,1	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	3,9	3,8	3,8	3,7	3,9
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,3	4,2	4,3	4,3	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9	3,9	4,0	3,8	3,8	4,0
Relação do docente com os seus alunos	3,9	3,8	3,9	3,9	3,8	3,8
Capacidade para motivar os alunos	3,6	3,5	3,6	3,5	3,5	3,5
Qualidade geral da atuação do docente	3,9	3,9	3,9	3,9	3,8	3,8

Tabela 36 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
AM	66	58
Jorn	70	63
PM	70	66
PM PL	70	68
RPCE	56	68
RPCE PL	63	76

2.3.1.2. Inquérito aos Docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas (Tabela 37). A avaliação é também semelhante à de anos anteriores, mantendo-se uma clara diferenciação na avaliação dos aspetos relativos aos estudantes, com

classificação mais baixa, e os relativos às características das UC. Continua a destacar-se com a classificação mais baixa o indicador relativo à preparação dos estudantes no início da frequência da UC. Relativamente à avaliação das características das UC, o curso de Jornalismo apresenta avaliação mais baixa que as outras licenciaturas, já que, em geral, decresceu relativamente ao ano letivo anterior.

Tabela 37 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Regime de frequência praticado	4,3	4,0	4,2	4,4	4,2	4,2
Regime de avaliação praticado	4,4	4,0	4,3	4,3	4,2	4,2
Número de ECTS da UC que ministra	4,5	4,1	4,5	4,6	4,5	4,4
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,2	3,2	3,5	3,6	3,3	3,4
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,6	3,4	3,9	3,9	3,6	3,7
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,7	3,5	3,9	4,0	3,6	3,8

2.3.1.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (Tabela 38).

Tabela 38 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
N.º total de UC avaliadas	50	39	48	44	50	49
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	44	34	46	37	43	45
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)						

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas, em termos globais, foca como aspetos positivos a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos, a importância dos profissionais convidados e das visitas de estudo. Em particular os estudantes de AM destacaram ainda a realização de trabalhos ligados ao mercado e à comunidade e da utilização do *Moodle* em praticamente todas as UC. Como pontos negativos os estudantes referem a velocidade da rede wi-fi (AM), a dificuldade em perceber a importância de alguns conteúdos lecionados em UC de carácter teórico e a quantidade de eventos (Jornalismo), a falta de

clareza nos critérios de avaliação em algumas UC (PM), UC laboratoriais a funcionar com muitos estudantes e cargas horárias mal distribuídas de forma não uniforme e o prolongamento do período de avaliações do 2º semestre. Os estudantes do curso de RPCE em regime pós-laboral apontaram ainda como aspeto negativo o horário de atendimento dos Serviços Académicos, Reprografia, Biblioteca e Bar, informação corroborada pelas respostas aos questionários.

A informação revelada pelos docentes nas reuniões de curso foi incluída pela primeira vez no RAC. Como aspetos negativos, os docentes de AM e Jornalismo destacam a fraca preparação dos estudantes, nomeadamente na expressão oral e escrita da língua portuguesa. Os docentes que lecionam em AM acrescentam ainda o grande número de alunos em pauta que não faz qualquer tipo de avaliação e a dificuldade em conciliar o horário de lecionação com outras atividades profissionais no caso dos docentes convidados. Mostraram também preocupação relativamente ao modo como funcionam as Comissões Pedagógicas e ao crescente número de alunos inscritos em UC de cariz laboratorial. Os docentes de PM destacam o potencial dos estudantes e os problemas de funcionamentos do equipamento dos Laboratórios de Informática e do *Moodle*. Os docentes de RPCE salientam pela negativa o número de fotocópias disponíveis por docente, a falta de apoio ao uso da fotocopadora e da reprografia em horário pós-laboral e a dificuldade em lidar com estudantes com necessidades especiais. Estes docentes sugerem ainda que os estudantes não tenham dias sem qualquer aula no horário, que o prazo para lançamento dos sumários seja 2 dias úteis em vez das atuais 48 horas e que no Moodle seja possível a divisão por turnos e não só por turmas. Pedem, também, que sejam clarificadas as questões sobre os direitos de autor relativamente à disponibilização de documentos de outros autores no Moodle.

2.3.2. Mestrados

2.3.2.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é positiva, com valores médios, em termos globais, entre 3,2 e 4,1. Valores muito semelhantes aos do ano anterior, exceto no mestrado em Jornalismo, onde se verificam decréscimos mais acentuados (Tabela 39). Com exceção do mestrado em Jornalismo no primeiro semestre, a percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 é elevada (Tabela 40).

Tabela 39 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	Jorn	PM
----	----	------	------	----

A minha motivação para a UC	3,5	3,8	3,6	4,0
A minha prestação global nesta UC	4,0	3,9	3,7	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,5	3,7	3,7	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,4	3,8	3,4	3,8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,5	3,7	3,4	3,8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	3,8	3,3	3,6
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,6	3,7	3,2	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0	3,9	3,3	3,9
As metodologias de avaliação da UC	3,8	3,8	3,3	3,7
Funcionamento global da UC	3,8	3,8	3,3	3,9

Tabela 40 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
AM	63	59
GERP	57	65
Jorn	41	65
PM	74	65

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,4 e 4,7 (Tabela 41). O mestrado em AM apresenta os valores mais elevados em todos os indicadores e o de Jornalismo os mais baixos. Globalmente, os valores são muito semelhantes aos do ano letivo anterior. Também no caso dos docentes, há uma elevada percentagem de classificações igual ou superior a 4 nos dois semestres (Tabela 42).

Tabela 41 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	Jorn	PM
Pontualidade do docente	4,6	4,3	4,0	4,4
Grau de exigência do docente	4,4	4,0	4,0	4,3
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,4	4,0	3,7	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,5	4,3	3,9	4,4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,2	3,9	3,6	4,1
Domínio dos conteúdos programáticos	4,7	4,3	4,0	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,4	4,1	3,8	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,2	3,9	3,8	4,2
Capacidade para motivar os alunos	3,8	3,6	3,4	3,9
Qualidade geral da atuação do docente	4,2	3,9	3,7	4,2

Tabela 42 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
AM	85	80
GERP	67	85
Jorn	60	76
PM	77	79

2.3.2.2. Inquérito aos Docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto pior classificado em todos os cursos (Tabela 43). Tal como nas licenciaturas destaca-se a diferença entre a avaliação das características da UC e a avaliação dos elementos relativos aos estudantes, com classificações mais baixas. No mestrado em Jornalismo a preparação dos estudantes e a sua motivação apresentam classificação média mais baixa que os outros cursos, como tem acontecido em outros anos letivos. De destacar a descida dos valores da avaliação dos indicadores relativos aos estudantes do mestrado em PM comparativamente aos anos anteriores.

Tabela 43 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Regime de frequência praticado	4,3	4,4	4,0	4,4
Regime de avaliação praticado	4,5	4,4	4,2	4,3
Número de ECTS da UC que ministra	4,5	4,4	4,9	4,4
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,3	3,3	3,0	3,4
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,7	3,9	3,3	3,8
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,6	3,9	3,6	3,9

2.3.2.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 44).

Tabela 44 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
N.º total de UC avaliadas	16	17	10	16

N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	14	14	9	16
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

O RAC do mestrado em Jornalismo referencia a dificuldade sentida pela delegada de turma do primeiro ano na obtenção de informação por parte dos colegas para a realização da Comissão Pedagógica. Já no mestrado em PM é a coordenação do curso que refere a dificuldade na realização da Comissão Pedagógica. Em termos globais, a informação disponibilizada nas Comissões Pedagógicas dos cursos foca aspetos positivos como o acompanhamento dos trabalhos pelos docentes, os conteúdos interessantes de grande parte das UC e o interesse dos convidados. Os estudantes continuam a referir a grande quantidade de momentos de avaliação em algumas UC e a falta de resposta em tempo útil relativa aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes.

As reuniões de curso mostraram que os docentes estão satisfeitos com o funcionamento dos cursos, não tendo sido apontadas questões que necessitem de especial atenção. A referência às capacidades e competências dos estudantes varia em cada curso e de ano para ano. Como aspetos positivos destacam-se o interesse e o empenho dos estudantes e a qualidade dos seus trabalhos. Como aspetos negativos, os docentes referiram a falta de autonomia dos estudantes na realização dos trabalhos, a fraca perceção dos procedimentos de investigação e fragilidades de expressão escrita e domínio da língua portuguesa.

2.3.3. Pós-graduações

2.3.3.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação presente na tabela 45 para a Pós-Graduação em *Storytelling* refere-se apenas às UC do 1º semestre, realizada por 10 estudantes, já que no segundo semestre nenhum respondeu. A avaliação das UC do primeiro semestre de *Storytelling* é muito positiva com valores médios acima de 4 em todos os indicadores. Já as UC de BCM têm avaliação entre 3,5 e 4,0. Nesta pós-graduação responderam 12 estudantes, 8 no primeiro semestre e 4 no segundo. Destaca-se ainda a taxa elevada de UC com classificação igual ou superior a 4, especialmente em *Storytelling* (Tabela 46).

Tabela 45 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	BCM	<i>Storytelling</i>
A minha motivação para a UC	4,0	4,4
A minha prestação global nesta UC	3,9	4,4

A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,5	4,3
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	4,5
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,4	4,5
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,5	4,3
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,5	4,4
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,7	4,4
As metodologias de avaliação da UC	3,6	4,3
Funcionamento global da UC	3,6	4,4

Tabela 46 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
BCM	62	56
<i>Storytelling</i>	84	

A avaliação que os estudantes fazem dos docentes é muito positiva (Tabela 47). *Storytelling* tem novamente todos os valores acima de 4 e BCM tem uma avaliação mais semelhante aos outros cursos da ESCS, com os indicadores relativos à clareza de exposição e a capacidade de motivação abaixo de 4. Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 48).

Tabela 47 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM	<i>Storytelling</i>
Pontualidade do docente	4,7	4,8
Grau de exigência do docente	4,4	4,6
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,6
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,5
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,8	4,7
Domínio dos conteúdos programáticos	4,5	4,7
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,1	4,5
Relação do docente com os seus alunos	4,1	4,5
Capacidade para motivar os alunos	3,7	4,4
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,5

Tabela 48 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre

BCM	70	81
<i>Storytelling</i>	71	

2.3.3.2. Inquérito aos Docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo o indicador relativo à preparação dos estudantes o que tem avaliação mais baixa, ainda assim, próximo de 4. (Tabela 49).

Tabela 49 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	4,7	4,3
Regime de avaliação praticado	4,6	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,6	4,8
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,8	3,8
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,0	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,9	4,2

2.3.3.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

Em concordância com a informação do ponto anterior, os dados dos relatórios anuais de curso mostram a avaliação positiva que os docentes fazem das UC (Tabela 50).

Tabela 50 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
N.º total de UC avaliadas	17	5
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	14	5
N.º de UC com avaliação global média (3)	3	0
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0

Nas reuniões das Comissões Pedagógicas dos cursos de Pós-Graduação em BCM e *Storytelling* os estudantes apontam como aspetos muito positivos a atuação dos docentes, quer relativamente aos métodos de ensino e avaliação, quer à sua disponibilidade, a boa coordenação entre as componentes teórica e prática, os conteúdos das diferentes UC e a participação de profissionais das áreas dos cursos.

Nas reuniões de curso, os docentes expressam grande satisfação pelo funcionamento do curso e interesse e motivação dos estudantes.

3. EMPREGABILIDADE

A informação incluída neste ponto é obtida através do inquérito aos diplomados, sendo que os diplomados das licenciaturas têm um questionário diferente do dos mestrados e pós-graduações.

3.1. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DAS LICENCIATURAS

Participaram no inquérito 257/910 (28%) diplomados em todas as licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2016 e 2018. Os cursos com maior percentagem são AM e Jornalismo (Gráfico 81). 43% dos respondentes terminaram o curso em 2018 (Gráfico 83).

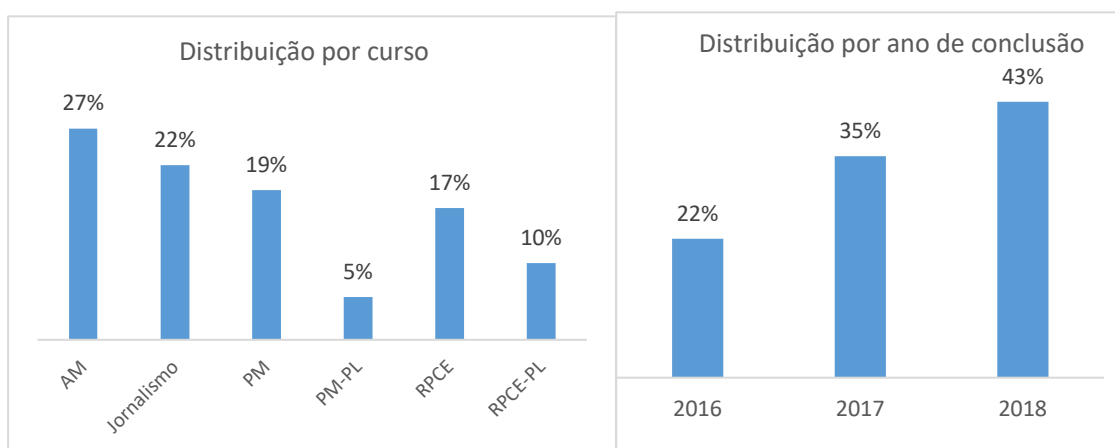


Gráfico 82 – Distribuição dos participantes por curso

Gráfico 83 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.1.1. Continuação da Formação Académica

Em termos globais, mais de metade dos licenciados da ESCS (56%), no período considerado, não voltou a estudar. Esta percentagem é diversificada por curso, sendo os diplomados do curso de RPCE em regime diurno aqueles que mais optaram por voltar a estudar (Tabela 51). Daqueles que voltaram a estudar, só 11 licenciados continuaram na ESCS, em mestrado ou pós-graduação. 63 diplomados procuraram outras Instituições de ensino superior para prosseguir a sua formação e 36 procuraram outro tipo de formação, como especializações na sua área de formação ou cursos profissionais (Tabela 52).

Tabela 51 – Percentagem de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Atualmente estou a estudar	22%	26%	29%	21%	33%	4%	24%
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	27%	14%	14%	29%	5%	44%	20%
Não continuei a estudar	51%	60%	57%	50%	62%	52%	56%

Tabela 52 – Número de respostas por curso

Curso	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Mestrado na ESCS		4	2		2		8
Mestrado noutra instituição	8	11	8	1	10		38
Pós-graduação na ESCS	1	1			1		3
Pós-graduação noutra instituição	10	1	5	2	1	5	24
Doutoramento				1			1
Outro	12	6	8	2	3	5	36

3.1.2. Situação Profissional

71% dos licenciados que responderam ao questionário estão a trabalhar e quase 12% estão a realizar estágio (Tabela 53).

Tabela 53 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Estou a trabalhar	83%	79%	56%	86%	56%	80%	71%
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	6%	4%	12%	14%	5%	8%	7%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	1%	1%	8%		7%	4%	3%
Estou a realizar estágio	7%	11%	14%		23%	4%	12%
Estou noutra situação	3%	5%	10%		9%	4%	7%

A maior parte dos licenciados que se encontra a trabalhar conseguiu-o através do envio do *curriculum*, por concurso público ou através de outras situações não especificadas. Ainda 25 dos licenciados inquiridos conseguiram trabalho na sequência de estágio (Tabela 54). Grande parte dos diplomados começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura e 57 já trabalhavam enquanto estudavam (Tabela 55). Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com e sem termo, embora alguns refiram que trabalham como prestadores de serviços ou fazem trabalhos pontuais (Tabela 56). A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso que frequentou na ESCS ou em área próxima (Tabela 57). Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a origem do mesmo é diversa, tendo 15 inquiridos referido que foi obtido através da ESCS (Tabela 58).

Tabela 54 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Através de anúncio público	14	9	6	3	6	7	45
Através de envio de currículo	25	16	8	4	11	7	71
Através de professores	2	3	3		2	1	11
Sequência de estágio	3	10	7		3	2	25
Outra situação	16	10	6	5	7	2	46

Tabela 55 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	17	14	6	8	6	6	57
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	36	30	21	3	19	10	119
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	7	3	1	2	3	3	19
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso		1					1

Tabela 56 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Contrato de prestação de serviços	5	2	4	1	8	4	24
Trabalhos pontuais e ocasionais	3	1	1				5
Contrato de trabalho com termo	24	16	9	3	13	6	71
Contrato de trabalho sem termo	28	28	14	8	7	10	95

Tabela 57 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	26	27	17	7	14	13	104
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	22	14	9	2	10	7	64
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	13	10	5	3	5	2	38

Tabela 58 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Gabinete de estágios da ESCS	1	1	1		3		6
Professor da ESCS	1	1			1		3
Outro contacto ligado à ESCS			2		3	1	6
Contacto não ligado à ESCS	9	9	10		9	2	39

3.1.3. Atividades Extracurriculares da ESCS

Nas tabelas abaixo encontra-se a percentagem de participação dos diplomados nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura e o contributo que os ex-estudantes consideram que essa participação teve para a sua formação profissional. Destacam-se atividades como o E2, a ESCS FM e a ESCS Magazine com maiores taxas de participação entre os licenciados dos 3 últimos anos (Tabela 59). Relativamente ao contributo dessas atividades para a sua vida profissional, avaliado numa escala de 5 pontos, há contributos muito positivos, como o Número F, a BRIGHT LISBON AGENCY, a ESCS Magazine e o Oitava Colina, até uma atividade com avaliação menos positiva, o PRLAB (Tabela 60).

Tabela 59 – Percentagem de participação nas atividades extracurriculares

Atividades extracurriculares	Participação (%)
Nenhuma	37
E2	21
ESCS FM	19
ESCS Magazine	16
Commie Awards	12
Número F	12
Associação de Estudantes	11
NAV	10
BRIGHT LISBON AGENCY	9
ESCS Tunis	9
Game	5
Oitava Colina	4
PRLAB	3

Tabela 60 – Média do contributo de cada atividade

Atividades extracurriculares	Média da avaliação do contributo
Número F	3,7
BRIGHT LISBON AGENCY	3,6
ESCS Magazine	3,6
Oitava Colina	3,6
E2	3,5
ESCS Tunis	3,5
Associação de Estudantes	3,3
ESCS FM	3,3
Commie Awards	3,2
NAV	3,1
Game	3,1
PRLAB	2,7

3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 88/290 (30%) diplomados dos mestrados e pós-graduações da ESCS, que terminaram o curso entre 2016 e 2018. Na Pós-Graduação em *Storytelling* só responderam 3 diplomados e da pós-graduação em ICC não houve respostas. Os cursos com melhor representação são os mestrados em PM e Jornalismo e a pós-graduação em BCM (Gráfico 84). 51% dos respondentes terminaram o curso em 2018 (Gráfico 85).

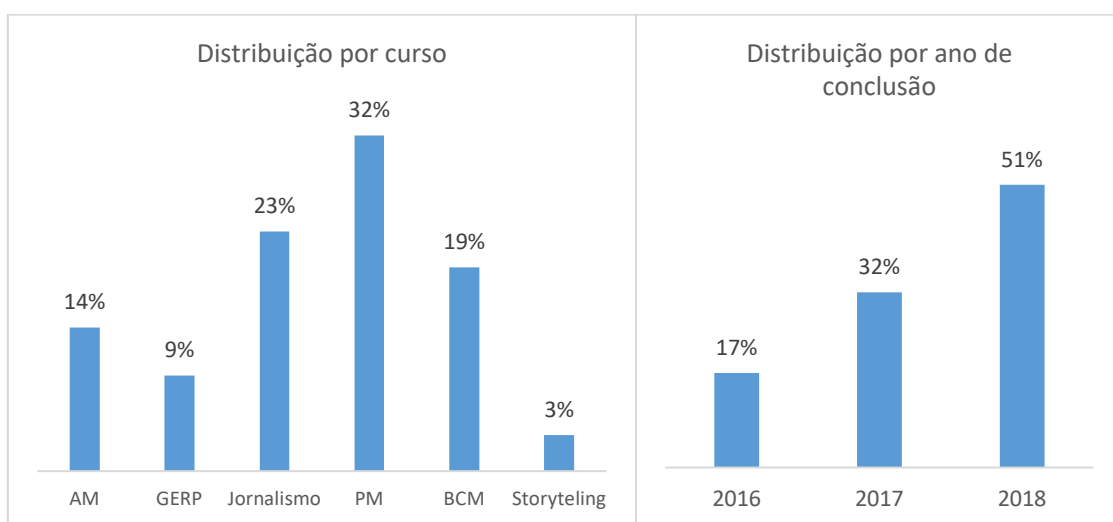


Gráfico 84 – Distribuição dos participantes por curso

Gráfico 85 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.2.1. Continuação da Formação Acadêmica

Apenas 18% dos diplomados voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS (Gráfico 86), verificando-se grande diversidade por curso entre aqueles que responderam (Tabela 61).

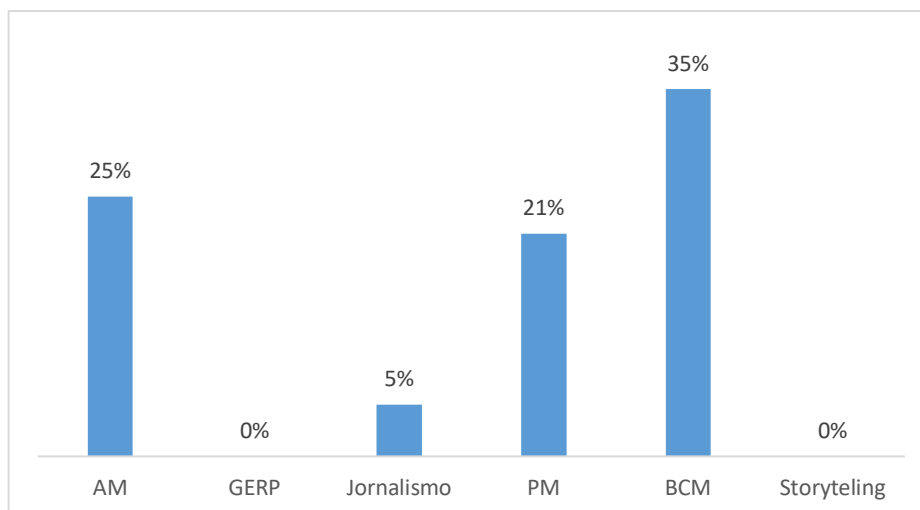


Gráfico 86 – Percentagem de estudantes que voltaram a estudar por curso

Tabela 61 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Total
Mestrado na ESCS	1			3	1	5
Mestrado noutra instituição					2	2
Pós-graduação na ESCS					2	2
Pós-graduação noutra instituição					1	1
Doutoramento			1	1		2
Outro	2	1			3	6

3.2.2. Situação Profissional

A grande maioria dos diplomados está a trabalhar (Tabela 62). A quase totalidade dos inquiridos já estava a trabalhar enquanto frequentava o curso ou arranhou emprego em menos de um ano após a sua conclusão (Tabela 63). 47 diplomados encontraram colocação através do envio de *curriculum* ou de anúncio público (Tabela 64). Relativamente ao tipo de contrato, a maior percentagem tem contrato sem termo, seguido dos profissionais com trabalhos pontuais (Tabela 65). A maior parte considera que trabalham na sua área de formação ou próxima (Tabela 66).

Tabela 62 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Estou a trabalhar	10	5	19	26	14	3	77
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho		1		1			2
Desde que acabei o curso estou sem trabalho					1		1
Estou a realizar estágio		2	1	1			4
Estou noutra situação	2				2		4

Tabela 63 – Número de respostas por curso

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	6	2	7	19	12	2	48
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	4	3	12	6	3	1	29
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	1			2			3

Tabela 64 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Através de anúncio público	4	2	1	5	4	1	17
Através de envio de currículo	4		7	14	4	1	30
Sequência de estágio		1	3	2			6
Outra situação	3	2	6	6	6	1	24

Tabela 65 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Contrato de prestação de serviços	3	1	3	4	2		13
Trabalhos pontuais e ocasionais	3	2	6	13	3	1	28
Contrato de trabalho com termo	4	2	10	10	8	2	36
Contrato de trabalho sem termo	3	1	3	4	2		13

Tabela 66 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	Storytelling	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	2	1	14	13	8		38
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	9	1	3	11	4		28
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS		3	2	1	2	3	11

3.2.3. Importância da Formação na ESCS para a Atividade Profissional

52 dos 88 inquiridos (59%) considera que a formação que recebeu na ESCS teve efeito direto na sua atividade profissional. A progressão na carreira e a mudança de empresa foram as razões mais apontadas por aqueles que consideram que a formação teve efeito na sua atividade (Tabela 67).

Tabela 67 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Não teve qualquer efeito	5	6	11	10	2	2	36
Mudei de empresa/organização	2	1	1	7	3		14
Mudei de funções	1			3	2		6
Mudei de responsabilidades			1	1	1		3
Progredi na minha carreira	1		3	5	5		14
Outro	3	1	4	2	4	1	15

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é diversificada (Tabela 68). No curso de GERP, a avaliação do contributo do curso é negativa para todos os aspetos considerados. Pelo contrário, Jornalismo, PM e BCM fazem uma avaliação bastante positiva da contribuição da sua formação. Para os diplomados em AM e *Storytelling*, a contribuição é positiva relativamente à inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de nova atividade, mas negativa como fator de progressão na atividade já exercida.

Tabela 68 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
A minha inserção no mercado de trabalho	3,7	2,5	4,5	4,5	4,6	4,0	4,2
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3,5	2,6	4,7	4,3	4,4	3,7	4,1
A progressão na atividade profissional que já exercia	2,9	2,8	4,6	4,2	4,7	2,0	4,0

4. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT tem como objetivo relacionar os pontos fortes e fracos da organização (ESCS) com as oportunidades e ameaças do meio envolvente.

- OPORTUNIDADES

Listamos, abaixo, aquelas que são as oportunidades para as quais julgamos que a Escola tem recursos e competências para conseguir tirar partido:

- a) Possibilidade de o ensino superior politécnico atribuir o grau de doutor;
- b) Tendência para o aumento do número de estudantes internacionais em Portugal/Lisboa;
- c) Abertura de programas específicos para financiar investigação no ensino superior politécnico;
- d) Crescente abertura das organizações/empresas para colaborar com a academia (protocolos, I&D).

- AMEAÇAS

Listamos, abaixo, as ameaças que a ESCS enfrenta e para as quais devemos olhar com o sentido de reforçar algumas competências que possam transformar essas ameaças em novas oportunidades:

- a) Estrutura demográfica da população do país envelhecida, com uma taxa de natalidade cada vez mais reduzida;
- b) Recentes medidas do Governo, tendo em vista a redução de vagas nas instituições de ensino superior localizadas no litoral;
- c) Conotação negativa do subsistema de ensino politécnico;
- d) Sistema de financiamento público e enquadramento legal das despesas (retira capacidade de inovação e competitividade internacional).

- PONTOS FORTES

A ESCS tem, em nosso entender, os seguintes pontos fortes:

- a) Acreditação máxima (6 anos) de todos os cursos de licenciatura e de mestrado, pela A3ES;
- b) Forte imagem de marca na área da comunicação com elevada procura de estudantes em todos os cursos (em 1.^a opção) e com elevadas taxas de sucesso;
- c) Cursos bem estruturados com grande equilíbrio e articulação entre a teoria e a prática, ensaiando métodos de ensino e práticas pedagógicas com recurso à experimentação e a aulas laboratoriais – auxiliados por uma boa componente tecnológica;
- d) Excelente aceitação e empregabilidade dos nossos diplomados no mercado de trabalho;
- e) Experiências extracurriculares enriquecedoras proporcionadas pelos vários núcleos da Escola (envolvendo professores e estudantes);
- f) Grande procura por parte de parceiros da sociedade para desenvolver projetos de cooperação e de Investigação e Desenvolvimento (I&D) (sobretudo no âmbito de unidades curriculares).

- PONTOS FRACOS

Identificamos os seguintes pontos fracos para os quais devemos pensar medidas para os contornar ou minimizar:

- a) Ausência de centro de investigação acreditado;
- b) Escola subfinanciada, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar;
- c) Limitações de espaço do edifício que impossibilitam o crescimento e a melhoria das condições de trabalho e estudo;
- d) Centralização no IPL de determinados setores, nomeadamente na área das obras, compras e informática.

5. REFERENCIAIS

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
<u>Referencial 1</u> - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.					
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.			X	
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.			X	
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.			X	
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade.			X	
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade.			X	
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.		X		
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.			X	
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.		X		
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.			X	
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.			X	
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	X			
1.12	Definição de mecanismos para combate à fraude académica.	X			
1.13	Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação.	X			

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimen to Parcial - 2	Desenvolvimen to Substancial - 3	Totalmente Desenvolvid o - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<u>Referencial 2</u> - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.					
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.				X
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.			X	
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				X
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.				X
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.				X
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.				X
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.				X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.			X	
2.9	Processos de monitorização do curso.				X
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).				X
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.			X	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.		X		
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.			X	
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.			X	
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<u>Referencial 3</u> - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem.				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.				X
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados.				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.				X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).			X	
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.			X	
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<u>Referencial 4</u> - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					
4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior.				X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes.				X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<u>Referencial 5</u> - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.					
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.				X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.				X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.				X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.				X
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.				X
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<u>Referencial 6</u> - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional					
6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.		X		
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X		
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		X		
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.		X		
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.		X		
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<u>Referencial 7</u> - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.					
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.		X		
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.			X	
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.		X		
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimen to Parcial - 2	Desenvolvimen to Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<u>Referencial 8 -Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.</u>					
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.		X		
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.		X		
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.		X		
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.		X		
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.		X		
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.			X	
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.		X		
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.		X		
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.		X		

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimen to Parcial - 2	Desenvolvim ento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
<u>Referencial 9 -Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.</u>					
9.1	Mecanismos claros de recrutamento.				X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.				X
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.				X
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.			X	
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.			X	
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.				X
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.10	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.11	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	
9.12	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
<u>Referencial 10</u> - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).				X
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.			X	
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.			X	
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.			X	
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina.			X	
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
<u>Referencial 11</u> - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades pedagógicas.					
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		X		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.			X	
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.			X	
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		X		
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.			X	

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2018/2019

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
<u>Referencial 12</u> - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestres/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.			X	
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
<u>Referencial 13</u> - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).					
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos Conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESCS continua a ser um estabelecimento de Ensino Superior de referência, que procura a excelência e a melhoria contínua ao nível do seu funcionamento, ajustando os cursos ministrados às expectativas do mercado e executar as atividades com base numa gestão exigente, mas justa.

O modelo de qualidade definido pela ESCS está centrado na sua missão e segue as linhas orientadoras preconizadas pelas principais agências nacionais e internacionais, nomeadamente a A3ES em Portugal e a ENQA, do ponto de vista internacional, no sentido de encontrar e harmonizar critérios e parâmetros que consigam simultaneamente medir e refletir de forma eficaz o desempenho e performance organizacional das IES.

O SIGQ-ESCS abarca a organização como um todo, e este documento pode ser visto como um momento fundamental para se olhar para a organização no sentido de análise, reflexão, accountability, melhoria contínua e definição de medidas estratégicas para os anos seguintes.

Apesar da escassez de recursos, sobretudo humanos, a ESCS tem hoje instrumentos capazes de medição e comparação dos principais indicadores de medida da qualidade organizacional.

A informação produzida neste documento constitui um pretexto analítico no sentido de avaliar o cumprimento das estratégias adotadas:

- (i) na componente de Ensino-Aprendizagem;
- (ii) na captação dos melhores alunos para os 1.º e 2.ºs ciclos de estudos;
- (iii) na ligação à comunidade;
- (iv) no envolvimento do corpo docente na I&D;
- (v) no sentido de captar o financiamento necessário à investigação, disseminação do conhecimento e transferência de tecnologia para a sociedade/empresas.

Concluindo, o processo de Acreditação do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e, consequentemente, da ESCS, pela A3ES, impulsionou a concretização de procedimentos que nos permitem, hoje, ter uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola. Uma maior partilha de informação e o envolvimento de todos os atores da ESCS nas vertentes de ensino e aprendizagem, de investigação, de internacionalização e na relação com a comunidade são realidades que caracterizam a vida na ESCS.